

QUINTA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1850



.....POIS QUE!.....SERENOS?
 VEREMOS DESABAR NO ABYSMO A PATRIA?...
 E INDIFFERENTES, NO MEIO, A SEUS DEESTRES,
 TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE
 NO MAR DA ESCRAVIDÃO?!.....
 (GARRET TRAGEDIA "CATAO.")

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typografia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreeve-se a 8\$000 por anno e 48\$000 por tre, (3 pagos adiantados; e para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 20 réis e 80 réis que não forem—folha avulsa 160 réis.

EXTERIOR.

O Kolner-Zeitung diz que o General Klapka chegou a Hamburgo no dia 17; esperava-o grande multidão de povo, que o acompanhou até a hospedaria. O General fez-lhe a seguinte allocução.

Cavalleiros. Agradeço-vos a sympathia que mostraes para com uma nação infeliz que foi vencida defendendo a sua liberdade. Nós, seus campeões, fomos derrotados, depois do combate. E' uma consolção para mim, e para todos os meus camaradas a sympathia dos verdadeiros patriotas, e especialmente dos Hamburguezes, que nos acompanha no desterro.

A' noite o General foi ao theatro, onde o director e os espectadores o receberam como um principe soberano. A orchestra tocou, e o publico levantou-se como um só homem, quando o general entrou.

(P. dos P. no Porto 8 de Novembro.)

INTERIOR.

PERNAMBUCO.

—*Ilm. e Exm. Snr.*—As povoações da Provincia são já tranquillias; entretanto alguma inquietação tem havido na cidade de Goyaba e em outras villas do Norte por haver transitado pelos seus Termos, e ali commettido alguns attentados, e depredações um grupo de cem rebeldes, que tendo estado acorridado nas matas do Catucá, e sendo perseguido pelo Tenente Coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, que commanda uma ala do 4.º batalhão de Artilharia a pé, se pôz em fuga, e pela rapidez da sua marcha e incerteza do lugar, para onde se dirige, tem podido até o presente, evitar o encontro com o dito Tenente Coronel.

O Delegado Supplente do o testemunho dos S. Ouricury participou-me em data de 28 de Novembro proximo passado, alguns delles eleitores da Freguezia deste nome p. a tranqueira Exu, onde devia ter lugar a eleição dos 2.º e 3.º presidentes, cujas vagas se tinham de preencher, logo, achou ali uma reunião de mais de trescentos homens, bem armados e municiados, sendo grande parte criminosos, que se diziam reunidos, não só para obstar a eleição, se não tambem para coadjuvar aos bandidos acoutados na—Serra-Negra—da Comarca de Flores, pelo que se vio na necessidade de retroceder com os eleitores sem que a eleição tivesse lugar. Ainda não recebi informações sobre este objecto de outras authoridades, bem como não ha certeza de ter-se realisado o ataque que o Capitão Rocha do Brasil projectava da bandidos da—Serra-Negra—, posto que Capitão de Policia destacado em Florim crevesse em data de 15 do corrente, de do que um soldado extraviado dava a noticia de ter tido lugar o mencionado combate, e haver o Capitão Rocha do B. depois de vivo fogo, que durou muitas horas desalojado os bandidos.

Esta noticia, porem, precisa de confirmação.

Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Governo de Pernambuco 28 de Dezembro de 1849.—*Ilm. e Exm. Sr. Presidente da Provincia do Maranhão.*—*Honorio Hermesto Carneiro Leão.* (Do P. Maranhense)

CAXIAS.

COMMUNICADO (*)

Ah! que é a vida, e o mundo? nada.

J. A. da Cunha.

Já não existe o Commandante Superior

(*) Este communicado apesar de antigamente



Sr. Redactor.

golpes
religião
reflexão o nada
ação não pode resi-
morte nos rouba um ser
do antes de tocar a velhi-
os annos! A razão quebra-
da ante os insondaveis decre-
mnipotencia Divina pode apenas
e....

morte do Commandante Superior
Jungos Jozé Gonçalves é uma perda ir-
paravel para a Comarca do Brejo, onde
o illustre finado era a pessoa mais consi-
derada do lugar pela sua fortuna, prestigio,
e pelas virtudes, que o ornava, como ci-
dadão, como amigo, como pai, e espôzo.
Os pobres, e desvalidos, para quem foi elle
um protector, teem sentido, e sentirão sua
morte, e a Provincia a falta de um dos seus
mais dignos filhos.

Nós que conhecemos, e amamos o fina-
do Domingos Jozé Gonçalves, com que
pesar não temos visto o ingrato silencio
dos politicos? Esperavamos, que elles, que
tanto o sagavão em vida, que então estarião
promptos para occupar os tipos com qual-
quer acto seu, fossem os primeiros a pagar o
merecido tributo as virtudes do amigo leal,
do correligionario prestante. Apenas lemos
algumas linhas em uma folha da capital!
Mas os politicos parecem ter por divisa o
verso de Berenger fallando da ingratidão
do mundo—

"Tu nais, bonjour! tu meurs, adieu!"

O golpe foi inesperado, porem se, co-
mo disião os antigos,—a melhor preparação
para a morte é uma boa vida—assás propa-
do estava o meu amigo, e é permittido crer,
que foi chamado a mansão dos justos para re-
ceber o premio, que o mundo lhe não po-
dia dar.

(M.)

S. C. 5 de Janeiro de 1850.

veio a poucos dias; e por isso o não podemos pu-
blicar a brevidade, que nós pede o seo autor nos-
so assignante.

(Nota da Redação.)

Morador fora desta Cidade tarde, e
tarde chega a meo conhecimento o
nella se passa, principalmente as nò-
meas dadas por folhas, visto que dellas
não sou assignante, por isso não sirva de
reparo não ter já respondido a correspon-
dencia assignada pelo Sr. Tenente Co-
ronel Faustino Fernandes Lima, inserta
no Telegrapho n.º 223 em que julgan-
do-se offendido, porque lhe conta delle
me queixara á algumas pessôas, e ao Sr.
Inspector por se ter elle recusado, na qua-
lidade de Presidente da Camara, receber
uns officios que lhe remetti, passa a ex-
plicar o facto para que o publico não
seja illudido: eu pois por esse mesmo mo-
tivo me julgo obrigado a responder-lhe,
sem que com todo o faça na parte of-
fensiva, que com tanto gesto e arte sou-
be elle *fervorosamente* brindar-me: despres-
so essas insinuações, filhas de animo apa-
ixonado.—

Affirma o Sr. Tenente Coronel que
os officios chegarão a esta Cidade no dia
22 de Dezembro proximo passado, sendo
delles portador o Sr. Agostinho da Sil-
va Braga, e que só lhe fôrão entregues
no dia 8 de Janeiro. De duas uma: ou
o Sr. Tenente Coronel está enganado,
ou *fervorosamente* quer adulterar os fac-
tos: estou pela primeira. Que dellas não
fora portador o Sr. Braga prova o re-
cibo que passei ao Agente do Correio, o
Senr. Villa-Nova para cujo testemunho
appello; que o meo officio acompanhando
os dos Srs. Inspectores lhe foi entregue
no dia 7, e não no dia 8, como se pret-
tende, não é menos facil de ser provado,
pois que, além de ser delle portador o
Sr. Justino Mouzinho, muitas outras pes-
soas nessa occasião se achavão em minha
caza, e sendo certo que n'aquelle mesmo
dia, e perante muitas outras pessoas me
foi dito pelo Sr. Justino, que por S. S.
fora respondido não ser o Presidente da
Camara (poste servirse no dia 5) e nada
mais me dizendo, accrescendo a lembrança
do jogo havido de não se reconhecer al-
gum Presidente da Camara por occasião
da entrega dos officios do Exm. Presi-
dente enviados por intermedio do Sr.
Commandante da Guarnição, não podia
eu advinhar que S. S. dissersa ao portador
para os levar a caza de sua residen-
cia, ou ao Secretario da Camara, recor-
nhecendo-se então Presidente della! Que

QUINTA-FEIRA 18 DE ABRIL DE 1850.

..... POIS QUE! SERENOS?
 VEREMOS DESABAR NO ABYSMO A PATRIA?....
 E INDIFF'RENTES, NO MEIO, A SEUS DEBASTRES,
 TRANQUILLOS A VEREMOS AFUNDAR-SE
 NO MAR DA ESCRAVIDAÇÃO?!.....
 (GARRET TRAGEDIA "CATAO.")

SEJA A DOCTRINA DOS LIVRES
 NAO PROVOCAR CONVENCER;
 MAS LEVADOS AO APURO,
 OU TRIUMPHAR OU MORRER.

O TELEGRAPHO—publica-se duas vezes por semana—as Quartas e Sabbados—na sua Typographia, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreeve-se a 8\$000 por anno e 48\$500 por semestre, (p) pagos adiantados; (d) para os assignantes 30 linhas gratis, e as mais a 20 réis e 80 réis para os que não forem—folha avulsa 160 réis.

RIO DE JANEIRO.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.—Na posição em que me acho, entendendo não dever embarcar-me com a politica do paiz; acredito mesmo, que se o fizesse, não poderia cumprir minhas obrigações, que pouco tempo me deixão para descanso. A politica irrita, distrahe poderosamente e conduz a enganos fatalissimos, principalmente quando só se pode recôrter á reminiscência.—Todavia tendo-se pronunciado o meu nome algumas vezes nas camaras legislativas, era impossivel que não procurasse informar-me em que sentido e para que fim o tem feito alguns de seus membros.

Analyzando o Sr. Penna o manifesto, que os ex-deputados de Pernambuco dirigirão ao paiz, reproduzi o trecho em que aquelles cidadãos decláram haver-lhes eu comunicado que na vespera de meo embarque para esta corte fora-me elle revelar o mysterioso plano da completa inversão, que tinha já começado em segredo. O Sr. Penna quasi que affirmou, que querendo retribuir á franqueza com que me exprimi no meo relatorio sobre os partidos daquelle provincia, dera-me conhecimento de seus projectos, mas que o fizera em conferencia toda confidencial, de que, deixou entrever, eu não devia ter abusado. Uma conferencia, se tal nome se lhe poder dar, teve comigo o Sr. Penna nas vespertas da minha partida, voltando nós do theatro, e foi á cerca da demissão do commandante do corpo de policia Fernando Francisco de Aguiar Montarroi. Estava eu já na cama, quando entrou no meo quarto, ainda de farda o presidente para dizer-me que desejava que eu persuadissemos aquelle official a que pedisse demissão, e querendo eu saber o motivo, disse-me elle que assim o exigia o chefe de policia. Acquiescendo ao pedido do Sr. Penna, mandei no dia seguinte chamar o Sr. Montarroi, o qual, depois de me ter ouvido, respondeu que não o havendo o Sr. Penna demittido, logo que tomou conta da administração, como elle esperava, achando-se prompto para entregar o commando e quanto lhe pertencia, acreditava ser-lhe indecoroso pedir agora demissão, quando estava certo de ter cumprido seus deveres, e que não daria tal passo, que só se poderia interpretar contra elle. Eis a conferencia unica que tivemos, e se foi confidencial, por nenhuma outra razão pode ser se não por ter passado muito além da meia noite e não estar presente pessoa alguma.

Desde o dia da posse de meu successor, nunca mais ninguém me viu na sala da recepção do palacio,

e a este respeito invoco o testemunho dos Srs. deputados por Pernambuco, alguns dos quaes muito frequentavão ao Sr. Penna, se alli, á excepção de uma vez e muito de passagem, alguns delles encontravão-se comigo. Mas ainda respeitava eu o gabinete do presidente; foi pois com toda a franqueza e publicidade que elle a meza e sempre em presença de alguns dos Srs. coronel Cypriano, Camaço, Corrêa de Brito, Azeredo Coutinho e outros, communicava suas vistas de demittir em maior escala na repartição da policia; e na guarda nacional e nomear pessoas de sua confiança; e reconhecendo-lhe eu sempre o direito, nunca deixei de dizer-lhe que usasse d'elle com toda a moderação, que fizesse á respeito dos praeiros o mesmo que eu fizera com os guaribús, informando-se muito e fazendo recahir as nomeações em cidadãos de reconhecida probidade. Estas conversações de nenhuma sorte reservadas foram desde os primeiros dias da chegada do Sr. Penna, e como eu recejava que elle, em razão de achar-se proximo o dia da eleição das camaras municipales, se apressasse em fazer a projectada inversão, consignei com alguma malicia no meo relatorio o trecho, que elle com tanta simplicidade lêo na camara temporaria e que principiava—seu voto é livre, etc.—Como porrem procedia o Sr. Penna quando se achava com os ex-deputados de Pernambuco? Asseverava-lhes que nada receiassem, promettia-lhes moderação, procurava persuadi-los do contrario do que me dizia, não confidencialmente, repito. As relações que entretinha com elle e comigo em logares distinctos os cidadãos a que me tenho referido, derão occasião á descobrirem-se estes manejos, que muito devião contribuir para o descredito da autoridade do presidente e acoroçoar os revolucionarios, que não podião deixar de o encarar se não como homem nemamente pusillanime.

No intuito de remover difficuldades ao meo successor, e mesmo porque nenhuma razão obstava que eu fallasse sobre o que era quasi exclusivamente objecto da conversação de todos, disse, exactamente nas vespertas de me ausentar da provincia, não só aos Srs. ex-deputados, como á outras muitas pessoas do partido praeiro que me procuravão, que o presidente podia deixar de demittir os empregados da policia e os officiaes da guarda nacional, em quem não tivesse confiança, e não erão poucos, o que ia fazer; foi então que o Sr. Peixoto de Brito disse-me que o contrario acabava elle de assegurar-lhe. Nestas circumstancias trocarão-se, como era natural, reflexões que levárão os authores do manifesto a tirar algumas consequencias concernentes ao caracter diplomatico do Sr. Penna, que o poderião ter offendido, mas de que elle é o unico

culpado.—Declaro porem que não disse, nem o ouvi ao Sr. Penna, que a inversão completa era a condição com que os guabirús lhe promettião o seu apoio, nem tão pouco que ella já havia começado em segredo.

E' tão incontestavel que o Sr. Penna tergiversava com os ex-deputados de Pernambuco, que, no dia do meo embarque, procurando-o elles pela ultima vez, tiveram de ouvir linguagem muito diversa, como assererão no manifesto, e o Sr. Penna os não contestou no seu discurso na camara temporaria, o que devia antes fazer, do que enunciar suspeitas sobre a minha lealdade.

Neste ponto do seo discurso o Sr. Diogo de Vasconcellos deu alguns apartes com o fim de agredir-me, talvez de combinação com o orador. Não devo occupar-me com esses apartes, não lhes dou mesma importancia alguma. O Sr. Diogo desde que, sendo eu presidente de Minas, lhe indeferi ou não dei despacho em um seo requerimento, em que pedia o lugar de juiz do civil substituto da capital da provincia, não obstante não se ter ainda enviado (tal era a sede do emprego) a sancção a lei que creava esse e outros logares, e que pedia ella ser derogada, *vota-me a mais cordial amizade, e não perde occasião de repetir-me os seus obsequios*; já se vê, pois, que tenho justificado motivo para declinar de seus juizes a meo respeito, para desprezar os mesmo, quanto mais que em questões de lealdade parece-me não ter elle o melhor direito de envolver-se, pois, se bem me recôrdo, foi na administração do digno representante, como chefe de policia de Minas Geraes, que appareceu nas folhas de Ouro-Preto um officio reservado daquella repartição, assignado por um dos seus antecessores.

Não querendo mais voltar á imprensa, aproveito a oportunidade para dizer ao Sr. Penna, que era perfeita a paz que gozava a provincia de Pernambuco; quando lhe entreguei a administração, e como elle em seo discurso pareceo duvidar disso, convém apreciar os factos com que se propoz sustentar que fora um pouco temeraria aquella minha asserção. Dous são elles; os acontecimentos de Paizé de Flores e os de Olinda. Muito de proposito separei no meo relatorio os primeiros, como não tendo ligação alguma com todas as outras comarcas da provincia; erão consequencias de outros muitos anteriores á minha administração, erão vingancas particulares, que promovião um contra o outro Francisco Barboza Nogueira Paz e Manoel Pereira da Silva, actual delegado de policia; é verdade que elles se dizião chefes dos dous partidos, mas não tinham outro fim em suas aggressões, se não exterminarem-se por inimidades particulares, por odios muito inveterados.

Que relação pode achar o Sr. Penna entre estes factos começados ha tanto tempo e a tranquillidade geral da provincia? e porque occultou, que mesmo os ultimos acontecimentos tiveram lugar antes de se operar a mudança politica de 29 de setembro de 1848?

Eu tinha já dado as providencias que me parecerão acertadas para se acabar com taes desordens.

Os successos de Olinda, dos quaes nem fiz menção em meo relatorio, serão taes que não perturbarão o socego do Sr. Penna, senão ostensivamente, ao que me pareceo. Na vespera do dia em que tomou posse o meo successor, apresentarão-se seis estudantes queixando-se das authoridades de policia daquella cidade e dos cafagestes que ellas protegião. Já se me tinha feito os mesmos queixumes, a solução de pedia de informações do director do curso juridico e do chefe de policia, e uma dellas ou ambas serão posteriormente recebi-

das pelo Sr. Penna, que tinha entrado no exercicio do seo cargo; entretanto havia eu dado as providencias que os mesmos estudantes reclamaraõ, fiz marchar para Olinda um destacamento de 24 praças de linha commandadas por um official para manter alli a ordem. O Sr. Penna mostrou tantas apprehensões a respeito dos successos de Olinda, que, bem que lhe dissesse eu que elles não tinhaõ a importancia que os fogaços estudantes lhe queriaõ dar (tratava-se de nada menos que de derramar-se aquella noite muito sangue em Olinda), mandei um official do corpo de policia observar o que alli se passava, e pedi ao Sr. Penna que se fosse deitar, certo de que o informaria em seo leito do que me communicasse o official. Voltando este ás 2 horas, disse-me, que tendo percorrido quasi todas as ruas da cidade, não encontrara pessoa alguma. Acordei o Sr. Penna, a quem participei que os habitantes de Olinda estavaõ fazendo o que elle acabava de fazer, e que podia continuar tranquillo. Se não fosse esta interrupção, o digno presidente teria levado a noite de um somno. E' que os homens corajosos nunca se alteraõ, e, se é preciso dormem profundamente mesmo nas occasiões e logares de perigo. Os acontecimentos porem que não poderaõ tirar o somno ao Sr. Penna foraõ mais de um anno depois e a taõ grande distancia descriptos na camara temporaria como prescursos da revolta de Pernambuco.

Não pretendo investigar o que se passou depois que deixei a administração da provincia; que factos posteriormente occorridos foraõ os que produzirão a medonha subversão; não me toca verificar se ha responsaveis de um e de outro lado, e se alguém atirou servilmente e com muito medo a lava que outrem criminosa e imprudentemente apanhara. Isso pertence aquelles que, na presença de taõ grandes males, se ainda forem susceptiveis de remorsos, tiverem necessidade de justificar-se. Rio, 29 de janeiro de 1850.—Antonio da Costa Pinto.

(Do Correio Mercantil.)

O TELEGRAPHO.

A policia atayde empenhada por pataca e meia!

Que curioso, e soberbo espectáculo deo hoje (15) a policia-atayde! O delegado fez todos os papeis sendo apenas ajudado por alguns meirinhos, e gendarmes nas evoluções do—agarrar, arrastar, encarcerar.—O assumpto, acção, (ou como melhor nome tiver,) do drama, comedia, ou epopeia, é de uma simplicidade estupenda, e maravilhosa. Não foi mais, que uma alteração entre duas pessoas por causa de—*pataca e meia*—, que como sabem os nossos leitores valem muitos—VINTENS—.

E pois com assumpto na apparencia tão ridiculo o venusto delegado teve o assombroso talento de ter suspensa a attenção de toda esta cidade desde as 8 horas da manhã até quasi as duas horas da tarde, e não podemos resistir a tentação de exclamar com Propercio.

“Cedit, Romani scriptores, cedit, Graii;
“Nescio quid minus nascitur, Attayde.”

ta crer que um motivo tão frívolo, qual o de não estar em sua caza, fosse bastante para deixar de receber taes officios, e quando assim fosse, estando eu possuido de *fervoroso zelo*, antes *amortecido*, como com tanta graça o diz, teria eu perdido a occasião, e o seo conselho de os mandar levar a caza de S. S.?

Saiba pois S. S., e o publico que não estando eu preparado pra no dia 5, quando houve Sessão, juramentar-me e prestar fiança, e bem persuadido de que entre nós a lei não é a vontade deste ou d'aquelle aguardei-me para apresentar-me no dia 7 ou logo depois, tempo marcado por lei para as Sessões ordinarias da Camara Municipal, e que entendia se não devera faltar á ellas por obrigatorias; *mas* infelizmente assim não aconteceu. Quanto as queixas por mim a algumas pessoas, e aos Srs. Inspectores, releva dizer-lhe que está igualmente enganado: refirir os factos taes quaes se passarão, dar os motivos porque deixei de entrar em exercicio de Collector, que não foi outro além da falta da reunião da Camara, ninguém dirá, salvo possuido de *fervoroso zelo*, que é queixar-se, representar contra o seo Presidente, má vontade, acinte &.

Queira, Snr. Redactor, publicar estas linhas pelo que lhe serei obrigado.

S. Caza 30 de
Janeiro de 1850.

A. de M. C. de Vilhena.

O TELEGRAPHO.

A evasão do Snr. Zacarias.

Promettemos voltar ao assumpto aguardando ultteriores informações, que nos autorisassem a publicar alguns pormenores desse escandalo da *policta-attayde*. A circunspecção que nos é imposta como um dever do escriptor publico, tornava-se mais imperiosa a respeito de um facto, que compromettia vergonhosamente ao Sr. Attayde, porque este Sr. já tocou aquelle grão de descredito, a vista do qual a consciencia publica não tem a menor dificuldade em acreditar da sua parte os actos os mais degradantes, e até como que não pode explicar qualquer de suas acções sem o socorro de algum motivo ignobil, ou pelo menos frívolo.

Algum misterio envolve ainda a evasão do Snr. Zacarias, e não podemos dizer, se foi alcançada a dinheiro de contado.

Porem ninguem hoje duvida, que a fuga fosse protegida manifestamente pela policia, e não unicamente pela escolta, que acompanhava o Snr. Zacarias.

Sabem todos, que o subdelegado de policia de S. Joze requisitara força para escoltar o preso por não te-la, e menos cadeia para guarda-lo; e que chegando a requisição o Snr. Attayde apesar de estar de saída para aquella villa a muitos dias com uma escolta de 20 a 30 praças nem se quer mandou algumas destas para acompanhar o preso. Pelo contrario demorou-se mais 2 ou 3 dias, e fez a tropa tambem demorar-se com um escandalo, que todos dias serão—*está dando tempo a que fuja o Zacarias*—; porque a não ser isso não era, nem é possível achar um pretexto para desculpar o proceder do *inimitavel* juiz delegado.

Consta-nos, que apesar de todos os manejos o Snr. Attayde encontrou-se com o preso em caminho; que conversarão largamente; e foi depois dessa cordeal conferencia, que teve lugar a evasão do Snr. Zacarias, o qual parecia tão seguro de não ser perseguido, que foi caminho direito de sua caza, aportando em lugares publicos, como no Porto do Vigario, onde demorou-se para escrever uma carta para esta cidade; e por onde passava era o pregão das *virtudes* do—VINTEM—

O Snr. Attayde neste negocio, como em outros muitos levou o desprezo pela opinião publica, e pelos seus deveres ao cynismo. Deixou de satisfazer a requisição de um seo subordinado, que lhe pedia algumas praças para acautelar a fuga de um criminoso, a quem o *inimitavel* delegado nem para salvar as apparencias havia em tempo algum tentado—capturar apesar de saber, onde elle estava, e que vinha a esta cidade quasi de publico; apesar das recommendações do ministro da justiça; e finalmente, quando é capturado por um subdelegado, o Snr. Attayde encontrando-o mal escoltado, e tendo força a mão deixou de reforçar a escolta, e diz-se, que até o mandara dezatar!

Ouvimos tambem dizer, que o Snr. Attayde recebera a tempos um cavallo, com que o mimoseara o Snr. Zacarias. Se é verdade, o Snr. Attayde mostrou-se agradecido protegendo-lhe a fuga. A' porem quem pense, que o Snr. Zacarias não safou-se da rasca policial por tão baixo preço. O tempo descobrirá a parte da verdade ainda occulta.

4 DE FEVEREIRO.

Tomou assento no senado o Sr. Franco de Sá.

Chegou hontem da capital o Snr. Andre Manoel de Moraes Sarmiento. O Vapor do Sol tinha chegado no dia 21 do passado, e segundo uma carta para aqui escripta o Snr. Franco de Sá havia tomado assento no senado. Ao darmos tão grata noticia aos nossos leitores felicitamo-nos com a provincia por contar no senado um representante tão distincto como o Snr. Franco de Sá. Ainda desta vez a inveja dos seus mesquinhos inimigos, as representações, e justificações falsas, com que pretenderão annullar a eleição do Snr. Franco de Sá e exclui-lo do senado, servirão somente de patentear a má fé, com que a calúnia tem procurado tismar a reputação desse distincto Maranhense. Honra ao senado, que soube desprezar esses indignos manejos.

AVISOS.

➡ O ABAIXO assignado faz publico que tendo uma granadeira e competente baioneta, do que passou recibo ao Tenente e Commandante Interino da 1.^a Companhia do 1.^o Batalhão João Joze da Silva Grillo, fez entrega da dita arma, e baioneta, (por exigencia) ao Tenente e então Commandante Interino do mesmo Batalhão, Annibal Cezar Marques, como consta do recibo abaixo transcripto: e tendo de saber para outra Provincia quer mostrar-se desobrigado (ainda com destravio daquelle recibo) fazendo publico pela imprensa para conhecimento de todos. Caxias 3 de Fevereiro de 1850.

Claudino Augusto de Carvalho.

G. N. da 1.^a C. do 1.^o Batalhão.

— Recebi do Sr. Claudino Augusto de Carvalho, G. N. da 1.^a Companhia do 1.^o Batalhão uma arma granadeira com sua competente baioneta. Quartel do Commando Interino do 1.^o Batalhão da G. N. em Caxias 2 de Outubro de 1849.

Annibal Cezar Marques.

Commandante Interino do 1.^o Batalhão.

➡ O CAPITÃO Francisco Filício de Magalhães, tutor do orfão Benedicto Marcario Fialho, avisa ao respeitavel publico, que devendo o finado Pai de seo totelado, o Tenente Coronel Luiz das Neves Fialho, a Luiz da Silva Teixeira a quantia de seiscentos e quarenta e dous mil duzentos e soito réis em prata valor antigo, este cre- em data de 5 de Novembro de 1848

authorizou por carta de ordem a Alexandre Vieira de Queiroz para fazer esta cobrança, que effectuou recebendo escravos por saldo, não tendo porem o dito Teixeira entregado os creditos até hoje, e negando-se a fazer previno pois ao publico que não fação negocio algum com taes creditos, que se achão pagos, e o annunciante pretende judicialmente haver semelhante claresa do Snr. Teixeira. Chapadinha 9 de Dezembro de 1849.

Francisco Felício de Magalhães. (3)

➡ O ABAIXO assignado contestando o aviso do Snr. Francisco Filício de Magalhães da Villa da Chapadinha com data de 9 de Dezembro de 1849 inserto nos nr. reunidos do Telegrapho 220 e 221 de 5 de Janeiro do corrente anno, declara o seguinte.

Que é falso que esteja o abaixo assignado pago da quantia de réis 667\$218 em prata valor antigo que o fallecido Luiz das Neves Fialho (hoje o seo casal) deve ao abaixo assignado, como quer fazer persuadir no seo aviso exarado no n. do Telegrapho acima indicado.

Que mandando o abaixo assignado em 5 de Novembro de 1848 Alexandre Vieira de Queiroz com uma carta de ordens para cobrar do Sr. Fialho este deo a aquelle um casal de escravos velhos, tortos, e coixos e o Sr. Herculano Bitancourt com ameaças o fez passar um recibo de saldo de contas.

Um recibo obtido de similhante maneira, valendo-se o Sr. Fialho da ignorancia do Snr. Queiroz, e não tendo este ordens para o fuser, e nem estando munido de procuração bastante para assim poder obrar, é certo que em direito um tal recibo nada valle.

Para ser conhecida a má fé do Sr. Fialho é bastante combinar que devendo este Sr. 667\$218 réis em prata valor antigo (ou 642\$218, como diz o Sr. Magalhães no seo aviso) quiz pagar com 2 escravos velhos, que avaliados em muito rigor não valião mais de 200,000 réis em moeda corrente os quaes em 10 de Dezembro de 1848 forão desta cidade mandados sedusir, e conduzir pelo Sr. Fialho, sendo os sedutores, e condutores o velho Mancel Martins, e um escravo do Sr. Fialho de nome Daniel como o declararão perante testemunhas nesta cidade Antonio Miguel da Fonseca, e Thomaz Domingos da Silva que vierão no dia 26 do mesmo mez com um comboi do Sr. Tenente Coronel Ricardo da Silva Ferro.

Finalmente com a correspondencia, e documentos que correm impressos no Telegrapho n. 124 de 18 de Janeiro de 1849 tem o abaixo assignado patentiado a tratada do Sr. Fialho, para furtar-se ao pagamento de uma divida legal, e que não tem dado por conta quantia alguma, cuja correspondencia, e documentos não forão contestados. Uma prova de que os remorsos do Sr. Fialho o não auctorisão a contestar. Por tanto o abaixo assignado declara a protesta convencer que o casal do Sr. Luiz das Neves Fialho lhe é devedor da quantia de réis 667\$218 em prata valor antigo alem dos juros, de duas obrigações passadas pelo Sr. Fialho ao Sr. Mancel José Pereira Lima hoje pertencentes ao abaixo assignado por transação que fez com este, e que muito breve pretende exigir o seo pagamento pelos meios que a lei tem facultado, e o Sr. Magalhães será o responsavel pela despesa que o orfão tiver de fazer por um capricho mal entendido. Caxias 10 de Janeiro de 1850.

Luiz da Silva Teixeira

Caxias, Typ. Imparcial de F. R. de B. Tatyra—12

Em tão pouco tempo, e com tamanho apparatus prendeu um homem, que não quiz pagar a maldicta—*pataca e meia*—, cercou muitas cazas; deu buscas em pessoas com as gadelhas em desordem, as barbas d'alho em completa rebeldia (e mesmo assim formoso a matar de amores) a frente gendarmes, e esbirros armados de tremendas granadeiras, e medonhas farruscas para commetterem a mais perigosa das empresas a.....a.....prisão de uma inerte mulher!

“*Contra uma dama, o peito cárniceiro?*”

“*Fero vos mostrais, e cavalleiro?*”

Felizmente os maiores esforços do Snr. Attayde desfeixavão-se em vão; mas feroso é confessar, que o rufista pigmeo fez

“*Mais do que promett a força humana.*”

para prender a sua victima; porém foi infeliz. Mas é nisto, dizem os entendedores da materia, que está a sublimidade da *epopea-attayde*; e por consequente assim é.

Nem á aquelles, que não forão espectadores da peça, e nem virão o aurito hisião, pareça hyperbolico, que tão pequeno assumpto desse para peça tão cumprida; porque já o Horacio francez tinna dito

“*Le seul courroux d'Achille avoc art menagé*”

“*Rempit abondamment une Illiade entiere.*”

Se a ira do tal Achilles encheo a *Ilíada* do velho Homero ainda hoje tão admirada, que muito é, que a ira de um delegado—*empenhado por pataca e meia*—, e possuindo no mais alto grau o genio das bagatelas, encha uma vasta epopea, e faça esquecer o pobre Lara do faceto Diniz? *Si licet in parvis exemplis grandibus uti.* Perdão para a citação, e por outras, que vierem, porque por mais que ás queiramos fastar ellas ahí apparecem, e se vão mettendo em linha com o Snr. Attayde.

Era de ver o interesse, as emoções do publico ante as perepicias do grande drama, em que tantas vezes appareceo as garças da policia sobre a pobre mulher, que todos desejavão que escapasse a essa desprezível policia, que só tem insolencia com os fracos, desvalidos, e innocentes.

Chegamos a recear que o morro da Taboca vomitasse nas ruas desta cidade todas as suas phalanges aguerridas para decidir a ferida batalha travada pelos companheiros a tantas horas, e que parecia compromettida pela impericia dos beleguins, e do seo chefe. Já nos parecia ouvir a artilharia rolando, a cavallaria galopando, a infantaria em passo de carga a investir os inimigos (as cascas), e a pobre mulher, que se escondia! Em

fim tal foi o medo, de que fomos tomados, que olhando para o morro acreditamos ter visto um clarão tão forte, que attribuiamos ao rutilar da *invicta*, e virgem espada do Snr. Serra! Resamos fervorosamente um padre nosso por alma da misera mulher, e fomos injustos com o general da praça a ponto de amaldiçoarmos a sua infeliz lembrança de querer mostrar a esta pobre Caxias o sublime horror de uma batalha nas ruas da cidade. Mas

“*Oh caso grande, estranho, e não cuidado!*”

“*Oh milagre clarissimo, e evidente!*”

A fugitiva teve a feliz lembrança de sahir da terceira casa, em que se refugiará sem esperanças de escapar, e infiar a do Snr. juiz de direito, que demora perto; e para logo dissêrão todas—está salva, e nós também, acabou-se a recita policial, o delegado retira-se da scena e vai preparar-se para as tropelias da noite; e ruminar novas violencias, novos desfructes.—E o que ha de elle faser?

De feito não andarão mal, os que assim pensarão; porque dahi a pouco vimos um como que garrafão ambulante de barbas, e cabelleira (visão optica e talvez ainda resquícios do medo) enfiar as escadas do juiz de direito, e apparecer na sala. Era sem tirar nem pôr o nosso gentil delegado, que recuou espavorido ao encontrar-se com a presa que buscava.

“*Não ficou homem não, mas mudo e quedo,*”

“*E junto d'um penedô outro penedô.*”

De pouca dura foi a pasmaceira, e a vista do juiz de direito, que sorria com riso mofador

“*Premitt alto corde dolorem*”

e para não desmentir a natural subserviencia, (com quem lhe pode ir ao pello, que é cumprido) fez um salamalek tão profundo, que beijara as plantas do superior, se este a tempo lh'o não embargasse.

A vingança mesquinha, e illegal do delegado estava burlada; e cumpria então suavisar a severa repreensão, que merecia. Fello com aquella *nobre sobranceira*, que o caracteriza.....

Mas é tempo de entrar-mos na parte historica—*da pataca e meia*—, e as violencias, e illegalidades sob tal pretexto praticadas pelo delegado; e narraremos os factos cruamente.

As 8 horas da manhã houve uma altercação entre um liberto, e o Sr. Matheus Magno da Ponte, distribuidor, e contador do juizo, de quem exigia—*pataca e meia*—, e recusando paga-la foi o liberto queixar-se ao Sr. Attayde, que com a precipitação,

e despotismo, que usa com os pequenos, mandou por um soldado ou patrulha ordem ao Sr. Matheus, que pagasse. O Sr. Matheus não quiz obedecer visto a incompetencia do Sr. Attayde para ou na qualidade de delegado de policia, ou de juiz municipal, mandar pagar dividas que cabem na alçada dos juizes de Paz, e em consequencia o inimitavel juiz o mandou prender, e foi levado para a cadeia como se fora escravo fugido, ou um grande criminoso. A mulher do Sr. Matheus justamente indignada da arbitrariedade exercida contra seu marido stigmatizou talvez esse acto, e o seu autor, com excesso. Forão logo dizer ao Sr. Attayde, que cada vez mais enfezadinho mandou tambem prender a mulher do Sr. Matheus, dar busca em sua casa, em duas ou tres das vizinhas; de sorte que a pobre senhora temendo ser arrastada pelas ruas foi obrigada a saltar muros, e cercas, e depois de refugiar-se em casa da familia do finado Snr. cirurgião Campos, do Snr. Dr. Vaz, pôde enfim refugiar-se em casa do Snr. juiz de direito; porque o Titan da policia ameaçava escalar o proprio ceo, se lá se refugiasse a sua victima. Na casa do juiz de direito terminou quasi as 2 horas da tarde a brutal, e ridicula farça, que representava a policia desde as 8 horas da manhã, e ameaçava continuar; porque no mesmo momento chegavão do quartel mais 12 praças para fazer effectiva a prisão de uma inerte mulher!

Que brutalidade, desrespeito as leis, a opinião, a todas as conveniencias, não mostrou o Snr. Attayde em sua ignobil e mesquinha vingança! Fomos testemunhas do passmo, e da indignação de uns, dos sarcasmos, e chascos de outros, a vista dos desatinos do Snr. Attayde, que já cubio em tal grão de despreso, que apesar das violencias, com que faz sentir a autoridade que avilta, ora se queixa, que o crioulo Cidade o injuriava, ora o Snr. Matheus, ora sua mulher, ora este ora aquelle & &.

Os factos, que narramos são da maior notoriedade; comparemos-os com as leis.

Podia o Sn. Attayde mandar pagar uma divida—de pataca e meia?—Não; porque é da alçada dos juizes de paz; logo arrogando a si essa attribuição incorreo nas penas do art. 142 do Cod. Criminal.

Podia ordenar a prisão, de quem recusasse obedecer a essa ordem de pagamento illegal, e estúpida? Não, porque não é prisão por dividas civis, não a tinhamos mesmo segundo as ultimas leis do absolutismo colonial; por consequente o delegado decretando a prisão infringio o citado artigo.

Mas allega o Sr. Attayde, que o Sr. Matheus o injuriara, e tambem sua mulher. Admittamos o facto,

admittamos a pretensão do Sr. Attayde de querer punir a quantos fazem más ausências de S. S. (estaria Caxias toda na cadeia), e continuemos.

Não tendo sido prezos o Sr. Matheus nem sua mulher em flagrante deficto de injurias verbaes pôdião ser prezos antes de culpa firmada? Tambem não; por quanto o maximo da pena em taes crimes é de quatro mezes e meio de prisão, e multa correspondente a metade do tempo art. 237 § 2 combinado com o 238 do codigo penal, e consequentemente d'aquelles, em que os reos se livrão soltos; art. 100 do cod. de processo. A prisão pois é um crime classificado no art. 181 do cod. criminal.

Mas quando tivesse lugar a prisão podia ser ordenada pelo Sr. Attayde sendo elle o injuriado, fora do caso de flag-ante? Não de certo; e bem claros, são os art. 203, 204 do cod. de processo, e 486 do Regulamento de 31 de janeiro de 1842. Assim pois na prisão, como nas buscas, houve infracção dos arts. 142, 181, 210, e 211 do cod. criminal.

Ficarão impunes taes attentados, e o de sexta-feira castigando na cadeia com palmatoadas a liberta Porcina? E o Sr. Attayde continuará a zombar das leis, e das suas victimas?

Srs: da governança o sofrimento do povo tem limites. Os desvarios do vosso subordinado vos compromettem, e a elle. Mas elle não percebe, porque ou tem o bestanto betumado do cal, e areia; e por isso nada alcança, ou está completamente doudo, e o que tem feito o inimitavel juiz de sexta-feira para cá sob o influxo da lua nova é de geito a confirmar as nossas suspeitas. Seja como for isto não pode continuar.

Foi prezo illegal e ignominiosamente um cidadão, empregado publico, conduzido a cadeia como um escravo, ou um grande criminoso, o seu asilo foi violado também illegalmente, e os de outros; sua infeliz espoza foi obrigada a saltar muros em busca de um asilo, que a livrasse de ser arrastada pelas ruas pela soldadesca, e beleguins; e todos esses desatinos se reproduzirão a face dos habitantes desta cidade desde as 8 horas da manhã até quasi as 2 da tarde! E ficarão impunes; porque os pacientes são pobres, e desvalidos? Não haverá reparação para estes, senão a paciencia, e a resignação, ou quando muito a intervenção da autoridade superior para dizer ao estonteado subordinado—parai, basta de vingança, mandai soltar o prezo, que o foi injustamente, não perigais mais sua infeliz consorte?—Não o podemos crer por honra da civilização, e moralidade do nosso paiz; não o queremos pensar a despeito dessa terrível realidade, que ahí se apresenta para obrigar-nos a corar perante o estrangeiro, que contempla esses iníquos, e torpes actos indignos ainda de atrasadissima civilização.

Terminemos este artigo, que já vai longo; entretanto quando reflectimos nos furros policiaes por causa de—pataca e meia—não podemos máo grado nosso afastar do pensamento os versinhos de um nosso correspondente.

“ Nem papui nem mamã balbuciou
“ A primeira palavra foi—Vintem—”

AS RONÇAS DE DOUS POLTRÕES.

A historia é comprida, e falta-nos espaço; por isso ficará para outra vez; e por hoje somente o seguinte.

Disserão-nos, que o—Vintem e o General—nos tem ameaçado. Virgem da Benta Hora, Santo Breve da Marca, valei ao pobre Telegrapho!... Encomendados assim a Divindade diremos aos passalhões, que desprezamos os seus feros; e nem para isso é preciso ter coragem; porque como cavalleiros os dous são tidos por entes muito inofensivos apesar da sua má indole. E pois o Telegrapho irá por diante como entender.

Caxias Typ. Imparcial de F. R. de B. Tatayra—1856

Publica-se 2 vezes por semana
na Typ. IMPARCIAL, rua das
Flores n. 9, onde subscreve-se
a 4\$500 por semestre e 8\$000
por anno, 57 pagos adiantados

O TELEGRAPHO.



IMPRENSA DA CORTE.

CAMARAS.

NOTAVEL INCIDENTE.

A sessão de hontem apresentou mais um desses escandalos de que tão fecunda tem sido a honrada sala. Entrando em discussão o projecto contra o trafico, o Sr. Euzebio requereu sessão secreta; o Sr. Souza Franco pediu a palavra contra, mas o Sr. presidente não lh'a quiz conceder, fazendo ler o artigo do regimento que faculta ao ministro o pedir sessão secreta sem discussão. A opposição protestou unanimemente contra esta decisão, e igual comportamento teve o Sr. Moraes Sarmiento, que mostrou energia e imparcialidade neste ponto.

O Sr. Barreto Pedrosa, obtendo a palavra, fez sentir, com a leitura do texto do regimento, que um ministro só podia pedir sessão secreta, e esta lhe ser immediatamente concedida, quando a materia de que se devesse tratar fosse nova e desconhecida, e em todo o caso, por um acto official, e não no exercicio de membro da camara; mas que, fóra dessas circumstancias, á camara competia discutir previamente a conveniencia de se declarar secreta a discussão. O artigo do regimento é a este respeito bastante expresso. O Sr. presidente sustentou porém a sua decisão, e não quiz conceder a palavra a varios deputados que lh'a pedião pela ordem. Contra esta decisão mais energicos, mas sempre baldados, forão os protestos da opposição.

O povo teve de retirar-se, e como costuma acontecer, não pôde deixar de haver algum barulho com a sahida de grande numero de pessoas. Disse um dos espectadores que nessa occasião a palavra canalha sôa aos seus ouvidos proferida por um deputado; insulto que nos consta fóra energeticamente repellido pelas galerias.

Não é possível exigir-se que o numerozo concurso de povo que se acha n'uma galeria saia conjuntamente sem algum barulho e confusão: a mesa devêra pelo menos esperar alguns minutos e abster-se dessas vozes e gritos de ordem, que podem ser mal recebidos. Não é a primeira vez que

a expressão canalha sôa aos ouvidos do povo das galerias proferida do circulo da honrada sala! Que expressão tão pouco propria da dignidade do lugar, e das pessoas contra quem é dirigida!

As nossas galerias não são frequentadas por canalha, e o deputado que se rebaixa a dirigir ao povo um tão grosseiro insulto tem perdido todo o direito ao respeito e consideração. Asseverão-nos que no presente caso a lição que recebeu o deputado fóra bem merecida: absteino-nos de qualquer consideração a este respeito, e fazemos votos para que tanto a honrada sala como as galerias guardem agravidade e o respeito que o lugar exige.

Quanto á injustiça que soffreu a opposição, os exemplos são tão repetidos, que perdido seria o tempo que empregassemos em chamar a seus deveres essa maioria acintosa e provocadora!

Sabem os leitores quaes forão as precauções que tomou o ministerio na sessão de segunda-feira, primeiro dia marcado para as interpellações. Nesse dia as galerias forão logo mui cedo occupadas por grande numero de pessoas empregadas ou adherentes á policia do Sr. Euzebio: os cidadãos que á hora do costume procuravão um logar já achavão tomado. Tivemos occasião de distinguir nas galerias muitos desses personagens que nas passadas eleições forão nas freguezias da côrte o braço forte do ministerio.

Esquecem-se porém a policia de occupar os arredores do edificio da camara, e o povo em sua indignação não pôde deixar de manifestar o odio e a execração que vota a esses ministros, origem das desgraças de que somos victimas, na occasião em que elles se dirigião para o paço imperial, manifestação que deploramos e sinceramente desejamos que se não reproduza.

Quaesquer porém que fossem as provocações entusiasticas dirigidas por algum deputado da maioria, o povo que occupava as galerias ou as não percebia ou as acolhia com indiferença.

Na proxima segunda-feira diverso fôe

o procedimento ministerial; o reforço policial foi dividido entre as galerias, já então não tão occupadas, e as ruas circumvizinhas. Como porém o ministerio nesta questão tem fome de popularidade, e quer a todo o custo mostrar que conta com o apoio da população, ao meio dia entrou para o paço da camara o Sr. chefe de policia capitaneando o batalhão dos seus delegados, e mais alguns irmãos, parentes, ou conhecidos destes, que pela maior de todas as casualidades como que se darão palavra e fixarão o ponto de reunião. Estes individuos forão-se collocar atrás dos bancos da maioria, e ali conversavão e entretinhão-se familiarmente com alguns deputados que aos seus esforços e trabalhos devião o diploma que lhes tinha sido outorgado.

Depois de admittidos os chefes e principaes agentes da policia da cõrte, indispensavel foi deixar entrar tambem alguns cidadãos que não tinhão achado logar nas galerias, e ou por acaso, ou em opposição à gente do Sr. Simões, estes se forão collocar por trás dos bancos que a maioria appellida da *montanha*. Lastimamos profundamente que em occasião tão solemne, e em que o ministerio tanto necessita do apoio dos seus amigos, apenas se vize rodeado do chefe de policia, que assim abandonava as sérias occupaões do seu cargo, dos delegados, subdelegados e inspectores de quartelirão! Triste e deploravel situação!

Felizmente, porém a discussão foi tranquilla; o orador ministerial não conhecia essas inspiraões que o enthusiasmo costuma produzir, e o batalhão da policia no seu ingresso no paço da camara nada mais teve que fazer senão reconhecer o campo que foi por ella conquistado, e trocar com os seus fieis alliados reciprocas expressões de benevolencia.

Esperamos, e ousamos mesmo aconselhar ao Sr. Euzebio, que não procure novas provas de popularidade na povoação brasileira; soldados, beaguins, pedestres, força, violencia e corrupção, eis o unicos elementos com que pôde contar e deve dispor!

(Do Correio Mercantil.)

O TELEGRAPHO.

A DEMISSÃO DO DR. THEOPHILO.

Está demittido do cargo de Inspector do Thezouro Publico Provincial o Snr. Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal. Levado de provocação em provocação pelo

Snr. Azeredo Coutinho, foi obrigado a exonerar-se do seu emprego.

Não nos admira este facto, porque he huma consequencia necessaria e prevista dos homens e das cousas, que nos dominam; mas signalamos o seu sentido e alcance para que a provincia não perca prova alguma, que a possa convencer, de que estamos entrados no mais desordenado systema de viagens e de violencias contra quantos se não querem subjeitar aos caprichos da Camarilha.

He natural em todo o governo constitucional o desejo de conservar-se, e nos governos legaes este desejo até he hum dever. Não se pôde portanto censurar a Presidencia por tomar todas as medidas licitas, que seguram o triumpho da sua politica; mas quando ellas ultrapassam este fim, quando só tem por objecto a satisfação de ódios mesquinhos, quando tem por effeito necessario e fatal a malversação e o desbarato da Fazenda publica, a sua adopção ou he hum crime, ou hum verdadeiro acto de demencia.

Todo o intuito do Sr. Azeredo Coutinho foi o de substituir ao Sr. Dr. Theophilo, amigo do Exm. Sr. Dr. Franco de Sá, o Sr. Paulo Cascaes, agente e protegido da Camarilha dominante. O caminho tortuoso e desleal, que para conseguir o seu intento tomou o Sr. Coutinho, he a prova mais irrefragavel da sua ineptia ou do seu desprezo das menores considerações da honra e da dignidade, hoje inseparaveis do alto cargo, que occupa, geraes nos menores cavalheiros e communs até aos minimos peões. Chefe do Thezouro Publico Provincial, S. Exc. se não reputou habilitado para julgar por si mesmo do estado e das necessidades daquella Repartição, e nomeou, para fazer este exame, huma comissão composta de tres individuos, dos quaes dous são inimigos politicos ou pessoas do Sr. Dr. Theophilo; e como ainda com isto não alcançasse o fim, que se propunha, tomou a resolução de provocar directamente a demissão do digno Inspector do Thezouro, passando a reprehendê-lo por faltas, que este empregado não tinha commettido. A resposta do Sr. Dr. Theophilo foi tão digna, quanto o exigiam o descommedicato e a impudencia do Sr. Azeredo Coutinho, e faz realmente honra ao caracter de independencia e de justiça do ex-Inspector. Ei-la aqui:

“Nº 67—Ilm. e Exm. Sr.—Accuso a
“recepção dos officios de V. Exc. sob n.
“116 e 117, datados ambos de hontem, e
“em resposta envio á V. Exc. as copias

"authenticas de varios actos meus sobre a materia dos officios, já referidos, e prôvo 1.º — com os documentos n. 1 e 2, que tenho dado as ordens convenientes para que sejam os balancetes meus organizados e apresentados em Sesões com a regularidade precisa; — 2.º — com os documentos n. 3. e 4, que muito anteriormente á ordem verbal de V. Exc. já eu em 20 de Julho de 1849 e 22 de Janeiro de 1850 havia ordenado ao Chefe da primeira Secção, que extrahisse com brevidade a conta das prestações para Obras publicas, entregues ás Camaras Municipaes, Comissões ou quizesquer pessoas; — 3.º finalmente, com o documento n. 5 quaes os motivos porque a primeira Secção tem deixado de dar exacta e pontual execução ás minhas já citadas ordens."

"Justificado assim, julgo do meu dever repellir com toda a dignidade a injusta advertencia, com que pretendeo V. Exc. (o primeiro, que o faz!) addoar a minha carreira publica; e como muito receio, que sob identicos pretextos continue V. Ex. a ter o trabalho de fazer-me advertencias analogas, tomei a resolução de dar a minha demissão, entregando a Repartição ao meu immediato, o que communico á V. Exc."

"Devo por ultimo dizer, que, quando accetto e exerço empregos publicos, he mediante condições, e se o Governo transpõe as linhas da justiça e do dever para com a hypocrisia e o phrenesi do partidario quebrar essas condições e ferir-me na minha reputação e dignidade, como funcionario, eu demitto-me, e com a consciencia tranquilla direi ao governo: — Senhor, V. Exc. commettêo uma injustiça, V. Exc. obrou mal."

"A Provincia dará a sentença imparcial entre o Presidente, que commettêo a violencia, e o Inspector do Thesouro, que se exonera, provocado pelo Governo."

"Deus guarde á V. Exc. Thesouro Publico Provincial do Maranhão 13 de Agosto de 1850. — Illm. Exm. Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, Presidente da Provincia. — Alexandre Theophilo de Carvalho Leal."

A demissão do Sr. Dr. Theophilo he uma consequencia do grande intuito politico a que se encaminham todas as medidas da Camarilha. A obdiencia passiva, a devoção illimitada, a renuncia ao pudor, a abdicção da intelligencia, são as máximas desta secta feroz. Ella quer con-

tituir huma milicia, que tenha por estatutos estes iniquos preceitos, e quem der as menores mostras de reluctancia no obedecer, e de liberdade no pensar não pode de certo pertencer-lhe. — O Sr. Dr. Theophilo he hum empregado habil, cuja falta he quasi impossivel supprir, hum homem honestissimo, de caracter firme, recto e justiceiro. — No seu emprego, elle não podia perturbar intento algum da facção; mas a sua pessoa e as suas qualidades formavam huma discordancia irritante com as idéas da epocha, e contrariavam esta symetria de estupidez e de tyrannia, que he o caracter distinctivo de todas as oligarchias fracças e audaciosas.

O papel de cego instrumento de meia dúzia de phreneticos, que representa o Sr. Azeredo Coutinho, he realmente digno dos seus precedentes. — S. Exc. he Presidente de huma das principaes provincias do Imperio por empenho dos seus amigos, e homem publico por favor dos acontecimentos. Quando hum homem occupa sem as necessarias habilitações grandes posições sociais, legitima, quanto pôde, os dons do acaso, satisfazendo ás conveniencias do seu estado; mas se lhe falta a intelligencia ou o instincto para as perceber, denuncia-se necessariamente em todos os seus actos, como hum verdadeiro monumento dos caprichos da fortuna.

Depois de terem levado as perseguições a hum habito e a hum systema, depois de as terem auctorisado por documentos officiaes, a simples practica de semelhantes torpezas era huma obra de bom senso, e huma impudencia de menos.

S. Exc. a vista do bom procedimento, da habilidade e da exacção do Sr. Dr. Theophilo no cumprimento dos seus deveres, não podia de certo ter a menor esperanza de encontrar nos actos desse empregado razões algumas, que legitimassem a sua exoneração; mas com os motivos, com que quiz preparar e attenuar esta medida, acrescentou á torpeza della circumstancias ainda mais torpes. — S. Exc., em vez de ser franco, foi impudente e aleivosos, para justificar hum crime commettêo huma infamia.

DUAS PALAVRAS AINDA SOBRE O ASSASSINATO DO NORBERTO.

Em um artigo acerca desse assassinato disse o *Carriense* no seu n.º 116, que fomos talvez mal informado, quando dissemos, — que as moças tiradas a Norberto

erão filhas deste—; porque segundo o *Cariense* são apenas cunhadas.

O *Telegrapho* antes de escrever o artigo, a que alludio o *Jornal*, estava sufficientemente informado por pessoas, que tinham razão de saber quasi as relações de parentesco entre essas moças, e Norberto. As indagações, que fizemos depois confirmão ainda, que ellas são filhas de Norberto.—posto que também cunhadas.—

Por tanto cremos, que foi o *Cariense* o mal informado acreditando com extrema facilidade, o que dizem aquelles, que procurão attenuar o horror do assassinato de Norberto, bem como as violencias, e escandalos, que o precederão. Para justificar-se a maneira tumultuaria, porque essas moças forão tiradas do poder de seu pai, a immoralidade, com que forão conduzidas para o Codó em companhia de dous homens, e finalmente a perversidade, com que o assassinarão no momento, em que livre de dous processos, reclamava pelos meios legais, o que entendia ser de seu direito, negão, que o infeliz fosse pai dessas moças.

A maldade de Norberto, (que alias nunca negamos), não justificava esses meios illegaes, e immoraes, com que lhe tirarão as filhas, nem o seu assassinato quando pedia justiça.

Diremos por ultimo, que nenhuma affeição tínhamos a Norberto, nem razões para te-la.—Ainda nas ultimas eleições foi um dos valentões electoraes dos governistas.

MAIS DOUS ASSASCINATOS.

Segundo o *Jornal Cariense* de Sabbado Francisco Pereira Gato dera no dia 16 do passado um tiro em sua mulher, que a ferio; porem não se sabe se mortalmente.

No mesmo Jornal le-se.

“Acabão de nos informar, que duas legoas do lugar, em que o Pereira Gato commetteo o crime, de que vimos de fallar, um homem dera em outro um tiro, e 6 facadas, e deixando-o sem vida, montou a cavallo, e possou o Parnahyba para o Piahy.”—

NOTICIAS DIVERSAS.

Le-se no *Jornal do Commercio*—A linha de Vapores para o Brasil não principiará a navegar antes do mez de novembro.—

—Consta, diz o *Seculo* da Bahia, que a fortuna; que deixou o Sr. Senador Vasconcellos está avaliada em mais de 700:000\$000 rs.

—Em Santos publicou-se um novo periodico com o titulo de *Nacional* sustentando as doutrinas da opposição.

—Na Bahia publicou o Dr. Mello Moraes um periodico com o titulo de—*Medico do Povo*—especialmente consagrado a propagar a homeopathia.

—Publicou-se também na Bahia um poema phi-

losophico intitulado—*Os Tumulos*—pelo Visconde da Pedra Branca. Lemos um trecho do mesmo poema no—*Medico do Povo*—que parece não destituir da bem merecida reputação desso distincto poeta brasileiro.

A ULTIMA HORA.

Fomos obsequiados com dons ns. do *Publicador Maranhense*, chegados hoje, de 20, e 22 de passado—Estando composto este n. podemos apenas dar as seguintes noticias.

A 19 entrou o Vapor do Sul. O ministerio continuava.

As probabilidades da guerra com Rozas, e Oribe augmentão de dia em dia.

Cesarão segundo o *Publicador* as violencias do cruzeiro inglez. Se assim é, devemos ter por indubitavel, que o nosso governo acquiesce as reclamações britannicas. Até onde ira sua condescendencia só o tempo no-lo dirá.

Ficava em segunda discussão no Senado a resolução da Camera dos Deputados, que augmenta a Deputação do Maranhão, Rio Grande do Norte, e Matto-Grosso.

—Em Pernambuco houve uma desintelligencia entre a presidencia, e o consul francez.

—Na Capital alem do Sr. Dr. Theofilo, que havia dado sua demissão de Inspector do Thesouro Provincial, foi demittido, o Sr. Joaquim José de Moraes Rego empregado honrado, e habil, que contava mais de 20 annos de serviço.

ANNUNCIOS.

ALVES & SANTOS pretine aom respeitavel. Publico que nãz fação negocio algum (com pena de ser nullo) com bens pertencentes ao Snr. José Forjó Brabo por quanto tentão acção com o mesmo por quantia que lhe é devedor.

Carias 30 de Agosto de 1850.

BOM E BARATO.

RUA DOS QUINTAES N. 5.

Cazimiro dos Santos Machado, tem para vender, a pouco chegado do Maranhão, o seguinte:—Cortes de Cazimira para calças, ditos para colletes, ditos de Lan, ditos de Fustões brancos e de cores, ditos de Brim de linho com listas brancas e de cores para calças, lenços de seda para homem, e diversas fazendas, tudo do melhor, gosto.

Carias 3 de Setembro de 1850.

NESTA typographia se diz quem vende uma negra de 20 annos, de bons costumes, que sabe coser, fazer renda, lavar, engommar, e cozinhar.

Carias Typ. IMPARCIAL de J. J. da Silva Roza, Rua das Flores n. 9.—1850.

Publica-se 2 vezes por semana
na Typ. IMPARCIAL, rua das
Flores n. 9, onde subacreve-se
a 4\$500 por semestre e 8\$000
por anno, 6\$ pagos adiantados

O TELEGRAPHO.

{ Seja a deusa dos livros
Não proveca, convencerá
Mas levado ao apuro,
Ou triumphar, ou morrer.

INTERIOR.

O ASSASSINATO COMO MEIO GOVERNATIVO.

Um dia virá em que o historiador que esboçar o quadro das calamidades que opprimirão o Brasil durante o pesadelo monstruoso de 1848 a 1850 inscreverá em suas paginas os seguintes factos:

“Um governo houve que para soffocar uma revolta não duvidou santificar o assassinato, assalariando officialmente o braço dos sicarios, convidando-os ao extermínio dos chefes dos revoltosos.

Esse mesmo governo, provocado por um estado vizinho e turbulento, não hesitou em provocar ou pelo menos apoiar a um subdito seu, que em seu nome proprio, em estado de fingida paz, armou guerrilhas e invadiu o paiz vizinho, praticando actos proprios de um *salteador*, conforme foi dito por uma folha contemporanea, o *Brasil*.

Esse mesmo governo, completamente ludibriado e escarnecido pela prepotencia de uma nação forte e altiva, não ousando desaffrontar a sua propria dignidade e a honra do paiz pelos meios até então usados pelos povos civilizados, não duvidou de mandar pelos seus órgãos na imprensa aqular a população para maltratar e assassinar os subditos desse governo prepotente e ousado, e consentiu e apoiou esses assassinatos.”

Nas éras vindouras aquelles a quem fôr suggerida a leitura destes tres periodos inscriptos nos annaes da nação brasileira sentirão um subito movimento de indignação, e exclamarão:—E' impossivel tanta degradação!—E esses factos serão havidos como incriveis, e a recordação de taes infamias será tida como uma falsa tradição, dessas que se associão á memoria dos primitivos tempos da organização dos povos, em que a fabula e as exagerações se confundem com a narração da historia.

Entretanto, para opprobrio do Brasil, esses factos são verdadeiros; e nós, contemporaneos, obrigados pela evidencia a confessar tanta infamia, sentimos subir-nos ás faces o rubor da vergonha, e não podemos

deixar de exclamar:—Quanta degradação e aviltamento podem ser atirados sobre o paiz por um governo desvariado!

As mais santas crénças da moral, os mais sagrados principios de honra tem sido postergados durante a crise hedionda a que nos arrastarão os dominadores do Brasil nestes fataes dous annos. O governo, collocado em gravissimas difficuldades, creadas, ou augmentadas pela sua propria inepticia e pela influencia perniciosã de seus precedentes, recorre em todos os casos sempre aos mesmos meios. Ha coincidencias pa-mosas na carreira de seus desatinos! Em Pernambuco, para debellar Pedro Ivo, vemos o Sr. Honório appellar para o braço dos sicarios. Na fronteira do Sul, para desaffrontar os insultos de Oribe, vemos o governo tolerar e fechar os olhos para os actos do barão de Jacuhy, que o proprio *Brasil*, órgão genuino da facção dominante, qualificou proprios de salteadores. Finalmente, para repellir os insultos dos agentes britannicos, vemos o *Correio da Tarde*, órgão não menos genuino da facção, convidar o povo para o assassinato dos subditos inglezes. E vemos no Rio de Janeiro o governo fechar os olhos sobre as aggressões dos africanistas perpetradas contra officiaes inglezes inermes!

A inhabilidade, e algumas vezes connivencia, do governo brasileiro tem feito com que o Brasil seja havido perante o mundo civilizado como culpado do ignominioso trafico de carne humana: agora que o altivo Breão ousa tomar nos contas quer o governo fazer-nos passar como povo de sicarios!

A missão do governo deveria ser proteger, dirigir, manter a lei. Mas aos Rio-Grandenses diz o governo:—Nós não vos podemos proteger; protegeí-vos vós mesmos: não sabemos dirigir vos; havemos nos dirigir segundo o que vós fizerdes.

Aos Brasileiros lesados pelas depredações dos inglezes diz elle:—Nós não vos podemos proteger; protegeí-vos vós mesmos: não podemos dar-vos outra direcção senão aconselhar-vos q' vos convertais em sicarios, matai, exterminai os Inglezes que fordes encontrando!

Em todos os casos sempre o mesmo appello aos meios immoraes, aos maos instinctos da população.

Um juriseconulto da escola politica, a que pertencem os herões da quadra, já proclamou em pleno parlamento que a administração e os magistrados podem violar as leis quando for util!

E por isso que surpresa nos pôde já causar o governo manifestando por factos que pôde violar os preceitos *frivolos* da honra e da justiça universal, quando o julgar util?

Por isso temos na ordem do dia a sanctificação do emprego dos sicarios e salteadores para tirar o governo de suas complicações.

E estes homens dizem que querem plantar no paiz a *ordem*! Conta-se que certas quadrilhas de bandidos e salteadores são perfeitamente disciplinadas, e zombão e matão debaixo de muita *ordem*. Para conservar esta disciplina o capitão da quadrilha tem um poder immenso e exorbitante sobre seus comparsas. As faltas são punidas incontinentemente, á discrição do chefe com as mais terriveis penas. O unico juiz, a unica lei, é a vontade do chefe; e enquanto este é temido reina muita ordem. Julgão os homens do governo que esta é a *ordem* que convem plantar no paiz?!

(Ypiranga.)

Lê-se no *Seculo*, da Bahia:

A TRAIÇÃO MARTINS ANNUNCIADA DE HA MUITO.

Do n.º 773 da gazeta portugueza—*Nação*—que em Lisboa sustenta as partes de D. Miguel ao trono de D. Maria II, gazeta que nos não tem poupado as offensas, tomamos um trecho da sua correspondencia do Rio de Janeiro, datada em 24 de janeiro.

O publico, espantado como nós, lerá a prophesia, que quatro mezes antes prometia, que o governo do Brasil seria traidor e perfido com seu subdito, o Sr. Pedro Ivo!

Refletamos a que grão de descredito ha chegado um goveano que confirma hoje toda aquella prevista torpeza!

O correspondente da *Nação*, a *Nação*, Portugal, e até a sua opposição não são suspeitos para a grey saquarema; pois elles que vejam o juizo que della fazem esses, e propalão francamente na Europa.

Ei-lo:

.....
"O *Mercantil* (jornal da opposição) de 5 saltou sobre a falla do throno como gato a bofe, fazendo recahir as mais graves

accusações contra o ministro da marinha, a quem se dá por feitor do documento em questão. Em geral aquella peça ministerial desagradou muitissimo, e a analyse, a ella feita pela opposição, e em ambas as camaras, deixa claramente ver que o governo, longe de querer teminar a luta por meios conciliatorios com os insurgentes de Pernambuco, só teve em vista, na convenção offerecida a Pedro Ivo, desarma lo *traioceiramente*, para depois o esmagar, e ao seu sequito, e é deste proceder que se diz haver nascido a continuação da resistencia por parte de Pedro Ivo, que diariamente recebe auxilio, entrincheirando-se cada vez mais nas fortes posições que occupa, e das quaes difficilmente será desalojado.

"A camara dos deputados por muitos dias occupou-se da verificação de poderes: longos discursos enchêrão as columnas do *Jornal do Commercio*, e por ultimo a honrada camara, sanctificando todos os actos, approvou todos os diplomas, tendo com pezar em seu seio o ex-ministro dos negocios estrangeiros Souza Franco, que como substituto pelo Maranhão, entrou em uma vaga.

"A sessão da camara dos deputados no dia 9, tratando-se das eleições de S. Paulo, foi de grande interesse publico: o ex-ministro Souza Franco deixou ver distinctamente o quadro das violencias exercidas pelos delegados do governo, e, entre muitos dos seus mais logicos racioeinios, apresentou com dignidade os factos comprovados com documentos incontestaveis, destruindo triumphantemente os sophismas dos seus adversarios, e se deixa ver de alguns trechos do seu discurso que transcreveu em seguida....
....."

O TELEGRAPHO.

PIAUHY.

Recebemos alguns ns. do *Echo Liberal* de Oeiras, que alcanção a 19 do mez passado, e do *Aucapura* a 18.

Confirma-se a noticia da posse do novo presidente o Snr. Saraiva a 7. A assemblea provincial mostrou um espirito de desperdicio, e patronato, que parece incrivel.—De uma minguada receita calculada em 190 contos distraio trinta e tantos só para compra de velhas, e insignificantes cazas pelos mais exorbitantes preços.

—"Na despesa, diz o *Echo* de 5 de setembro, entrarão como verbas momentosas: 12 contos de reis por uma caza do Snr.

Portella para licão; 16 contos para uma fira em Campo-maior, 3:500\$ para uma fonte na mesma villa; 6 contos para uma casa em Jurumenha; 3 contos para uma ponte sem verba, e mais contos e contos para acomodar os amigos & —"

O municipio do Principe Imperial parece ainda continuar sob o terror do bicamarite, e o das Barras a sofrer inqualificaveis prepotencias das autoridades locais. Espera-se porem que o Dr. Cerqueira, juiz de direito da comarca, faça cessar, ou melho.e tão desastroso estado.

2 DE OUTUBRO.

Chegou hoje o correio da capital, que desde 29, esperavamos —

As noticias são em geral pouco interessantes. —

Nada se sabe das negociações com a Inglaterra, e continua-se a julgar infallivel um rompimento entre Buenos-Ayres, e o Brasil. F. llavá se em o ministerio obter uma autorisação para o engajamento de dez mil homens de tropa estrangeira, para defender-nos do estrangeiro!

A discussão da resolução augmentando o numero de deputados desta, e outras provincias, corre tão vagarosamente no senado, que talvez não passe este anno. —

As emendas do senado sobre a lei, que sob o titulo de guarda nacional militarisa o paiz, forão aprovadas na H. Sala, e brevemente será sancionada.

Houve na Bahia a 11 de agosto uma brilhante reunião da sociedade *Defensora do sistema monarchico-constitucional representativo-brasileiro, e prote tora dos direitos civis, e politicos do cidadão*, presidida pelo Sr. Barão de S. Francisco. "Se não tivemos, diz o *Sculo*, uma reunião de perto de 300 pessoas presidida pelo Exm. Sr. Paula Souza, e sendo secretario o Exm. Sr. Vergueiros como acaba de succeder no Rio de Janeiro, com tudo nada temos, que invejar-lhes; porque o pouco que nos faltou, o tempo breve no-lo trará com a experiencia, ao só nome de tão importante varão como S. Exc. o Sr. barão de S. Francisco."

Appareceu em Pernambuco um novo jornal com o titulo — *A Revolução de Novembro* — Ainda não vimos nenhum dos seus n.ºs; porem consta nos, que suas doutrinas combinão-se com o seu titulo.

A assembleia do Ceará encerrou as suas sessões sem ter mandado a sancção do presidente um só projecto de lei, dizem que

envergonhada dos despropósitos, que tinha votado!

No vapor entrado a 8 veio o Dr. Verriato Bandeira Duarte juiz de direito de Cametã, bem como o Sr. brigadeiro Lisboa commandante das armas nomeado para o Pará.

Forão demettidos, e aposentados, diversos empregados da alfandega desta provincia.

Dizia-se, que o Sr. Azeredo Coutinho mandara a 8 do passado convidar os deputados provinciales para irem a sua casa, e abi teve o arroj.o de dizer-lhes, que queria, que as differentes commissões fossem compostas das pessoas por elle designadas! Alguns ficarão estupefactos de tanta insolencia, outros annuirão immediatamente.

Segundo o *Progresso* de 14 a salinha nada tinha feito.

Propondo o Sr. Dr. Jorge Junior, que se exigisse do presidente as razões da demissão do Sr. Joaquim J. ze de Moraes Rego, e os fundamentos da nomeação interina do Sr. Quadros para inspector do thezouro provincial, a salinha julgou a proposto indigna da deliberação! São ensaios da rolha, e da obediencia cossaca

— A alfandega tinha rendido muito nos ultimos dias, diz o *Pogresso*; não só por terem os negociantes inglezes o augmento do imposto sobre suas mercadorias, como porque o Maranhão tem sido o porto mais procurado pelos vassos estrangeiros.

— O mesmo jornal da a 14 o algodão a 7.200, e 7.400, e que se esperava, que subisse; acrescentando haver pouca abundancia desse genero no mercado, e ser muito procurado. —

Em as noticias, que a pressa podemos colligir de algumas jornaes, que tivemos por fora da mala. Os da mala até a hosa, em que escrevemos 10 e meia, ainda nos não forão entregues. (†)

MAIS UM CRIME!

Hontem na travessa do Norte nesta cidade as 8 horas da noite deo Antonio de tal uma facada em uma mulher de nome Vicencia. O aggressor, segundo nos consta, f.º prezo por deligencias do Sr. Alexandre Jozé d'Oliveira; que a ter esperado as da policia o delinquente ter-se-ia evadido.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor — Acaba de ser accus

(†) Recebemo-las as 11.

zado em publico e pelos jornaes o Snr. Gerinaldo Barrão da Costa como o assassino de João Ignacio d'Oliveira, e como, alem de não achar o Snr. Gerinaldo capaz de commetter um crime de tal natureza, sabia, que, quando se dêse o facto de ter o mesmo Snr. commettido alguma violencia na pessoa de João Ignacio, elle tinha sido muito provocado, desejo prevenir o publico sobre o caracter da victima, e do accusado.

Não duvido da capacidade do Snr. João Ignacio d'Oliveira; não quero averiguar se era elle bom ou máo cidadão; mas o que é incontestavel, é que elle era mal procedido; costumava ultrajar a pessoas livres de qualquer categoria, sem respeito a lei, sem temor da represalia. Surrou algumas vezes a pessoas livres, expondo-se mais tarde ou mais cedo a acontecer-lhe o que succedêo agora.

O Snr. Gerinaldo é um homem pacifico, trabalhador, dedicado unicamente a seu meio de vida: não conta que uma só vez tivesse tentado contra a existencia de pessoa alguma. Allega se que o Snr. Gerinaldo mandara assassinar o Snr. Oliveira por ter elle ido em companhia de outros malvados cortar as fartefas que tinha o Snr. Gerinaldo mandado deitar em uma lagôa que tem em suas terras. Duvido que seia seja; porque outros insultos maiores tinha feito o Snr. Oliveira, sem que tivesse recebido o castigo que recebo.

Sem injustiça ninguém pôde sustentar que o Snr. Gerinaldo tivesse commettido esse crime, que ainda, commettendo-o, tinha em seu favor a circumstancia de ter sido provocado.

Sou Snr. Redactor.

Seu Venerador e Criado.

† †

ANNUNCIOS.

—POSTO que reconheça o abaixo assignado, que o annuncio do Snr. capitão Francisco Joaquim da Cruz, exarado em alguns periodicos desta cidade, em nada prejudique as vendas e transacções havidas legalmente durante a vida de Norberto Antonio da Silva; todavia, para conhecimento do publico e do mesmo Snr. capitão Cruz, declara o annunciante, que em 28 de junho findo comprou a aquelle Norberto uma escrava

de nome Anna, com uma cria filha da mesma, pela quantia de quinhentos mil réis em moeda corrente, de que pagou a competente meia cisa, sendo trezentos mil réis pagos a vista, e duzentos ao prazo de seis mezes, applicada esta ultima quantia para o resgate de uma molatinha de nome Antonia, que pelo dito Norberto foi hypothecada por escriptura publica ao Snr. capitão Antonio Joze Villa-nova; existindo a escrava e a cria assim compradas em poder da viúva do mesmo Norberto, por consentimento do annunciante. Caxias 28 de Setembro de 1850

Domingos Joze Ferreira.

—O ABAIXO assignado faz sciende ao respeitavel publico que se acha provido no emprego de procurador dos auditorios no fóro desta cidade; por tanto as pessoas que do seo prestimo se quizerem utilizar o poderão procurar na casa de sua residencia na rua d'Arcia. Caxias 2 de Outubro de 1850,

Lorino Manoel Tiveira.

PARA A FESTA DOS REMEDIOS.

José Fernandes Lima & C^a tem a venda lindos cortes de seda, e lã, para Senhoras chapeos de sol furta-cores para ditos Luva, de seda cortes de cazimira para homem; e um lindo e variado sortimento de fazendas secas e molhadas, que vendem por preços commodos. Caxias 23 de Setembro de 1850.

—AO ABAIXO assignado residente na villa de S. Gensalo da Provincia do Piahy, furtarão na noite do dia 24 do corrente no lugar Boriti do Padre um cavallo de sella alazão com boas marchas de estradas, e os seguintes signats Inteiro e pequeno, fronteiro e com o pé esquerdo branco tendo acima das orelhas uma especie de falha, tambem uma cicatris em cima dos rins. Quem do mesmo cavallo tiver noticia, e do ladrão que carregou, e disso fiser certo, em Caxias ao Snr. Tenente Coronel Hermenegildo da Costa Nunes receberá boas alvisçoas. Boriti do Padre 25 de Setembro de 1850.

Manoel Antonio de Carvalho.

AOS AMANTES DO BOM GOSTO.

Na rua dos Quintaes n.º 17, loja de Antonio Joaquim de Mello Bastos Junior, a pouco chegado do Maranhão, tem a venda o seguinte:—cortes de casimira para calças, ditos de dita para colletes, ditos, de fastões brancos e de cores, chapeos de sol furta-cores, ditos de cabeça, brins de linho branco e de cores para calças, lenços de seda sortidos para homens e senhoras, ditos de gazia, challes, luvras compridas, e curtas, para senhoras, meias de seda abertas, cortes de cambraia branca e de cores, leques finos de de Lisboa muito superior, e grande sortimento de ofzendas finas e do ultimo gosto, que tudo venda dar comodo preço. Caxias 10 de Setembro de 1850

Caxias Typographia IMPARCIAL de J. J. da Silva Roza, Rua das Flores Casa n. 9.—1850.

O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde, na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

PERNAMBUCO.

A NACIONALIDADE

Uma idea deve de occupar a attenção do brasileiro, deve de partilhar as honras dos seus calculos e na época actual deve de ter um certo exclusivismo, e esta idea é sem duvida—*a nacionalidade*. Cidadão sem patria, sem amor e dedicação à terra que o alentou, onde os seus primeiros movimentos se apresentarão, e onde se satisfizerão as suas primeiras vontades, é o que não podemos comprehendere, e o que nem por momentos concedemos de barato.

Não levamos a *nacionalidade* ao ponto de desconhecer,—a humanidade, não,—somos os societarios, cujo dogma em politica é a—*humanidade superior as nacionalidades*.

—Pugnamos pela *nacionalidade* como direito inalienavel de um povo de um estado, que se vê atassalhado entre mil decepções, entre mil privações e necessidades, e entre esbulhos de estranhos favorecidos por uma politica anti-nacional; pugnamos pela *nacionalidade*, porque somos um povo que havendo conquistado sua independencia de direito, não tem podido estabece-la de facto; e pugnamos pela *nacionalidade*, porque vemos o governo actual do Brasil em vez de aplinar as difficuldades internas levado por exigencias de estranhos tem provocado uma guerra externa e no auge das complicações alvoraça os brios nacionaes!

Impostura—mentira!

Sim, impostura, mentira; não ha ahí questão de *nacionalidade*; é um poder estranho que intervindo na politica do Brasil e que não podendo por si tomar um desabafo, pela influencia que tem na politica, (do Brasil) e pelo desejo de ver os brasileiros sacrificados para apoderar-se desta terra da Santa Cruz instiga e provoca uma guerra entre povos, que devião de estar na mais perfeita harmonia, nas mais sinceras relações de amizade; porque são todos americanos, habitão o novo mundo, pertencem a uma nova geração!

Isto posto, diremos assim:

“Se a manhã de manhã, o governo não proclamar a guerra pela Polonia, a manhã as duas horas derrubaremos o governo a testa de sessenta mil trabalhadores que levantamos, e com os quaes tomaremos o caminho do Hotel de Ville;” disse um dos demagogos polacos. Mas o homem, que havia no meio de um povo a constituir-se, em fevereiro de 1848, no meio dos seus patricios entre os francezes, regeitado as imposições, regeitado a *bandeira vermelha*, e negado-se assignar as duas palavras reunidas *organização do trabalho*; porque não assignava o que não comprehendia, esse mesmo homem, que não quiz dar a França uma *bandeira ensopada no sangue do povo*, e nem paetuar com as exagerações do *comonismo* o Sr. de Lamartine soube com a coragem immensa do seu genio repellir essa imposição estrangeira, e disse: “Se a França soffresse que o seu governo fosse derrubado por uma sedição de estranhos, aos quaes dá hospitalidade, mas não concede imperio, a França teria descido mais baixo do que as nações sem patria!”

Palavras sublimes que enthusiasmaão, repulsa digna e devida ao orgulhoso querer de gente estranha; sentimento que se admira! O Sr. de Lamartine soube sustentar a *nacionalidade da França*.

Nação sem patria é o Brasil, máo grado pronunciamos estas palavras, contrista-nos o coração; mas força é obedecer aos factos é uma verdade amarga o Brasil não é dos Brasileiros!

Vexado desde o seu começo entra a ay,

toridade dos estranhos, submergido no odio e rancor dos desnotas, ainda não pôde dizer: "Se o Brasil soffresse que os portuguezes, a quem dá hospitalidade, mas não concede império, intervissem no seu governo, elle desceria mais baixo do que as nações sem patria!....."

No principio da conquista da nossa independencia de direito houve *nacionalidade* houve *patriotismo*, mas tudo se perverteu com as maximas dos homens, que o unico fim é o interesse pessoal! Ah! a sombra da indignidade, e pelo oiro da *gente estranha* tudo perverterão, e tem pervertido!

Não é simples lamentação, é a verdade: ella nos envergonha, mas é mister dizer para ver se os indignos deixão a obra da perversidade, e cuidão de sustentar a *nacionalidade* brasileira: e para ver se o opprobrio a que nos querem reduzir estes individuos, a quem damos hospitalidade e lhes franqueamos os nossos dominios, deixa de seguir seu nefando caminho! É um facto que revolta ao homem, que ama ao seu paiz, vê-lo entregue ao poder de *estrangeiros*, que votão odio de morte a aquelles que tiverão a coragem de derribar uma nação tão orgulhosa, tão estúpida e tão fôfa com o seu passado!

O brasileiro tem soffrido muito, é mister não soffrer mais!

O que foi o Brasil em seu começo? Presa da força, da força que se constituiu um direito; Portugal abusando da nossa fraqueza e ignorancia estravison-nos; opprobrios, arbitrariedades e tudo que podião fazer homens degenerados sem moralidade e sem educação (forão os que mandarão para governar ao Brasil) poserão em pratica neste novo mundo. Tivemos um passado triste, e nos dde dentro d'alma, quando olhamos para esse passado e vemos esse quadro de nossa vida como colomnos....! revoltamo-nos de ver um povo livre reduzido a escravidão, andar coberto de andrajos, vilipendiado, escarrado na face, e.... ainda continua assim!

Miseravel condição!

E ainda assim o Brasil consente, que seja admittida a escravidão?! Ou pelo menos, que não se acabe ja?!

O Brasil não, o seu governo!

E pois, quando o brasileiro cansado de lutar com a hydra infernal do despotismo (lutando entre irmãos) vê sua chara patria toda estrangulada, devastada, destruida pelos despotas, na morte de tantos bravos, nos sacrificios de outros, no degredo, e prisão de muitos outros, no recrutamento em massa de todos os seus patricios, ricos e pobres, e estes em maior absolutamente maior numero; eis que o governo da actualidade, sem

pezar os dissabores provoca uma guerra extranha!?

E terá o governo sustentado a *nacionalidade* brasileira?

Decidirão dos negocios do Brasil seus filhos, ou a influencia portugueza? A negativa é a resposta devida, e é isto mesmo que consta no exterior; não é muito queremos dizer, que quem dirige os negocios politicos do Brasil na actualidade não surprende ouvir dizer, é a influencia portugueza é um partido anti-nacional que tem passado por successões, e hoje está no poder com suas maximas terriveis, comprimir, devastar, deixar correr o sangue brasileiro, e entregar o Brasil ao estrangeiro, q' nos odeia....

A todos instantes esse mesmo governo humilha-se perante as nações fortes, como acontece para com a Inglaterra; porque não tem poder para sustentar os escandalos desses portuguezes vendedores de carne humana.....

E será justa a guerra provocada?

Lego trataremos deste ponto.

Por agora a *nacionalidade* brasileira; unão se todos os brasileiros liberaes em um só corpo para reivindicar todos os direitos de um povo livre e independente, fazer que se verifique o que deve de estar escripto em todos os corações o Brasil é dos Brasileiros! Sem destruir os preconceitos, e reivindicar os nossos direitos não temos obrigação de sacrificar-nos por complicações—por provocações de governos dirigidos por influencia estranha.

Tratemos de nós, reivindicuemos os nossos direitos! O governo não é brasileiro, se o fosse não consentiria que Pernambuco—o Brasil inteiro—s soffresse tanto!

Quantas victimas, quantos sacrificios, e quanto recrutamento?

Lá está Fernando de Noronha, e apouco o Supremo Trib. nal de Justiça confirmou o sacrificio geral de tantos brasileiros distinctos

Consequentemente um governo, que despreza os brasileiros, que procura destrui-los completamente não tem nacionalidade, e como tal não tem direito as effeições do grande povo brasileiro.

(Echo Pernambucano.)

CAXIAS.

CORRESPONDENCIA.

Senr. Redactor. — Em o seu Telegrapho numero 324, e sob a epigrapha — Noticias locais — vem estampada uma tremenda calumnia contra Nicacio Pereira da Rocha, isto é, que elle

mandara assassinar a um homem, que pelo nome não perca, no lugar denominado — Onça — que vem a ser a sua propria situação!

Sou amigo de Nicacio, Senr. Redactor, mas embora o não fosse, não prescindiria nesta occasião de fazer esta ligeira exposição a favor do homem, que conheço de muitos annos, e muito de perto, e que assim é tão atrosamente calumniado pela mais perfida insinuação!

Estou habilitado para instrui-lo a respeito do que houve junto a casa de Nicacio, e o farei muito simples, pois pessoa que muito acredito assim o contou em minha presença.

Uma pobre familia a quem Nicacio dava sua protecção, concorrendo até para o casamento d'uma sua filha, e que era sua aggregada estava em rixa entre si, e rixa tão reahida, e rancozosa, que em a noite de 27 de Dezembro ultimo o proprio sogro, e cunhado do assassinado (o proprio que se mencionou) o matarão, a pretexto de que estando este muito ébrio ameaçava á aquelle com uma facca, e que então sendo 9 horas da noite, ou pouco mais, e estando já agasalhado e referido Nicacio, vierão dar-lhe parte do que se passava junto d'elle, chamando-o como pessoa mais qualificada do lugar por seu respeito, e mesmo por ser o proprietario d'aquellas terras a dar alguma providencia; e note-se que esta requisição ou convite lhe fôra feito pelo proprio sogro, e cunhado do morto: ora, Nicacio, que já estava agasalhado como acima digo, e que não podia, e nem devia suspeitar o que depois aconteceu, disse-lhes que se elle estava tão impertinente conforme dizião, que o prendessem a ordem da autoridade até pela manhã em que se faria alguma coisa, e continuou a dormir; mas os perversos, ou porque sinceramente temessem ao que morreu, ou como é mais natural para se desfazerem d'elle o matarão, e receiando-se do proprio Nicacio poserão-se de morcha logo depois do crime, e as 8 horas do dia seguinte forão vistos atravessar o rio Parnahiba no porto de Santa Rita, e eis tudo quanto occorreu. — Aonde está pois o crime de Nicacio? Será crível que este homem mandasse assassinar a outro por seu proprio sogro, e cunhado?

Não será mais natural que o caso se passasse como a cima fica relatado

sem que n'isto tivesse elle a minima parte? Creio que sim, e o publico me acompanhará n'este pensamento, salvo provando-se, que é elle pessoa tão poderosa que pode degolar filhos pelas proprias mãos de seus paes, porque então será forçoso acreditar na pessima informação que se vê estampada no seu dito Telegrapho.

O honrado Delegado de Policia, o Snr. Pretextato Joze da Silva soube logo disto com todos os seus pormenores, e penso que tambem o Subdelegado do 2º districto, como diz o seu artigo defundo, e então por dever deicharã de perseguir a um pai de familia, de cuja innocencia estavam conscios; e nem as autoridades forão creadas para servirem a vinganças, e caprichos de ninguem, e antes devem protecção aos bons cidadãos, e a sociedade em geral.

Logo posto, e apparecendo este tenebrozo trama pelo vehiculo de seu jornal, releve Snr. Redactor, restituir a honra alheia pela mesma via por quem dilacerada, e o socgo a um homem que sempre viveu em paz com sua consciencia, e a quem desfeichando-se-lhe um tiro dentro d'esta cidade, e junto ao curral publico, que se disse mandado dar por um genro, não consta até hoje, que disse tomasse a menor vingança, o que muito depõem a favor de sua moralidade, e costume. — Sou Snr. Redactor.

Seu muito V.^o e Cr.^o

Um amigo,

O TELEGRAPHO.

CAXIAS 11 DE FEVEREIRO DE 1851.

A mentira universal.

E'-nos difficil descrever, os meios que se tem empregado, os esforços que se tem feito, o extremo trabalho que se tem tido para falsificar, e corromper o voto universal.

Numeraveis reuniões as mais extravagantes e as mais ridiculas a que dão o nome de reuniões preparatorias, scrutinos enganadores ou illusorios, listas apocryphas, candidaturas ridiculas, tudo isso não se tem poupado para arrancar o voto do eleitor que, tirado ora de um lado, ora d'outro, não sabe a qual deve ouvir. E' pois esta a singular maneira de dirigir o espirito publico, de conter os partidos, de simplificar a situação, agravando da sorte a confusão, as complicações, as illusões e os perigos!

O que é o voto universal? o que de-

ve elle ser? O meio de interrogar a nação; maioridade e menoridade: o meio de saber o que uma quer, e que pensão as outras; o meio de penetrar a consciencia publica, de colher suas palavras e sondar seus segredos. Porem nada d'isto se faz; abafa-se os segredos, despreza-se as palavras, obriga-se as menoridades a coalisarem-se em lugar de as deixar naturalmente se dividirem: obriga-se os candidatos a rasgarem suas bandeiras, a vestirem outras casacas. Cada qual busca de todos os lados formar uma maioridade facticia, uma falsa maioridade, emfim a converter o voto universal em uma mentira universal. E o melhor é que, depois de empregarem semelhantes meios, nada mais tem feito que transformarem a assembléa legislativa n'uma mistura parlamentar, onde cahem todas as mascaras politicas logo no primeiro debate, onde as dissensões apparecem logo que se queira formar uma união.

E' o que ganhemos com essa hypocrisia, encubrir a verdade com a mentira, com o pretexto d'unir-se contra um perigo que em lugar de diminuir não faz que augmentar.

O governo tem excedido a todos estes erros monopolizando vergonhosamente os actos electoraes. Só votão aquelles que seguem o mesmo governo; e os q' teem opinião diversa á governancia e q' apresentão-se nos seus respectivos collegios para votarem, são enxotados como são os cães de um açougue. Calca-se pois aos pés o mais sagrado, e o mais bello da nossa constituição e da-se todavia a esse acto o nome de voto universal.

Deos queira que com a continua repetição de semelhantes abusos não nos venha a guerra civil d'essa mentira universal a que dão o nome de voto universal, voto livre.

Fizerão-se n'esta cidade as eleições para os dois novos deputados que tem de dar a provincia. Eis-aqui o resultado.

Ora Sra.	Votos.
Dr. Frederico José Correa	39
Dr. Antonio M. Nunes Gonçalves	32
Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos	19
Dr. Gregorio de T. O. M. da Costa	13

Com esse resultado vemos que o nosso commandante superior o Sr. Braga, que se diz a maior influencia politica da comarca foi completamente batido, e com elle a camarilha da capital.

Por ventura dir-se-ha que é ainda o Sr. Braga a maior influencia de Caxias?

E' o justo premio d'um renegado!

Doas palavras ao amigo do Sr. Nicacio.

Principiaremos por asseverar ao nosso correspondente que não somos amigos, e muito menos inimigos do Sr. Nicacio, e que não o conhecemos senão de vista; motivo este pelo qual a nossa opinião a seu respeito, não pode ser averbada de suspeita; posto isto compre-nos dizer alguma coisa em abono das *Noticias locais* do nosso n. 323 e seremos breves.

Quando noticiamos o assassinato de que faz menção o nosso correspondente, dissemos, que nos constava, (não asseveramos), que o mandante fôra o Sr. Nicacio Pereira da Rocha; e assim o fizemos em razão de uma pessoa em quem depositamos confiança nos haver transmittido o que dizia a semelhante respeito; havendo pois o nosso correspondente narrado o facto da maneira porque lhe constou, é de justiça q' tambem digamos a maneira porq' fomos informados, e é isto o q' vamos fazer.

Desconfiando, ou presenciando o assassinato de que Nicacio não respeitava a sua honra, tratou de castigar a sua mulher, castigo este, que chocando a Nicacio, exasperou ao genro e cunhado do morto, dirivando d'aqui uma completa desintelligencia entre elles, e receiando-se Nicacio do morto, dizem, que aconselhara ao genro e cunhado deste para que se dissessem de um homem que maltratava por semelhante maneira sua propria mulher. Vallendo-se os assassinos deste conselho, inventarão aridicula patranha de espalharam que o morto tentava assassinal-os, e debaixo destas vistas dirigiram-se a casa de Nicacio a dar parte do occorrido, conforme diz o nosso correspondente, e este ordenou que o prendesse e o conduzisse para esta cidade; os assassinos cumprirão com a ordem e no caminho o matarão. Constando isto a Nicacio, e vendo este que se lhe attribuia a paternidade do crime, valeuse do Sr. Pretextato José da Silva, o qual dizem, escrevera ao subdelegado do 2.º districto, pedindo-lhe que não processasse a Nicacio, no que nos parece fôra attendido. Foi esta a maneira porque nos informam.

Temos unicamente a ponderar uma couza, e é, que a estarmos no lugar de Nicacio, não entregariamos a guarda de um prezo a homens que com elle estavam desavindos, nesse caso ordenariamos que o truxesse a nossa casa, e dando-lhe nella agasalho o mandariamos escoltado para esta cidade, quando entendessemos que assim o deviamos fazer; mandando que immediatamente sahisses de nossas terras, o morto e sua mulher, ou seu genro e cunhado, e desta maneira teriamos evitado o crime que se perpetrrou.

O publico acaba de ver a maneira porque nós e o nosso correspondente fomos informados, a elle e não a nós cumpre avaliar da innocencia ou criminalidade de Nicacio.

A' ULTIMA HORA.

Acabamos de saber que em consequencia dos resultados que publicamos, foi o livro das actas transportado para a casa do Tambor-nôr e lá depois de grandissimos debates, em que alguns erão de parecer que se bifasse uma folha do livro, para lavar nova acta, outros que se corrigisse, outros que se raspassse, emfim procedeu-se a uma emenda e eis que temos novos resultados; Dr. Frederico José Correa 40, (sendo o numero dos electores 39) Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves 40, Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos 40. Só em Caxias vê-se d'estas bellezas electoraes, porque só em Caxias é que existem os Srs. Agostinho Viveiros e Braga dignissimos chefes do partido squarema!

Com mais vagar voltaremos a este assumpto.

O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagas adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

ERRATUM.

No communicado publicado no nosso n.º passado, pagina 3.ª columna 1.ª linha 27, onde diz—uma sepultura no centro da Igreja, 3\$200!!!—lêa-se—uma sepultura no centro da Igreja 32\$000!!!

IMPrensa DA CÔRTE.

CONSIDERAÇÕES POLITICAS.

O objecto, que occupa hoje as attensões de todos, é a guerra estrangeira, que nos ameaça ou parece estar eminente: o governo parece confirmar essas apprehensões com os preparativos e medidas extraordinarias que que vai dispondo. Si não é tudo isso uma farça ridicula de que se estão servindo os dominadores para entreter o povo para desviá-lo de considerar attentamente sobre tantos vexames e oppressões, que sobre elle pesão, e assim ir procrastinando essa horrivel actualidade; si de facto o governo acredita na eminencia desta guerra estrangeira, perguntamos nós—quas as medidas empregadas pelo governo para chamar todos os Brasileiros a um ponto, e fazel-os interessados na manutenção da honra, brio, e dignidade nacional? Nenhuma absolutamente nenhuma!!

As oppressões e as tyrannias continuão a ser postas em pratica pelos infernaes oppressores de 29 de setembro com o mesmo desembaraço, com o mesmo luxo!! Por ahí correm periodicos de todas as provincias do Norte, e elles unisonos gritão contra as sevicias, as oppressões e despotismos dos agentes do poder, exercidos sobre o misero povo, que já vai dando signaes vehementes de haver tocado a meta do desespero; entretanto suas vozes já roucas nem se quer chegam, tocam os ouvidos de quem á custa do suor, e sangue do povo tem á sua disposição theatros, bailes, ricocarras, todos os commodos da vida, e de mais vive affeminado pelos effeitos d'om luxo insultador da miseria publica, e dos peniveis soffrimentos do pobre povo!!

As generosas victimas da liberdade, sacri-

ficadas no altar da Patria, continuão a ser quotidianamente esveralhadas pelo duro azerrague da tyrannia dos vis mandões, q' por vergonha nossa ainda os toleramos!!

Esses briosos e dedicados Brasileiros de Pernambuco estão inteiramente fora da communhão brasileira!!.... Uns aferrolhados no deserto e insalubre territorio de Fernando de Noronha, arrastando uma vida que lhes é tão pesada, soffrendo a fome, a sede e a nudez!!.... vigiados por um vil, cobarde, e ingrato coronel Cypriano!!.... Outros longe de suas familias, de seus amigos, privados da sociedade dos homens, vagando refugiados pelas matas do desditoso Pernambuco, das Alagoas e do Ceará!! ...

Outros expatriados, longe dos consoladores ares da Patria, vivendo emigrados em paizes estrangeiros!!.. Em fim proscriptos, condemnados ao desespero, sem nenhuma garantia de vida e de bens, de vez em quando ainda mais amargurada a sua existencia pela noticia de uma nova atrocidade exercida ou sobre seus bens, elles vivem n'um verdadeiro inferno de Dante!!

Em quanto em campo existião nessa heroica provincia os defensores da liberdade, todos esses horrores se commetterão em nome da ordem e da legalidade, dizia-se que elles erão necessarios para conter o espirito rebelde que se ia a toda a parte extendendo; mas hoje reduzida a *ordem* essa provincia em toda a parte dominando os apostolos da tyrannia, os agentes do perfido e sanguinario gabinete de 29 de setembro, continua essa brioza provincia, qual Varsovia da America, a ser theatro de horriveis assassinatos, de escandalosos roubos, e de violentas perseguições contra cidadãos inermes e indefesos sem que os protejão as leis nem as autoridades, algumas das quaes levão seu canibalismo a ponto de mandarem assassinar suas victimas, como outr'ora fazião os Spartanos, que ordenavão a morte de todo o helote distincto ou pelo seu saber, sua estatura ou pela sua cara como um inimigo da nação!!!...

Eis pouco mais ou menos o estado dos infelizes nossos correligionarios, que mais briosos, mais corajosos do que nós preten-

dão a nossos filhos legar uma Patria Independente, inteiramente e de facto Independente, uma Patria Livre, inteiramente e de facto Livre!!....

Em uma posição em tudo peor que a de prisioneiros, que cahem nas mãos de conquistadores estrangeiros, sem garantia de vida e de bens, opprimidos, saqueados e chibatados, tractados em fim como escravos, mais flagiciados pelo governo e seus agentes do que eram os helotes pelos Spartanos, não é possível que elles se unão a aquelles a quem estão naturalmente ligados pela homogeneidade de sentimentos livres, e de amor a Liberdade? Não é possível que elles considerem o momento dessa guerra como o derradeiro de seus soffrimentos, e assim encarando taes estrangeiros como unica redempção, como seus salvadores, a elles se liguem para bater os monstros que aviltão a nacionalidade, opprimem seus compatricios e os condemnão a mais vergonhosa e dura escravidão?

Sabemos o coração humano do que é capaz, e a historia antiga, media e moderna abunda de factos desta ordem.

Marco Coriolano, Temistocles, Alcebiades, Julião, conde de Centa, D Oppas, bispo de Sivilha, o Condestavel de Bourbon, Fernando de Magalhães, Bartholomeu Corte Real, o Chanceler Oxenstern, Mazzepa, Moreau, o herde e vencedor de Hoelenden, o marechal Bourmont e tantas outras personagens que hão florescido nesses diferentes periodos da historia comprovão mais que muito a nossa asserção.

E si esse desastrosa e lamentavel acontecimento, que tantas vezes se tem dado em outras nações se verificar entre nós, sobre quem deve de recahir a tremenda responsabilidade de todos os males sem conta, que pensarão sobre a Nação brasileira?

A resposta é obvia. Sobre quem tudo isso devera prever e remediar, sobre quem insensivel e surdo aos gemidos de tantos brasileiros consente taes perseguições, e que se commettão tão clamorosos horrores por mal fundados terrores, ou antes criminosos caprichos!!....

Que occasião mais azada para conceder-se uma amnistia geral a tantos cidadãos prestimosos? Por ventura ainda não estão saciadas as vinganças, não está satisfeito o vandallico instincto do roubo, do assassinio, da prostituição e da perversidade deuses accarrios insurgidos em nome da lei contra a propria lei!!....

Si as lagrimas de tantas viúvas, de tantos orfãos, de tantas mães, de tantos filhos não commovem esses empedernidos corações ao

menos os commova, a propria conservação, a conservação das instituições do paiz.

Será possível conservar por mais tempo o Imperio dividido em duas turmas uma de oppressores, e outra de opprimidos?

Depois não ha no Imperio um exercito de briosos moços, e vigorosos officiaes que por vinganças e injustiças hão sido lançados fóra do serviço? Não será época muito propria para reparar tão clamorosas injustiças, que se hão exercido sobre tantos e tantos militares, que vivem reduzidos á mendicidade por caprichos dos Srs. ministros? Sim a quadra é mais que opportuna para todas essas reparações; a quadra é propria para uma verdadeira reconciliação entre o povo, que ha sido por toda a parte opprimido, e o governo, que se ha mostrado em tudo oppressor desse mesmo povo!

SONETOS.

A S. M. I. O SR. D. PEDRO II.

Pai e Monarcha dos Brasileiros.

Fui à morte cruel sentenciado.....
Satisfeitos estais, ó traidores?
Ou as vidas quereis dos companheiros
Que cumpram no Fernando o horrivel fado?!....

Pernan buco infeliz e maldado!
São teus filhos somente os Brasileiros!!....
E os que as armas depõem são prisioneiros,
Ou morrem, qual morreu Nuno Machado!....

Que soffresse o Brasil, soffrer não pude,
E crime deffender a liberdade?
E a Patria opprimir será virtude?!....

Meu Pai servio de preza á falsidade;
Quem faz traidor um Pai seu chefe illude,
Senhor, vêde que és Pai, que és Magestade!!....



O. D. C.

AO CAPITÃO PEDRO IVO

E

SEU PAI.

Oh! Filho, estou ferido, e vim rogar-te
Que deponhas as armas.... teu futuro
Vai ser ditoso e bello! Eu te asseguro
Que o Monarcha promette amnistiar-te....

"Deixar a causa!.... As armas entregar-te!...."
"Jámais!.... Meu Pai não és... eu te conjuro!..."
"Mas tu choras..... perdão, meu, Pai eu juro"
"Hoje mesmo partir, acompanhar-te....."

Porque tardas, oh filho?.... oh? Mal cruento!
Ao patibulo terás de ser levado
Por teu Pai infeliz, triste instrumento?!....

"De Santa Cruz no forte eis-me encerrado!"
"Me trahiste, oh! Pai!.... Neste momento"
"Fui à morte cruel sentenciado!!!"

POR UM FLUMINENSE,
(O Radical.)

CAXIAS.

A' PEDIDO.

A quem tocar.

—Constando ao abaixo assignado que pessoas suas inimigas procurão por meio da calumnia e da intriga, indispo-lo com o actual Juiz Municipal e Orfãos, o Illm. Sr. Dr. Odorico Antonio de Mesquita, imputando-lhe o ter feito má ausencia do dito Sr. e como nunca foi costume seo falar de pessoa alguma, e muito principalmente das authoridades, a quem trata com todo o respeito, e muito mais não tendo o abaixo assignado motivo algum de queixa d'aquelle Sr. nem como authoridade, nem como particular: por isso declara, que são tramas urdidas por seus gratuitos inimigos, afim de o perseguirem, por cujo motivo são inuteis os esforços q' fazem esses miseraveis, que lanção mão de vis meios para saciarem suas mesquinhas vinganças; fiquem certos porrem, que o Illm. Sr. Dr. Odorico é pessoa illustrada e por isso os entregará ao desprezo e me fará justiça. Caxias 2 de Fevereiro de 1851.

Antonio Marcellino Pereira.

O TELEGRAPHO.

CAXIAS 5 DE FEVEREIRO DE 1851.

Horriavel assassinato!!!

Verificou-se finalmente o horroroso assassinato na pessoa do infeliz José Francisco Pacheco, os seus restos mortaes forão achados junto a um brejo e chegarão hoje a esta cidade (graças aos esforços do Sr. Gonçallo Gomes da Silva); os facultativos não poderão fazer corpo de delicto, attestando unicamente que os ossos que lhes apresentarão erão de um corpo humano; não resta porém a menor duvida que sejão os do infeliz Pacheco, pois que pelos cabellos, a enchada e a faca que junto aos ossos se achou reconheceo-se perfeitamente. Pelo que dizem as pessoas que acharão o esqueleto, suppõe-se que o infeliz foi morto a ferro frio decepando-se-lhe a cabeça.

A voz publica indigita unanimemente como executor de tão barbaresco assassinato a um tal Manoel Panellada, e como mantantes a viuva do meo no Pacheco, sua irmã, e cunhado; o executor entregou-se hontem voluntariamente a prisão, consta-nos por isso que a viuva se acha occulta nesta cidade, tendo levado em sua companhia um moleque de 7 annos, que como informante podia revelar a policia cousas que ella talvez ignore.

Hoje teve lugar o interrogatorio feito ao réo, e maravilha no-nos de ver o concurso de povo que a elle affluio, não obstante estar o tempo chuvoso. Podemos asseverar sem medo de sermos contrariados que á excepção do assassinato do nosso sempre lembrado amigo Teixeira Mendes, foi este um dos que muito tem contristado o coração humano, toda a po-

pulação se acha horrorizada, e o povo por tal maneira se ha pronunciado contra os mandantes e executor deste delicto, que estamos certos se fossem elles os seus juizes, hoje mesmo semelhantes monstros pagarião bem caro uma tal barbaridade, e a justiça ficaria desagravada.

Segundo nos informão, o assassino mostrou-se sobresaltado no momento de comparecer perante o Sr. delegado de policia, e a pesar de estar bem ensaiado nas respostas que devia dar; houverão com tudo contradicções manifestas no seu depoimento—ora dizia que havia sahido desta cidade no domingo do meio dia para a tarde, em procura de um cavallo para as partes da Limpeza,—ora que conversou na tarde desse mesmo dia com uma escrava do Sr. Thomaz d'Aquino, de nome Romana, das 4 para as 5 horas da tarde, no curral desta cidade, sendo isto presenciado por diversas pessoas, sendo ainda visto nesta cidade das 7 para as 8 horas da noite: cremos ser esta uma das maiores contradicções em semelhante caso. Consta-nos igualmente que depois de depór que não havia entrado em ajuste com o mesmo Sr. Thomaz d'Aquino, a respeito de uma viagem que com o mesmo tinha a fazer, e de nenhum outro negocio ter com elle, tendente a dinheiro, contava com tudo receber d'elle não pequena quantia, pois que já tinha uma rede justa em certa loja pelo preço de 78000 rs. dizendo ao dono da loja que o mesmo Thomaz lhe tinha de dar certo dinheiro no dia seguinte.

Emfim o crime do monstro acha-se estampado na fronte, e a circumstancia de não ter o infeliz Pacheco voltado em companhia d'elle para sua caza, tendo elles sahido juntos, e de ser encontrado morto depois de 7 dias, denotão claramente que elle e não outro foi o seu assassino. Esperamos que o Sr. delegado de policia, inteirado (como parece estar) dos verdadeiros authores de semelhante delicto mande-os immediatamente recolher a prisão, e pollos incommunicaveis, com especialidade a viuva do assassinado, que segundo nos informão acaba de ser denunciada por um seu escravo pelo crime de tentativa de morte que a tempos tentou contra seu proprio marido, victima de seus implacaveis odios; não se havendo consumado o crime nessa occasião em razão de ser o executor mais humano que o tal Panellada, e haver-se condoído da victima. Certo S. S. de que se assim o não fizer, o criminoso ficará impune; pois que seus patronos achando-se desembarracados da justiça, frustrarão os bons desejos desta.

Prosiga o Sr. Carneiro com todo o rigor da lei, contra os sicarios, feiche os ouvidos aos empanhos, e empunhe como lhe cumpre a espada da justiça, que o publico sensato lhe taperá os encomios de que se tornar merecedor.

A triste condição em que nos tem collocado sempre as provocações e as compressões do poder,—dizem-nos—na mais deploravel posição só de prantos e soffrimentos, não nos pode eximir de apresentar as barbaridades desses facinorosos armados do punhal; e quando o podesse fariamos um esforço, e protestavamos ante o mondo contra mais esta extorsão.—Caxias esta infeliz presa do crime entre os soffrimentos e os clamores suffocados está destinada pelos tyrannos a chorar de dia em dia a perda de um, de outro e de mais outro dos seus filhos, que acabão seus dias pelo bacamarte do sicario: e cada vez mais o assassino triumpho e zomba, porque todos os dias vê-se o assassino rir-se em presença da victima, que faz cahir, ou pela mão certa da punhal, ou pela bem feita pontaria! Horriavel espectáculo,—execrando riso! Até quando continuará assim?!—

blica se pronunciou a favor do primeiro como se tem pronunciado a favor do segundo, o Sr. Teixeira, posto que absolvido por um jury composto de amigos e afeiçoados, não o está por certo na opinião dos homens sensatos. Folgamos com a confissão do Farol, e nada mais nos resta a dizer.

Z. P.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.—Inimigo declarado de todos aquelles que negocião com moeda falsa, não pude sem admiração ler no—*Seculo*—, periodico que se publica na Bahia, o seguinte extracto, o qual peço haja de dar-lhe a devida publicação, afim de que o publico conheça uma vez por todas, a maneira porque somos obsequiados por uma nação, que se diz nossa aliada e amiga. Eis o extracto:—

“O nosso correspondente particular do Porto communica a seguinte:

“Descubrio-se no dia 19 do corrente nesta cidade uma fabrica de bilhetes falsos do imperio do Brasil, e apprehenderão-se quatro chapas de gravura, sendo de uma de bilhetes de 20\$ rs. 3.^a serie, outra de 20\$ rs. 1.^a serie, e outra de 50\$ rs. 1.^a serie, e uma com as assignaturas dos mesmos bilhetes com os nomes de Joaquim Coelho d'Oliveira, e Manoel José Duarte; 14 contos de réis em bilhetes cunhados, bem como outros atencilhos pertencentes ao mesmo fabrico, o que tudo foi achado em casa do abridor Antonio Mendes Braga, e na mão de outros individuos, que se occupavão em vendê-los, e que todos se achão presos. Apprehenderão-se igualmente em diversas casas cunhos de fazer soberanos, e grande quantidade de moeda falsa, a saber: soberanos, meias onças, quartos d'onça, etc. As autoridades endirão com a maior proficiencia, e acerto, e as diligencias continuão para se extinguir esta infame raça.”

Vejão e admirem todos qual a sorte que espera este pobre paiz a continuar as cousas desta maneira, e como se isto não bastasse, eis que um certo portuguez de nome Villaça, que aqui exerceo a profissão de ourives ou dourador de cobre, teve a lembrança de fabricar immensos patações falsos (diz o vulgo, não eu); e que os dera a passar a um certo negociantinho desta cidade, (que pelo nome não perca) o qual ja é bem conhecido dos nossos certanejos, pelas suas traficancias; chegando este negocio a ponto tal, que dizem, derão perante o Sr. Viveiros (quando delegado de policia), uma queixa contra semelhante homem, ignorando eu o motivo porque não teve ella a devida execução. Dizem os falladores (porem não creio) que um certo advogado, procurador, meirinho, ou o quer que é, lucrou com esse negocio

uns 200 patações que lhe dera o tal negociantinho, afim de que as cousas não fizessem mais longe. Consta-nos que o Sr. delegado de policia, expedio para a capital uma precatoria contra o tal Villaça; ignoramos o motivo. Deos queira que ella chegue a tempo e que ainda tenhamos de ver esse ingrato regressar a esta cidade, afim de vermos semelhante negocio posto a limpo.

Sou, Sr. Redactor

Seo Venerador e Cr.^o

O inimigo dos passadores de moeda falsa.

Sr. Redactor.—Lendo o seu jornal n. 322, deparei com um annuncio de Nepomuceno & Esteves, no qual dizião que tencionavão propôr uma acção de libello contra D. Maria Josepha da Encarnação e Souza; conhecendo eu essa Sra., e estando muito certo dos promenores desse negocio, não pude conter o desejo de perguntar aos annunciantes, a quanto montava semelhante quantia, e quantos dias de espera pedio a mesma Sra.? Responção; não era 163\$960 rs. moeda corrente, e segundo os obsequios que da mesma Sra. haviam recebido, não foi estipulado o prazo de oito dias para o tal pagamento? Creio que sim, e como havendo estes Sra. recebido a dita quantia dentro do prazo marcado, não fizeram um outro annuncio, declarando ao publico que se achavão pagos? ou não se considerão pagos, por não terem ficado com o moleque da dita Sra., como pretendião, e até affirmarão no Maranhão? Pois 163\$960 rs. é quantia sufficiente para embargar-se tres escravos? ou entendem que tres escravos é o mesmo que tres potes, que não se envergonharão de os cobrar a mesma Sra., a pretexto de que o moleque os havia quebrado em serviço d'elles, quando alugado; como se ella se houvesse sujeitado a pagar e que elle quebrasse; não reparando nos immensos obsequios que a mesma Sra. erão devedores, que até cedeo o seu moleque para hir passar agons do mar pelo diminuto aluguel de 280 rs. moeda corrente por dia, como se aqui estivesse alugado; porem a brutalidade nada remhece; motivo pelo qual inclino-me a crer que o dito annuncio foi feito de má fé, e assignado por pessoas fraudulentas e mentirozas; porque jamais serão os seus authores capazes de provar, que a mesma Sra. quizesse fazer alguma hypotheca ou venda, devendo lembrarem-se que a dita Sra. nunca foi a presença do delegado por via de compras de algodão a baidanos,

Adeos Sr. Redactor, até outra vez se preciso for.

O Inimigo da infamia.
Caxias 14 de Fevereiro de 1851.

A' PIEDADE.

Ainda uma lagrima de dôr.

Morreo!!....e morreo para sempre José Francisco Pacheco de saudade para quem o conhecia; era de genio tratavel, laborioso, ordeiro, e sem vicio: contava 4 lustros (si tanto): conservava em bom regimen os bens que lhe cauberao de herança: sua sorte escassa, que lhe roubou o thesouro—mão—tendo 8 a 9 annos, e—pai—16 a 17, não lhe forneceo ao menos uma mão que lhe cerrasse os olhos na ultima hora de sua curta vida n'este valle de lagrimas!!... sim, morreo, sem esperar que a mão da ligeira e infida parca chegasse para lhe cortar o fio, porque mais ligeira, e mais infida lh'o cortou uma mão humana monstruosa!!....

Unicamente lhe coube em dita de achar entre os humanos um homem, o Sr Gonçallo Gomes da Silva, que, com difficuldade, subtrahio sens fragmentos corporeos das unhas dos carnivoros animaes, trouxe-os para esta cidade, e lhe fez um enterro decente, e com a solemnidade compativel ás suas proporções e ás do lugar: pois convidou grande numero de pessoas das mais gradas do lugar, (das quaes comparecerão perto de 50), e mais comparecerão, senão fosse o rigor da estação invernoza. Acompanharão o enterro alem daquelles, 3 sacerdotes, 2 irmandades: a do Santissimo Sacramento, e a das Almas, muizica, cerca de 200 pessoas do povo, que pelo semblante luctuoso, que geralmente apresentava, bem mostrava a dor, que soffreo pela perda d'aquelle seo irmão catholico, e assim levarão até o seo jazigo, que é na igreja de N. S. da Conceição, junto as gradaes, sepultura n. 33 onde eternamente descansarão. A minha bocca sincera, o meo coração intristecido, dá ao Sr. Gonçallo Gomes da Silva o mais alto engrandecimento por occasião do seo piedoso proceder.

Descançai, ó Pacheco na gloria que Deos vos tem destinado em premio de vossas virtudes, porque morreste para a terra, mas não morreste para o céu. A terra te seja leve. Amen.

† † †

NOTICIA LOCAL.

Uma tentativa de morte.

Hontem (13 do corrente) pelas 11 $\frac{1}{2}$ horas da noite tentarão assassinar a uma pobre velha, de mais de 70 annos de idade, de nome Joanna Machado, moradora na rua do Porto-do-meio. O assassino esforçando-se por arrombar a porta do quintal, despertou a velha, a qual conseguiu abrir a porta da rua, e dirigir-se para a casa do escrivão Joaquim Heitor Peres, o qual immediatamente sahio em companhia de um amigo, mandando logo um seo escravo em procura de uma patrulha, e correndo-se a casa não se encontrou pessoa alguma, achando-se apenas dous buracos, por onde entrou e sahio o sicario. Dizem que a pobre velha sabe d'onde lhe vem o mal, motivado por uma insignificante herança. Hoje é uzo roubar-se a vida primeiramente, para depois usurpar-se os bens

ANNUNCIOS.

✂ A TYPOGRAPHIA onde se imprime este jornal, mudou-se da rua das Flores, para a rua da Paz casa n.º 2.

✂ O BACHAREL Fernando José d'Almeida Martins Costa, advoga no civil; quem se queira utilizar de seo prestimo, dirija-se a rua das Flores sobrado numero 11 (1)

✂ Os abaixo assignados fazem publico q' teem dissolvido a Sociedade que girava nesta cidade com a firma de Faustino, Irmão & Silva; ficando a liquidação do activo e passivo da Loja da rua dos Cavalheiros a cargo do ex-socio Faustino Fernandes da Silva, a quem ficou pertencendo a dita Loja: Ficando pertencendo aos Socios Faustino Fernandes Lima e José Marcello Lebre a Loja cita na rua das Flores com iguaes oneros segundio as condições extipuladas no diatraté; e para conhecimento do respeitavel publico fazemos o prezente annuncio.
Caxias 10 de Fevereiro de 1851.

Faustino Fernandes Lima,

Joze Marcello Lebre.

Faustino Fernandes da Silva (1)

✂ O ABAIXO assignado, annuncia por este meio, ao publico, que se acha destinado a vender, por preços reciprocamente favoraveis, os objectos, pressaguintemente designados: Avultada porção,

de terras de lavrar e de crear, inserta em diversas dattas, e postes; collocadas na primeiras, no lado direito, e as segundas, no esquerdo do Itapucurú; todas as que, serão consignadas ao seu casal, por legitima herança, dos finados Coronel João Bento de Brito, e D. Ursula Maria Marques de Sá; não duvidando, realizar semelhante disposição, no total, ou mesmo em partes: huma fazenda de lavoura, collocada na margem direita do Itapucurú, afastado do rio, coiza de 900 braças, e distante desta cidade, rio acima, 10 a 12 legoas, a qual se acha competentemente uniformizada, de todos os accessorios, e miteres proprios, relativamente ao seu manejo, contendo igualmente um poço empedrado, que offerece constantemente, avultada porção de famosa agua; cabendo alias, a qualquer comprador, designar a porção de terra, que bem lhe convier adherir, a respectiva situação: quarenta escravos (in-solido) de toda a sorte, entre os quaes, innumerão, dous pretos ferreiros, diversos officiaes de carapina, tecelão, barbeiro, e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros, e carreiros, um bote grande, bem construido, um igarapé, que monta de embones, acôlhe o vulto, de 150 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de casa, sita na rua das Flores; (nesta cidade) a qual, pela sua elegancia, e bem distribuidas, e seguras commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-la: convem ilucidar que no acto de consolidar-se, a venda de qualquer dos objectos, acima explicitados, exige o vendedor, receber a vista, a parte, que se convencionar, relativamente as suas importancias; e sobre os restantes, nenhuma duvida se lhe offerece, expassar os prazos, que então se estabelecerem, a pessoas sufficientemente garantidas. Caxias 12 de Fevereiro de 1851.

Joze Francisco de Brito Pereira. (1)

NA rua de Porto-Grande casa n.º 2, do Snr. Antonio Francisco da Silva Porto, vende-se o seguinte: Barricas d'assucar da Provincia a 3:300 por arroba e o frete. Meias barricas de dito de Pernambuco a 3:500 por arroba e o frete. Canhetes com lacoens de cabo de pbo. a 4:000 a duzia. (1)

OS abaixo assignados tem para vender, a dinheiro á vista ou a prazo, um bote grande, novo, bem construido e crenado

de pouco, mui proprio para navegar no rio Itapucurú, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, aonde o poderão ir ver as pessoas que o quizerem comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas Folhiohas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

Marques Genro & C.ª (1)

ANTONIO GONÇALVE DE QUEIROZ, tem para vender na sua quitanda no largo da Matriz a pouco chegado da capital, boa genbro em botijas em barricadas, dita em garrafões, licer sortido, com as bocas das garrafas prateadas, aguardente forte de trinta e seis gráua, que todv vende por commodos preço. Caxias 31 de Janeiro de 1851.

QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St.ª Luzia casa n. 4 que achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (1)

NO DIA 24 do mez passado, fugio de casa do abaixo assignado, um escravo de nome João Carlos, de idade de vinte dous, a vinte e quatro annos, crioulo, e com os signaes seguintes—estatura regular, barbado, tem nas costas algumas cicatrizes de chicote, bem fallante, cujo escravo foi de D. Narciza Maria de Queiroz, moradora no termo do Codó. He hoje propriedade de meu Pai o Snr. Bernadino Fernandes Lima; a pessoa que o capturar e o entregar nesta cidade ao enunciente, no Bom-Jardim a meu Pai, e no Maranhão aos Illm.ªs Snrs. José Pedro dos Santos & Irmão, será bem recompensado.

Caxias 13 de Fevereiro de 1851.

Honorato Fernandes Lima.

FUGIO ao Major Domeciano Alves de Carvalho, termo da Villa do Puty Provincia do Piahy um escravo pardo ferreiro de nome Bilisario, e supõem incaminhado para a cidade da Parnaíba da mesma Provincia do Piahy, a pessoa que o entregar a seu Senhor terá de gratificação cem mil réis nje. (1)

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Roza.—Rua da Paz n. 2.—1851.

O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

INTERIOR.

BAHIA.

Transcrevemos do "Abatirá" o seguinte importantissimo artigo:

O BRAZIL — INDEPENDENCIA — LIBERDADE — CONSTITUIÇÃO.

I.

Não vêdes aquelle gigante d'ouro, em cujo collo fertil e magestoso, um monstro horrendo, de erriçada coma, e os olhos flamejantes, se enrosca raivozo, e bramindo altivo; e elle....o gigante, que a pouco se levanta glorioso, e ufano, como lá vai perdendo a auri-luzente côr, e quasi....quasi a curvar-se tremendo com o pezo da fatal serpente, que com vistas de esgaires, e com o veneno lethal, que respira, o leva de rojo á profundidade dos abismos?

Pois é o nosso Brazil!

II.

Não vêdes aquella mulher, pallida, abatida, com os cabellos desgrenhados, correndo como louca, do Prata ao Amazonas, e que estende para aquelle gigante os braços descarnados como para o abraçar, e livral-o do monstro, que lhe extrahê o alento: mas que uma barreira enorme os separa, e nem um, nem outra se podem aproximar?

Pois é a Independencia do Brazil!

III.

Não vêdes em deserto arido, e infructifero

ro aquella arvore nova, de cujo tronco de 28 annos, pendem ramos, que se vão vergando ja sem viço, e sem força, e cujas folhas seccas destes ramos murchos, ludibrio de tempestuosos ventos, que as arrancão, e lanção por terra, ja todas desaparecerão, ficando este tronco fraco, que o menor tufão é capaz de o prostrar tambem por terra?

Pois é a Liberdade dos Brasileiros!

IV.

Não vêdes aquelle spectro pavoroso e horrendo, que folheia um livro, do qual arranca de espaço em espaço algumas folhas, que aciatosamente as rasga, e calçam com um surrir de demonio, calca aos pés sacrilegos esse mesmo livro, que acabára de vilipendiar?

Pois é a nossa Constituição!

E o que faremos agora?....

O que faremos!

Derribar este spectro!....arrancar-lhe das mãos violentas, e sacrilegas este livro d'onde pendem os nossos fados!

Regar com o sangue dos tyrannos a arvore da Liberdade, para vermol-a de novo germinar, e brotarem aquelles floridos ramos, d'onde pendem consolidadas a nossa riqueza, a nossa honra, a nossa sorte, e a nossa vida!

Correremos a esta mulher, que é o nosso Nume; curvar-nos perante ella, abraçarmol-a; apertarmol-a sobre os nossos corações dispostos a morrer por ella!....

Irmos, quaes bravos denodados, esmagar a hydra do despotismo, lançal-a por terra, revolvendo-se no seu pestilento sangue, e libertar a nossa Patria!....

Brasileiros! SALVEMOS O BRASIL!

PARANHÃO.

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO.

A historia é o pharol que nos allumia, como o candelabro acceso no meio do tabernaculo.

Os homens eminentes, que dirigem o não do estado, devem d'ir buscar n'ella os resultados da experiencia, os fructos da ver-

dadeira sabedoria, como auxiliares poderosos para desviar-nos dos escolhos, em que naufragaram os nossos antecessores.

Os políticos do Brasil, os praticos da força, parece que a não estudam; porem nós formamos muito alto conceito da intelligencia do chefe da nação, para duvidar que elle a não applique aos casos occorrentes, para que elle deixe de guiar-se na actualidade pelos acontecimentos do passado.

E não virá fóra de proposito comprarmos a época de 1823 a 1831 com as transições, mais ou menos violentas, que se vão deslizando no presente.

Em 1823 D. Pedro 1.^o renegando da causa liberal, dissolve a constituinte e persegue os homens que mais tinham contribuido para a elevação do seu throno e consolidação da sua corôa de imperador n'este solo americano.

Em 1848, D. Pedro 2.^o, em face do elemento democratico, que corria vencedor no velho e no novo mundo, demitte o ministerio liberal, entrega o governo nas mãos dos terroristas de 1841, e logo depois dissolve a camara dos deputados.

Em 1824, Pernambuco, empunhando as armas, protesta contra o acto do primeiro monarcha e tenta mudar a sua forma de governo. D. Pedro vence e tyrannizou os revoltosos; porem não pôde abafar os sentimentos da nacionalidade offendida.

Em 1848, Pernambuco, sob o peso de soffrimentos atrozes pretende repellar a força com a força e assegurar os seus direitos pelos mesmos meios, com que d'elles os esbulhavam. O ministerio, depois de algumas vezes, conseguiu bater os insurgentes e fazer julgar pelos seus tribunaes os complicados na revolta. Comprimo, mas não vencemos; porque a opposição se levantou ainda mais valente, do que quando caíra.

De 1825 a 1848, se complicam as nossas relações com o Rio da Prata; e tivemos que sustentar com grandes perdas, pelo decurso de quatro annos, essa guerra desastrosa, que acabou com a inteira desmembração da Cisplatina do corpo politico do imperio.

De 1849 a 1850, commettem-se hostilidades mutuas da parte dos nossos vizinhos da banda oriental e os nossos irmãos do Rio Grande do Sul. O gabinete aggrava a nossa posição; a guerra se torna inevitavel. Compromette as finanças do estado; flagella os povos com um recrutamento barbaro e feroz; e apesar de todos esses desmandos, recorre, talvez em proveito, aos engajamentos de tropas estrangeiras; e por ultimo, como parece, pretende desistir das suas fargadas.

—E esses horrens, sem capacidade para resolver as questões pendentes, agarram-se, com uma gabancia que espanta, ás pastas e fardões ministeriaes porque elles dam entrada franca no thesouro!

Em 7 de abril de 1831, oito annos depois de 12 de novembro de 1823, D. Pedro 1.^o em presença de obstáculos invenciveis, que o privavam de continuar no posto, em que só a nação o poderia manter, vê-se obrigado a abdicar a corôa em seu filho e abandonar para sempre o territorio do Brasil...

Da exposição succinta d'estes factos conhecem todos q' o Brasil aborrece a politica dos caprichos; que detesta a influencia dos validos; e que tem incontestavel direito de ser regido na forma de sua absoluta complacencia.

Presentemente o paiz que tudo vê, que tudo escuta, tem em breve de preferir a sua sentença. Ella será irrevogavel. Entretanto quem saberá prever o fructo que d'esta actualidade palpitante virá satisfazer à universal expectação?!!

Convem, porem, declarar que não é nossa intenção ameaçar o monarcha com um successo analogo ao que servio de desfecho á época de 1823 a 1831; queremos simplesmente demonstrar que a nação se revolta contra essas *peripeccias*, contra essas *vileidades cortesãs*. — Pedir que se evitem estes acontecimentos, não é desejar que elles se reproduzam.

O Senhor D. Pedro 2.^o ha de penetrar-se q' a realisa é a personificação da soberania do povo, d'essa vontade essencialmente razoavel, esclarecida, justa, imparcial, estranha e superior á todas as vontades individuaes, e que, só por este titulo, lhe ficará o direito de governar; — que seu nome é o garante e o penhor da união e do amor fraternal entre todos os brasileiros e jamais o instrumento das vinganças e o responsavel dos arbitrios dos aduladores que illaqueiam a sua boa fé; — e que em tempo algum se devem riscar da sua memoria as palavras do distincto Mr. Guizot: — *Um soberano lançou, na propria constituição do Brazil, as bases do seu throno; a realza é nesse paiz a representação do poder moderador collocado acima de todos os poderes activos, como espectador e juiz* (O Argos Maranhense.)

O TELEGRAPHO.

CAXIAS 17 DE FEVEREIRO DE 1851.

O contemporaneo do *Jornal Caxiense*, transcrevendo para as suas columnas um artigo do *Fa-ro*l (que dizem ser obra sua) a respeito do asse-

cinato do infeliz Pacheco, accrescenta ás seguintes reflexões:—

“O *Telegrapho* tem tomado muito a peito este facto horroroso, mas não nos parece lá muito rasoso; vel e nem muito justo; em primeiro lugar afirmar tão positivamente terem sido authores do crime as mesmas pessoas que se achão prezas, quando o *Telegrapho* não tem dados mais positivos do que os tem os máis, e em segundo lugar é o notar-se que o *Telegrapho* só deste facto criminoso pede vingança, quando a policia está tratando deste processo e de outros mais de crimes igualmente horribes, como o da morte de João Ignacio de Oliveira, de Silvestre Joze de Souza Vianna e outros muitos. “Aqui ha mysterio.”

Não tomamos a peito este facto horroroso, como diz o contemporaneo, porque, apeitados os nossos amigos das posições officiaes e estando nós a muito condemnados ao inferno do Dante, de nada podem servir as nossas palavras, muito embora unidas ao clamor publico; é verdade que nós temos occupado mais deste facto que de outro qualquer, porém o contemporaneo não ignora que d'este e não de outro se ha occupado a maioria da população d'esta cidade, e sendo os iniciados, pessoas que contão com a valiosa protecção dos seus amigos, achamos de razão narrar o facto da maneira porque o tinhamos ouvido, porém que affirmassemos que os authores erão os proprios que o vulgo indigita, é o que negamos; o que fizemos foi transmittir ao publico o que dizia a voz publica, e cremos que o contemporaneo, e nem pessoa alguma, se animará a negar que esta não indigita como conniventes d'esta crime ao Sr. Thomaz d'Aquino; sua mulher e cunhada. Compare agora o contemporaneo a posição d'estas pessoas com e dos miseraveis que dizem assassinarão ao infeliz Vianna, e a outros, e diga com franqueza se temos ou não razão de occupar-nos mais deste facto horroroso, muito principalmente não tendo elle dado lugar a que nos tenhamos esquecido de noticiar os assassinatos e espancamentos que diariamente se repetem e que vão chegando ao nosso conhecimento.

Uma coisa temos a ponderar ao contemporaneo, e vem a ser, que com quanto sejamos inimigos politicos do Sr. Thomaz d'Aquino nenhum mal lhe desejamos, antes nos condoemos da sua sorte, porque como particular nenhum agravo d'elle temos, e como politico, o contemporaneo não ignora, que é elle um dos muitos que não sabe para onde caminha, occupando-se mais do seu negocio que da politica.

Concluiremos por dizer ao contemporaneo que muito estranhamos que um escriptor imparcial como o contemporaneo, que se preza de noticiar até o escondrijo onde habitão os criminosos, guardasse silencio por espaço de mais de 15 dias, a respeito de um assassinato que tanto occupou a attenção publico; tolere o contemporaneo que tambem lhe digamos—Aqui ha mysterio.

Noticias do Correio.

Pelo correio hoje chegado da capital recebemos os seguintes jornaes:—Ypiranga—Grito Nacional.—Radical.—Philantropo.—Seculo.—Guaycurú—Argos Cachoeirano—A Imprensa—Argos Pernambucano—Echo Pernambucano—Revolução de Novembro—Liberal—Argos Parahybano—Cearense—Argos Cearense—Juiz do Povo—Echo Commercial—Pedro 2.º—Publicador Paraense—Voz Paraense—Planeta—Progresso—Argos Maranhense—Publicador Ma-

ranhense—Estandarte—Correio d'Annuncios. Eis o que encontramos de mais interessante.

O conselho supremo militar, condemnou o Sr. Pedro Ivo Vellozo da Silveira a 10 annos de prisão; a sentença é concebida nos seguintes termos.

“Confirmão a sentença em quanta julga provados os crimes de que o réo foi accusado, e por elles o condemnão no perdimento do posto e em 10 annos de prisão em uma fortaleza ou praça de guerra.

“Rio, 11 de dezembro de 1850.—Lima e Silva, Moreira, Brito, Andrèa, Alvim, Barreto, Pardal, Braga, Machado Nunes, Mascarenhas, vencido; votou pela absolvição.”

Em seu cumprimento talvez tenha o Sr. Pedro Ivo de ir habitar o forte—*C Coimbra*—em Mato Grosso, ou as inhospitas fortalezas do *Alto Amazonas*.

Uma só voz se levantou, não em seu favor, mas em honra da Corôa!

Essa voz foi a do Sr. D. José de Assis Mascarenhas.

A esse nosso distincto antagonista politico ninguém do Paiz porá em duvida suas crenças de partido, seu amor à pessoa do Sr. D. Pedro II, é à Monarchia, e seu respeito as Instituições que a erigirão; mas o Sr. D. José conheceo que acima de tudo estava não deixar embaciar o brilho que à Monarchia emprestou a Constituição, a qual nesta sublime prerogativa do *Poder Real* investio o Monarcha de um poder só equiparavel ao da Magestade Divina, tornando-o nesse acto um *Deus da Terra*.

Receba o Sr. D. José os nossos sinceros agradecimentos por este acto de justiça.

Dizia-se na corte que o Sr. Azeredo Coutinho será mudado antes das eleições de senador, e ha quem suspeite que o virá substituir o Sr. Silveira da Motta, actual presidente do Ceará. De bom grado aceitaríamos a troca. A mais tempo já devera o nosso homem se ter retirado aos bastidores, porque a fallar verdade é elle incapaz de governar povos, e tem trahido soffrivelmente o partido squarema, dando a mão na provincia a um grupo de ganhadoras, sem côr alguma politica, com preferênção dos verdadeiros partidarios da politica dominante.

O Sr. Dr. Luiz Antonio Barboza foi despaçado chefe de policia de Minas Geraes.

O Sr. Dr. Francisco de Paula Candido foi nomeado presidente do conselho de salubridade publica na corte.

Fôrão eleitos membros brasileiros para a commissão da praça do Commercio, que hade servir no corrente anno os Srs. Teophilo B. Ottoni e Antonio Gomes Netto, sendo supplentes os Srs. Marianno Procopio Ferreira Lage, e Joze Machado Coelho.

O Sr. capitão de mar e guerra Joaquim Mirques Lisboa commandante de uma divisão naval estacionada no Rio da Prata, foi exonerado desta commissão.

Parte do 5.º batalhão de fuzileiros já tinha seguido para o Rio Grande do Sul. O resto breve marcharia com o seu digno commandante.

O Gabinete de 29 de Setembro não parece vender saude, segundo se collige das palavras, que se lêem no Jornal do Commercio, citadas pelo Correio Mercantil:

..... o que me convence de que a politica cahirá em completa prumaceira é o receio que os calores de dezembro vão incutindo, e a presença da febre amarella, ou cousa que o valha, na cidade de Campos. Até alguns ministros vão tomar ar, o que não só confirma aquelle meu prognostico, senão ainda re-

vela que os temores de guerra externa se esvaçeara. O ministro da fazenda J. J. Rodrigues Torres retira-se com licença para sua fazenda; o da guerra vai gozar a branda temperatura das Paineiras; o da justiça já lá está no Engenho Velho; o do império passa-se para o Jardim Botânico, e o de estrangeiros para o Macaco.....

Foram nomeados desembargadores para a seção da provincia de Pernambuco os Srs. Caetano José da Silva Santiago, Severo Amorim do Valle, João Lopes da Silva Couto e Jeronimo Martiniano Figueira de Mello; e para a do Maranhão o Sr. Joaquim Franco de Sá.

Na Bahia o partido da opposição conta com mais 3 campeões da liberdade, que são—o Argos Saint-Amarensense, o Abatirá, e o Papagaio.—Os assassinatos, recrutamentos e perseguições ao livre povo, continuam em grande escala.

Havia chegado a Pernambuco, vindo de Fernando de Noronha o cadete Cazumbá, que foi mandado vir por estar bastante enfermo, e assim se acha na fortaleza das Cinco-Pontas. Os nossos amigos que allí permanecem, continuam a soffrer, não só pela falta d'agua potavel, como pela má comida, que não passa de salgada. O Dr. Netto, além dos seus padecimentos morbosos, está completamente surdo, e mais surdo está o governo que nos tyranniza!

Commetterão-se ultimamente tres assassinatos! *Justiça e Tolerancia!*

Nos estados da União nenhum acontecimento de importancia tinha occorrido. Havia noticias de Cuba, onde tinha chegado no dia 16 de novembro o general Concha com seu estado maior e mais 500 homens, tendo nesse mesmo dia tomado conta do governo.

O cholera fazia terriveis estragos na Jamaica, onde diariamente morrião de 150 a 200 pessoas.

No Mexico procedia-se pacificamente á eleição do novo presidente, sendo o general Arista o que obtinha a maioria, e com toda a probabilidade de ser o eleito.

Havião noticias da California até 20 de outubro. Tinha allí causado grande contentamento a noticia de ter o congresso americano admittido aquelle paiz no numero dos Estados da União.

Diz o *Jornal do Commercio*, que o Presidente da Republica do Paraguay se mostrou satisfeito com as explicações, dadas pelo governo imperial, e que as relações internacionaes dos dois paizes se achão no melhor pé de intelligencia e amizade.

Brevemente haverá na provincia do Rio Grande do Sul, nada menos de vinte mil homens em armas, segundo o calculo do *Jornal do Commercio*. Estamos em paz com o estrangeiro; é mais do que provavel, que esta não será alterada; e no entretanto o paiz está soffrendo todos os inconvenientes inherentes á guerra aberta; porque é isso do agrado do nosso paternal governo!

Lê-se no—Publicador Paraense—o seguinte:—

O Sr. Dr. Furtado actual Juiz de Direito desta capital indeferiu o requerimento de—Habeas-Corpus—, que ultimamente lhe fizera o prior do Carmo para os escravos do respectivo convento, presos na cadeia pelo gravissimo insulto que fizeram ao Sr. Alcantara.—Deste modo o meritissimo magistrado grangeará infinitos louvores dos pacificos habitantes de uma provincia, que no anno de 1835 foram victimas cruentas da relaxação da justiça civil e criminal.

Da capital da provincia nada encontramos de interessante. Havia chegado no vapor o Sr. Dr. Brage, juiz de orfãos da capital. Veio tambem no mesmo vapor o Sr. Frederico Magno de Abranches, dizem que despachado consul brasileiro em Cayenna.

NOTICIA LOCAL.

Consta-nos, que para as partes da Pindoba fôra assassinada uma pobre mulher, cujo nome ignoramos.

ANNUNCIOS.

➤ O BACHAREL Formado José d'Almeida Martins Costa, advoga no civil; quem se quizer utilizar de seu prestimo, dirija-se á rua das Flores sobrado numero 11. (2)

➤ TEIXEIRA & MORAES na rua do Porto-grande casa n. 12, teem a venda muito bom caffè em saccas e chá Hisson superior, chegado ultimamente da capital, o que tudo vendem por commodo preço. Caxias 18 de Fevereiro de 1851. (1)

—VENDE-SE pela quantia de sete centos mil réis em moeda corrente a casa em que mora Benedicto por alcunha mira-sol quem apretender pode entender-se com Domingos Moreira dos Santos. (1)

—NA RUA DO SOL, casa n.º 6, ha para vender uma negriinha retinta, idade de 14 annos pouco mais ou menos.

➤ NA rua de Porto-Grande casa n.º 2, do Sr. Antonio Francisco da Silva Porto, vende-se o seguinte: Barricas d'annocar da Provincia a 3:300 por arroba e o frete. Meias barricas de dito de Pernambuco a 3:500 por arroba e o frete. Cunhetes com facoens de cabo de pão a 4:000 a duzia. (2)

—NO DIA 24 do mez passado, fugio de casa do abaixo assignado, um escravo de nome João Carlos, de idade de vinte dous, a vinte e quatro annos, crioulo, e com os signaes seguintes—estatura regular, barbado, tem nas costas algumas cicatrizes de chicote, bem fallante, cujo escravo foi de D. Narciza Maria de Queiroz, moradora no termo do Codó. He hoje propriedade de meu Pai o Sr. Bernardino Fernandes Lima: a pessoa que o capturar e o entregar nesta cidade ao annunciante, no Bom-Jardim a meu Pai, e no Maranhão aos Illm.ªs Srs. José Pedro dos Santos & Irmão, será bem recompensado.

Caxias 13 de Fevereiro de 1851.

Honorato Fernandes Lima.

Caxias, Typographia IMPARCIAL de José João da Silva Roza—Rua da Paz n. 9—1851.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

IMPrensa DA CÔRTE.

A NOSSA ACTUALIDADE.

O partido dominante, conscio da sua impopularidade, da sua fraqueza numerica e deficiencia de recursos justos e honestos, comprehende bem que só pode sustentar-se por meio da violencia e da tyrannia! Sabe que os Brasileiros o detestão, que abominão essa facção luso-tyrannica que por toda a parte opprime, e esmaga o Povo, que atropella seus mais sagrados direitos, e o entrega indefeso á bandos de sicarios, que assolão, devastão, incendião, roubão e assassinão cidadãos pacificos, e inermes!!

Temos presentes cartas e Periodicos da provincia de Pernambuco, e todos elles concordam na denunciação, de uma maneira incontestavel, a existencia de um plano horribilmente concertado de exterminar o grande partido liberal dessa provincia, por meio de assassinatos perpetrados nas pessoas mais iminentes da opposição!!

Deplora, ó misero Brasil tua sorte! a authoridade publica longe de proteger-te contra os malvados, entrega-te nas mãos dos sicarios, dos assassinos, dos ladrões, e de monstros mais cruéis que as proprias feras! Lastima a miseria desse corrupto, immoral e infame governo que abandonando os cidadãos a seus proprios recursos, em si não acha meios de conter os criminosos! ...

Maldição eterna caia sobre um governo que confia a authoridade publica a incendia-dores, assassinos, e ladrões reconhecidos!!

Vergonha eterna sobre o governo que serve-se de semelhantes crimes como meio, como recurso governamental!!!...

E será possivel que por muito tempo continuem as cousas, como barbaramente correm com especialidade na malfadada provincia de Pernambuco? Será possivel que o governo e seus agentes continuem, por muito tempo, a impunemente exercer tantos actos do requintado canibalismo? todos esses actos barbaros, que desmentem a proverbial bondade e candura do Povo Brasileiro, que envergonhão e desacreditão a humanidade, e que necessariamente nos apresentão aos olhos das nações cultas que nos observão, como um Povo sem moral; sem religião, guiado meramente pelos selvagens principios da mais atroz barbaridade?

Com effeito o Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas, Minas, S. Paulo, em fim todas essas provincias do sul e norte por onde tem passado o tremendo carro da revolução, durante os medonhos momentos de sua desastrosa passagem, não hão sido testemunhas das cruezas, selvajarias, e canibalismos de que no reinado de paz do Sr. D. Pedro II., debaixo do imperio que se diz de lei e da ordem, ha sido theatro a heroica, brava, mas desditosa provincia de Pernambuco!!!...

E será crível que o malvado e cruel governo da Boa Vista ignore todas essas atrocidades só proprias d'um povo que esteja no zenith de barbarismo e selvajaria, só proprio de verdadeiros antropofagos?!

Será possivel que haja chegado aos ouvidos do Imperador, que deve ser considerado Pae zellozo de seu Povo, todos os soffrimentos, perseguições, roubos, incendios, barbaros assassinatos de velhos, moços, e até de crianças e mulheres que quasi quotidianamente annuncião as folhas dessa provincia, sendo todas essas atrocidades exercidas em nome da lei, em nome da ordem, pelos proprios agentes do poder, pelos proprios delegados do imperador? O que significa essa criminosa indiferença da parte do governo para todos esses actos? Como explicar essa satanica tranquillidade de espirito com q' se recebem tão barbaras noticias?

cias, sem que seus impiedosos corações se horrorisem; e ao menos, por um momento de ingresso aos nobres sentimentos de humanidade?

E não haverá uma voz potente, uma vontade superior forte e poderosa, da qual se não possa zombar que, não pelos interesses do Povo, ao menos pelos proprios interesses ponha termo a essas atrocidades, e diga do alto de sua posição: "Meu coração não pode partilhar as idéas dessas feras que debaixo do imperio da lei com roubos, incendios e horribes assassinatos vão destruindo uma das mais bellas, ricas e brancas provincias do meu imperio!!!... Todas essas atrocidades serão praticadas em meu nome por consentimento e ordem de meus ministros!... elles folgavam porque me occultavam tão horribes e desastrosos feitos; mas hoje que a Providencia Divina descerrou meus olhos, que illuminou meu espirito com um raio de sua brilhante luz, admiro a paciencia, a resignação com que essa heroica provincia por tanto tempo tem suportado tantas barbaridades!... E vós ministros da destruição que tendes vossas vestes manchadas com precioso sangue de meus subditos, retirai-vos de meus conselhos, com o alito pestifero que exalaeis não embacéis o brilho de minha corda!... Si eu não fôra tocado pela Providencia, si ella me não despertasse do somno em que adormecido me tinha minha boa fé e credulidade para vós, certamente que o paradeiro de todos esses flagellos, de tantas mortes, de tantos roubos e de tantos incendios seria o acabamento da unica monarchia Americana!!!..."

Mas, si não é possível chegar ao conhecimento do monarcha as queixas, e os sofrimentos do Povo, si seus trahidores ministros todos os dias o intemidão, o ameação com o *medonho espectaculo da republica*, si lhe fazem crer que tudo isso é necessario para manter a monarchia, que desta maneira e só deste modo é que se sustentão as monarchias; o que resta ao Povo Brasileiro, a este Povo tão generoso, magnanimo e cioso de seus direitos, e de sua liberdade?

Emudecer, cruzar os braços e impassivel continuar a ser victima de tantas barbaridades?! De nossa parte não, mil vezes não; ao menos em quanto consentirem que escrevamos, em quanto nos não roubarem a vida, iremos denunciando uma por uma todas essas atrocidades de que com especialidade, é theatro a provincia de Pernambuco! E temos esperança robusta, e bem fundada de que longe não está o dia de nossa redempção; o dia nacional em que o Brazil respire um ar livre não contaminado pelo

alito podrido dessas harpias infernaes que nos tirannisão!!! Mais paciencia!... E fê na Providencia Divina, que nossos votos serão prebenchidos!!! (O Radical.)

Lê-se no *Echo Pernambucano* o seguinte:

Um dos nossos assignantes e amigos nos confiou uma carta de um portuguez para publicarmos dois periodos; podemos assegurar, que a carta é de um grande interesse, e se fosse toda publicada muito se conseguiria; porem é tal que facil sera conhecer o seu autor, e a quem foi dirigida ao que não se prestou o nosso assignante e amigo; e como promettemos não abusar da confiança, aqui damos, o que nos foi permittido publicar.

Porto, 28 de outubro de 1850. Amigo. Saude.....

"Agora é que hei avaliar a razão, que tem os brasileiros de pugnar pelo commercio a retalho, e por tão pouco nos oppomos sem o dever; tenho remorsos quando penso, que sahi de uma terra, a quem tudo devo, e aos seus mais que excellentes habitantes, com algumas desaffeições; e q' me faz hesitar em voltar ja para o Brazil é este sentimento que me acompanha, e q' daria tudo para não tê-lo; se V.

"Men amigo, quem não tem amor de patria, é que falla dos sentimentos dos brasileiros em sua grande maioria, ou totalidade, por quererem nacionalisar o seu commercio; se os meus patricios estivessem em Portugal é que podião comprehender a razão dos brasileiros; Portugal está uma mineria, o seu governo é todo estrangeiro; aqui não se ganha um real; Mossamedes não é o que se suppunha, a cana não dá senão agua; e no entanto com as nossas imprudencias estamos nos collocando em uma posição que não temos onde ganhar a vida. Se eu voltar ao Brazil, que é o unico e ultimo bem que desejo—é para ser seu simples hospede, e reconhecido; e se os meus patricios não tivessem senão o sordido interesse do ouro, havião de fazer outro tanto. Aqui ha um grande clamor contra os estrangeiros, no entanto elles não fazem a metade, que nós os portuguezes fazemos no Brazil; os brasileiros são muito prudentes, em quanto viver hei de exaltar esse bello povo brasileiro, que só uma grande e extrema paciencia atura as insolencias dos portuguezes ingratos.

Continuava um periodo muito interessante, e o final era o melhor possível, mas descobria a quem era interessada a carta,

Fomos fiel, agradecemos ao nosso amigo pela prova de confiança que nos deu, e pelo interesse do documento, que ahí deixamos sem a menor observação.

As Bem aventuranças nas horas dos saquaremas são dez.

1.^a Bem aventurados são os que roubão, ou já roubarão, porque elles, serão fartos, e considerados.

2.^a Bem aventurados, são os que veem, e ouvem só pela via do governo, porque elles serão estimados.

3.^a Bem aventurados são os que estravião, e repartem o suor do povo, porque elles serão protegidos.

4.^a Bem aventurados são os chefes das legalidades, porque elles fazem dispezas por conta do governo.

5.^a Bem aventurados são os que tem as boas graças dos chefes dos estados, porque elles governão contra a vontade do povo.

6.^a Bem aventurados são os que concluem tratados, nomeião bispos e fazem operações de credito, porque elles de pobres se tornão ricos.

7.^a Bem aventurados, são os Bachareis estupidos, e intrigantes, porque para elles se criará comarcas.

8.^a Bem aventurados são os medicos sem chimica porque elles, serão deputados nas honradas salas.

9.^a Bem aventurados são os que allegão escravos, para fazerem estradas, por conta do governo, porque elles no fim do mez, terão ferias, apresentar.

10.^a Bem aventurados, finalmente, são os que renegão com infamia, porque elles irão accumular 3 ordenados. (Extr.)

CORRESPONDENCIA.

A nova commissão cabana.

Snr. Redactor.—Um amigo em quem deposito confiança, acaba de informar-me que o antigo partido *cabano* desta cidade dignou-se de eleger um novo chefe com a respectiva commissão, afim de trabalharem com afimco nas proximas eleições de senadores: a commissão segundo me informão é composta das seguintes pessoas—coronel Joze Dias Carneiro—Alexandre Bernardo de Sequeira—Agostinho Joze de Viveiros—Joze Joaquim da Silva Viveiros—Annibal Cezar Marques—Joaquim Joze de Campos—Felippe Joze Ribeiro—Joaquim Antonio Machado—Lorino Manoel Soares.

Com uma tal commissão, composta de *cabanos* puros, pretende o Sr. Viveiros acabar por uma vez com a pequena influencia que diz ter o Sr. Agostinho da Silva Braga e o pequeno circulo que o acompanha, derrotando-os completamente nas proximas eleições e com elles a camarilha da capital; pois que espera ver o seu exemplo imitado em todos os pontos da provincia. Dizem que o candidato a senatoria por elles apresentado, é o conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza.

O homem, Sr. Redactor, no furor do seu enthusiasmo politico gnta com todas as forças do seu pulmão, que quem for *cabano* poro os hade seguir, e quem for renegado que acompanhe o Sr. Braga, emfim no meio desta desharmonia quem hade vir a lutar, é o grande partido liberal, pois que breve espero ver os Srs. Braga, Odoeiro, Mello, e Silvas, unidos aos seus antigos e verdadeiros amigos. Com isto não o encommode mais. Saude e patações.

Seu Amigo.

O Bicudo.

NOTICIAS LOCAES.

—Consta-nos que o assassino do infeliz Silvestre Joze de Souza Vianna, acaba de fazer em juizo uma plena confissão de ter elle o executor de semelhante attentado, dizendo ao mesmo tempo não ter tomado parte alguma n'elle, uma escrava do mesmo Vianna que se suppunha connivente n'este crime.

—Dizem que a Sra. D. Carlota, sabendo que a policia tencionava mandal-a capturar, em razão de ja haver quem depozesse contra ella, a respeito do assassinato do infeliz Pacheco, tratou de occultar-se. Não achamos muito acertado este passo. Quem foge teme.

ANNUNCIOS.

OS abaixo assignados fazem publico q' teem dissolvido a Sociedade que girava nesta cidade com a firma de Faustino, Irmão & Silva; ficando a liquidação do activo e passivo da Loja da rua dos Cavalheiros a cargo do ex-socio Faustino Fernandes da Silva, a quem ficou pertencendo a dita Loja: Ficando pertencendo aos S. cios Faustino Fernandes Lima e José Marcello Lebre a Loja cita na rua das Flores com iguaes onos segundo as condições estipuladas na distrate; e para conhecimento do respeitavel

publico fazemos o presente annuncio.

Caxias 10 de Fevereiro de 1851.

Augustino Fernandes Lima.

Joze Marcello Lebre.

Augustino Fernandes da Silva. (2)

JOZE FRANCISCO DA SILVA RAMOS preside ao respeitavel publico para que negocio algum faça com seu genro José Patricio da Silva Ramos tendente a uma escrava de nome, Vicencia com uma eria que ambas forão dadas a filha do annunciante casada com o dito Patricio sob condição de não poder vender e nem hypothecar; por isso que qualquer negocio feito relativo as mesmas escravas será havido por nullo.

Caxias 21 Fevereiro de 1851. (1)

O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, desejando concorrer para o augmento e esformoseamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cercados ou quintaes, o annunciante está prompto a ferver de Piloto gratuitamente, logar que varias vezes tem exercido n'esta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos differentes Templos desta cidade.

José Ricardo de Souza Neves. (2)

O ABAIXO assignado, annuncia por este meio, ao publico, que se acha destinado a vender, por preços reciprocamente favoraveis, os objectos, prosseguentemente designados: Avultada porção, de terras de lavrar e de crear, inserta em diversas dattas, e posses; collocadas as primeiras, no lado direito, e as segundas, no esquerdo do Itapucurú; todas as que, forão consignadas ao seu casal, por legitima herança, dos finados Coronel João Bento de Brito, e D Ursula Maria Marques de Sá; não duvidando, realizar semelhante disposição, no total, ou mesmo em partes: huma fazenda de lavoura, collocada na margem direita do Itapucurú, afastado do rio, coiza de 900 braças, e distante desta cidade, rio acima 10 a 12 legoas, a qual se acha competentemente uniformizada, de todos os accessorios, e misteres proprios, relativa mente ao seu manejo, contendo igualmente um poço empedrado, que offerece constantemente, avultada porção de famosa agua; cabendo alias, a qualquer

comprador, designar a porção de terra, que bem lhe convier adherir, a respectiva situação: quarenta escravos (in solido) de toda a sorte, entre os quaes, innumerão, dous pretos ferreiros, diversos officiaes de carapina, tecelão, barbeiro, e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros, e carreiros, um bote grande, bem construido, um igarité, que isenta de embanos, acolhe o vulto, de 130 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de casas, sita na rua das Flores, (nesta cidade) a qual, pela sua elegancia; e bem distribuidas, e seguras commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-la: convem ilucidar que no acto de consolidar-se, a venda de qualquer dos objectos, acima explicitados, exige o vendedor, receber a vista, a parte, que se convencionar, relativamente as suas importancias; e sobre os restantes, nenhuma duvida se lhe offerece, expassar os prazos, que então se estabelecerem, a pessoas sufficientemente garantidas. Caxias 12 de Fevereiro de 1851.

Joze Francisco de Brito Pereira. (2)

QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St. Luzia casa n. 4 que achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (2)

NA rua de Porto-Grande casa n.º 2, do Sr. Antonio Francisco da Silva Porto, vende-se o seguinte: Barricas d'assucar da Provincia a 3:300 por arroba e o frete. Meias barricas de dito de Pernambuco a 3:500 por arroba e o frete. Cunhates com facas de cabo de páo a 4:000 a duzia. (3)

ANTONIO GONÇALVES DE QUEIROZ tem para vender na sua quitanda no largo da Matriz a pouco chegado da capital, boa genebra em botijas em bericadas, dita em garrações, licor sortido, com as bocas das garrafas prateadas, agoardente forte, de trinta e seis grãos, que tudo vende por commodos preço. Caxias 31 de Janeiro de 1851.

VENDE-SE pela quantia de sete centos mil reis em moeda corrente a casa em que mora Benedicto por alcunha mira-sol quem a pretender pode entender-se com Domingos Moreira dos Santos. (2)

Caxias, Typographia IMPARCIAL de José João da Silva Roza—Rua da Paz n. 9.—1851.

O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subserve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno 37 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Jozé Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a po, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

EXTERIOR.

PORTUGAL.

E' necessario registar todos os altos feitos da politica reaccionaria que tenta avassallar a Europa. Alcanhão de revolucionarios os defensores da liberdade, calunhão as suas mais nobres aspirações, despresão insultuosamente a magnanimidade dos povos, e pensão que o tempo apagará da historia as negras paginas onde estão registados os seus ainda mais negros crimes. Não. Nos sepulchros ainda palpitão as entranhas das victimas de uma politica brutal e feroz. A decantada ordem justifica em toda a parte o temor que todo o homem livre e virtuoso tem pelos seus triumphos, que só tem sido alcançados pela destruição da humanidade.

Vamos copiar um trecho da historia da revolução da Italia pelo general Pepe, que é um quadro eloquente, onde estão desenhadas com as mais vivas côres as feições hediondas dos reaccionarios, e onde todos podem aprender as lições eloquentes das victorias do direito da força e da legitimidade.

Todos sabem que Brescia, cidade da Italia, defendeu com o maior valor a sua independencia. Eis aqui como Pepe descreve os resultados da conquista feita pelos austriacos:

"Depois de uma resistencia heroica, Brescia succumbio ás forças superiores que commandava o general Haynau. O espectáculo das monstruosidades commettidas pelos imperiaes fazia gelar o sangue nas veias. O que

eu poderei dizer é quasi inacreditavel. Não saciavão a sua reiva sómenie nas pessoas indefensas, nas mulheres, nas crianças, nos doentes, mas deitavão pelas janelas, e sobre as barricadas, os braços, as pernas, e cabeças das victimas, como se deitão aos cães os ossos para rorem. Cabeças de crianças cortadas, braços de mulheres, bocados de carne açados em fogueiras se deitavão ao pé dos prisioneiros que elles tinham feito, e que depois queimavão applaudindo todas as contorções das victimas. Mas o que excedeu toda a crueldade destes ferozes canibaes, foi quando agarravão as esposas e as despedaçavão à vista dos maridos, os filhos em presença dos pais. E até horrorosamente obrigavão a mastigar aos desgraçados as entranhas dos seres que elles sabião lhes erão queridos. A maior parte es-talavão de dôr—outros endondecião furiosamente."

Eis aqui o que fizeram na Italia os defensores da ordem, e o que hão de fazer por toda a parte se as suas victorias puderem satisfazer os seus horribes desejos, e as suas monstruosas ambições: (*Revolução de Setembro.*)

MARANHAÕ.

—Quando todas as molas do corpo social não marcham com um movimento regular e uniforme de maneira que sejam convergentes para o mesmo fim teremos em resultado—effeitos muito disparatados e contrarios por conseguinte a nossa expectativa—ou então a ruina total do maquinismo pelo jogo desentranhado e irregular de suas diversas peças.

He isto, sem duvida, o que o myopismo mais refinado enxerga na nossa sociedade politica desde que os publicistas do *canhão* empolgaram as posições officiaes no nefando dia 29 de setembro.

Foi para logo destruida a harmonia e o equilibrio dos poderes politicos! deaviada a gerencia dos negocios publicos das *vias legais e constitucionaes* que por ventura deveram da seguir!

Foram apeados das posições os funcionarios, q', pela sua probidade e amor a just

tiça, não davão esperanças de se colligarem e faserem côro com as *devassidões e desregramentos* do poder!

Removidos os magistrados honestos e ajudados para serem substituídos por homens sem *prestigio*—sem nome *conhecido*—sem precedentes em sua vida publica, que respondessem, como que de *garantes*, ao povo, e aos seus subordinados!

Montados com apparato inquisitorial os tribunaes policises e criminaes, onde podem hoje a seu talante os apóstolos da tyrannia esmagar com processos monstros—ou pelo recrutamento—aquelles dos seus adversarios, que animados da mais justa indignação, ousarem levantar um brado contra as infracções da lei e os arbitrios do poder!

Compromettidos os interesses mais vitaes do estado pelas torpes ambições de uns—pelas sedentas vinganças d'outros—e pela ineptia e imbecilidade de todos!

Sofismadas todas as garantias, que nos concede a carta constitucional, que melhor lhe poderíamos chamar *carta d'alforria* que código politico!

Destruído o grande principio da *responsabilidade* pelos homens do poder, que em sua calamitosa e inevitavel queda parecem querer arrastar consigo o Monarcha com cujo manto se envolvem!

Calcado aos pés o direito mais importante do cidadão, qual o de nomear seus *mandatarios* ou representantes!

Mostrado como por encarnção ao paiz uma representação nacional sem dignidade, illicita—fructo bastardo de eleições em que o povo não teve parte!—mas só os mercenarios, e os dependentes do poder!

Processados e justicados os amigos do Imperador e do paiz, (proh pudor!) em nome da lei e do mesmo Imperador!!!

Açimada com mordaca de ferro a *imprensa* do imperio, quando, esgotados os sofrimentos e a paciencia, a opposição tenta com franqueza e energia fazer ouvir seus queixumes;—e protestar perante o paiz—das calamidades, que irremediavelmente nos despenharão em um abysmo insondavel!

E depois de tudo isto ousam os falsos apóstolos da *ordem* e da *tolerancia* faser crêr ao Monarcha que somos livres, e que vivemos em um regimen constitucional e representativo!

Representativo?!!....

Que importa que a camara temporaria apresente de facto uma maioria a favor do governo, se essa maioria não symbolisa a vontade da nação livremente representada? e essa maioria não foi filha da escolha dos poucos desasombrado das influencias *coerciti-*

vas do poder?! Será uma maioria, embora; porem sempre em lucta com a verdadeira maioria da nação.

Os nossos dominadores tem por toda a parte lançado a semente das discordias e dissensões civis; pois bem! colherão seus *fructos*.

Os tropheos sanguinolentos, os louros ainda manchados do sangue dos *nossos* irmãos, com que cingiram as suas fronte conquistadoras, na ultima guerra civil que assolou uma das mais bellas provincias do imperio são mais um brado contra este poder sanguinario,—e detestavel.

O fuzil dos *janiszaros*—as decisões das commissões militares esmagam o individuo; porem a liberdade prospera; lança novas e mais profundas raizes no coração dos *verdadeiros* brasileiros.

Do sul ao norte,—de uma a outra extremidade do imperio—por toda parte o descontentamento se manifesta, deade as mais altas classes da sociedade até o mais desconhecido cidadão! do abastado capitalista ao mais indigente proletario.—O mal é geral!

Os tributos e contribuições pesão sobre o povo e classes laboriosas na razão directa do máu consumo e emprego das rendas publicas!

O commercio, a agricultura, a industria, fonte perenne das prosperidades publicas vivem exangues, abandonadas a si mesmo e como que desprezadas pelos *salvadores* da patria!

O orçamento—canero enraizado no coração do paiz vai—estendendo cada vez mais as suas ramificações e acabará por sugar e consumir a seiva e os principios de vida deste imperio, q' tão joven ainda começa de viver uma vida de *marasmo* e *rachitismo*!

A segurança individual tornou-se uma planta exotica nas provincias do norte—e a confiança existe só na ponta das nossas armas....

O governo descuidoso das altas missões que lhe são confiadas, surdo ao clamor geral que de todos os angulos do imperio levantão os opprimidos, abandona-nos traiçoeiramente ao estado selvagem—ao predomínio do mais forte:—a igualdade constitucional acabou com o reinado da *tyrannia*.

Na Bahia, uma das nossas mais populosas cidades, o asilo do cidadão he violado a todas as horas por hordas de salteadores e assassinos, que com o punhal na dextra vam dictando a lei aos cidadãos inermes e desprevenidos; em quanto que as autoridades dormem o somno da *convivencia*; ou entam luctam já com a desmoralisação e impotencia que se crearam dando *largas* e *poderes* dis-

ericionarios e individuos despeitados e geralmente desprezados pelos caracteres mais influentes da provincia.

Temos porem confiança no Monarcha, que, de uma vez des-illudido, amputará os membros *carrados* da nossa organização social; e salvará, com o throno, o imperio que com tanto amor e sollicitude foi velado por seu immortal Pai para um dia preencher os altos destinos a que o chamam a sua posição geographica na America — e sua situação especial no mundo.

— Temos fé no futuro.

(Do Argos Maranhense.)

CASA.

A PEDIDO.

Relação das pessoas que concorrerão com suas esmellas para se mandar vir um Sino no grande para a Igreja Matriz do 2.º districto desta Cidade.

Importancia das esmellas tiradas pela commissão nesta cidade, como se demonstrou nos ns. 83, e 84 do Jornal Caxiense, publicados nesta cidade em 5, e 12 de Janeiro de 1850. 357:620

Derão mais os Illms. Srs.

Capitão Bernardino Lopes de Carvalho.	50:000
Vigario Antonio Julião Soares.	16:000
Major Manoel Athanazio de Figueiredo.	16:000
D. Martinha dos Santos Cunha.	16:000
Commandante Superior Agostinho da Silva Braga.	10:000
Tenente Coronel Franco Lopes de Carvalho.	10:000
Dr. João Caetano Lisboa.	10:000
Tenente Antonio Joze Torres Vianna.	8:000
Capitão João J. Ramada e Costa.	8:000
João Manoel Bacharias.	8:000
D. Custodia Joaquina Fortunata.	6:000
Tenente Joze Maria Vianna.	5:000
D. Maria Francisca Ribeiro Barba.	5:000
Alferes Joze Francisco de Britto Pereira.	5:000
Joze da Costa Lobo.	5:000
Major Antonio de Mello Coutinho de Vilhena.	5:000
Antonio Soares da Silva.	5:000
Manoel Joze da Paz.	5:000
D. Leonarda Maria d'Assumpção Machado.	5:000
Coronel Pretextato Joze da Silva.	5:000

Capitão Domingos Gonçalves Dias.	5:000
Major Custodio Teixeira Mendes.	5:000
D. Adelaide Ramos de Almeida Dias.	5:000
Capitão Lorino Manoel Soares.	5:000
Vigario Rezendo Joze Jovita.	5:000
Major Manoel Antonio de Carvalho.	4:000
Capitão Manoel de Moura Queiroz.	4:000
Capitão Francisco Ferreira de Leão Guimarães.	4:000
Antonio Joze Affonso.	2:000
D. Thereza Maria Bastos.	2:000
Antonio Bernardino de Novaes Marques.	2:000
Antonio Domingues da Silva.	2:000
Tenente Joze de Moraes Peretto e Souza.	2:000
Tenente Joaquim Gonçalves Machado.	2:000
Joze Antonio dos Santos.	2:000
D. Umbelina Maria da Conceição.	2:000
Major João Rodrigues da Silveira.	2:000
Tenente Domingos Joze da Silva Vianna.	2:000
João Joze Alves de Barros.	2:000
Benedicto Odorico de Oliveira.	2:000
Major Joze Teixeira Mendes.	2:000
Alexandre Nevil.	2:000
Custodio Joze Pereira Guimarães.	2:000
Gonçallo Gomes da Silva.	2:000
Benedicto Joze Ribeiro.	2:000
João Raimundo de Abreu.	2:000
Capitão Raimundo Sebastião Ferreira do Carmo.	1:000
Francisco Estacio Cavalcante.	1:000
Salustiano Barboza de Britto.	1:000
Antonio Gonçalves de Queiroz	1:000
João Amancio da Silva.	1:000
Manoel Cardozo de Moura.	1:000
Domingos Joze Moreira.	1:000
Segismundo Cesar de Moura.	1:000
Joze Gomes Coelho.	1:000
Joze Barbeiro.	1:000
Firmo (official de Barbeiro).	1:000

R. 644\$620

Despesa com o Sino como se vê da Factura assignada por João Antonio Marques & Ribeiro, sob data de 18 de Setembro do corrente anno

1 Caixa com um sino de bronze com baldillo pesando 23 arrobas e 9 libras, ou 745 libras a 260 193:700

1 Ditta com um cabeçalho de madeira do Brasil para o mesmo

com veio quadrado de um e tres
quartas polegadas de grossura, 6
tirantes com porcas, e manilhas
dos ditos, duas argolas, e um ti-
rador com sapatillo, e pintu-
ra por

2 Chumaceiras com vinte e
seis e tres quartas libras a 240

Caxão para o sino

Ditto para o cabedalho

Envergallar

Despacho, e embarque

Commissão de 3 por cento

Custo do sino em Lisboa, me-
tal suante

Premio de cento por cento

Despezas no Maranhão.

Frete ao brigue Laia

Direitos na Alfandega, e Sellos

Commissão de 2 por cento

Despezas em Carias.

Frete do sino do Maranhão
para esta cidade (dadia do
Illm. Sr. Commendador Domín-
gos da Silva Porto).

Carreto do porto até a igreja

Gratificação ao pretos do mes-
mo Commendador que carrega-
rão o sino com todo o cuidado

Pago pelas publicações das
pessoas que subscreverão como
consta do recibo de João da Sil-
va Leite

Pago ao fallecido Francisco
Raimundo de Barros Tatayra,
por feitiço de oitenta cartas pa-
ra convites

R. 6298799

Conferio. *Macedo. — Alves Junior.*

O TELEGRAPHO.

A vasta intelligência do contempora-
neo do *Jornal Caxiense*, comprehendo, que
o artigo do nosso n. 326 em resposta as
reflexões que a nosso respeito se dignou
fazer, era um appello a discussão a res-
peito do assassinato do infeliz Pacheco, e
para logo declarou-nos solemnemente que
não apanharia a luva; salvo se insistisimos!
Vio-se ja maior destempero?

O contemporaneo encontra sempre em
novas palavras, ainda as mais innocentes,
uma offensa a sua inviolavel pessoa, tal-
vez por suppor que ja não temos o direi-
to de represalia. Que nos importa que o

contemporaneo apanhe, ou deixe de apa-
nhar luvas imaginarias: Que nos impor-
ta que elle traga para a discussão o assa-
cinato de Pacheco, ou de outro qualquer,
quando a nossa consciencia esta tranquilla
e nada receiamos a semelhante respeito.

Quanto a nós pode o contemporaneo
proseguir, se assim lhe aprouver, na nar-
ração desses dramas de sangue, certo
de que não seremos nós os que nel-
le havemos de representar o mais insi-
gnificante papel. Oxala que assim muitos
o podessem dizer.

NOTICIA LOCAL.

Mais uma tentativa de morte!!!

Hontem, 25 do corrente, pelas 8 ho-
ras da noite escapou de ser victima do
hacamatte Joanna Maria Guimarães, filha
de Antonio Raimundo Guimarães, sollici-
tador dos sedicictos desta cidade.

O assassino conseguindo entrar pelo
quintal, foi collocar-se no quarto junto a
salle, e de lá fez-lhe pontaria, e a não ser
a Providencia Divina, que inutilizou o pla-
no do sicario, fazendo com que a arma
negasse fogo, não obstante ter pegado a
escorva, o bscamatte contaria hoje mais
uma victima; sendo para notar-se que o
furor dos assassinos tem chegado a pon-
to tal que ja não receião de perseguir as
suas victimas mesmo dentro da cidade, e
em lugares mui frequentados, como é o
becco do Estrella. O assassino evadio-se
na forma do costume.

Consta-nos que a victima foi narrar
ao Sr. delegado de policia o occorrido, e
que dissera em publica audiencia, não ter
de quem queixar-se a não ser de seu pro-
prio Pai, que a muito premedita assassina-la,
pelo motivo de não querer ella annuir a
que elle, fosse seo barregão!!!

Não podemos calcular até onde che-
ga o pezo de uma semelhante accusação
feita por uma filha a seo proprio Pai. O
publico avaliara como entender.

VARIEDADES.

O RETRATO DE UM JUIZ INGLEZ

A posição sociavel de um juiz inglez é notavel.
Desde que é elevado á magistratura torna-se incon-
tinente e quasi que completamente separado de qual-
quer outra occupação, e consagrado unicamente ao
cumprimento dos seus deveres judicarios. Na so-
ciedade é sempre tratado com um notavel respeito,

misturado ao mesmo tempo de uma reserva bastante significativa, sendo o grande objecto de todos conservar lo isento acima de qualquer suspeita, e cercal-o daquelle dignidade e consideração que dão certo peso e certa auctoridade imponente a qualquer decisão judicial que tenha de pronunciar. Tem-se em consequencia, a despeito mesmo de antigas amizades e intimidade, certo constrangimento quando se está em companhia de um juiz. Todos parecem recearem-se de insensivelmente violar a regra que a sociedade tem sabiamente estabelecido—de parecer solicitar-se a expressão do seu parecer a respeito dos negocios que se achão á sua conclusão, ou de diminuir-se por alguma negligencia ou omissão involuntaria a dignidade e o respeito devidos ao caracter, para assim dizer, sagrado do juiz inglez. Não ha exaggeração neste retrato, e não se pôde bem avaliar os felizes resultados desta conducta reflectida e sempre respeitosa que tem todos, quer pertença ás classes poderosas ou humildes, quer ás esclarecidas ou ignorantes, na presença de um dos juizes do reino. Nunca, nem mesmo em voz baixa, se atreve alguém a duvidar da sua prohibição; o accusar algum delles de corrupção seria considerado um monstruoso absurdo, e quasi que um symptoma de loucura da parte do autor da accusação. E' assim que a magestade das leis atha nelles seus mais fieis representantes. A idéa da força jamais se associa ao pensamento do seu poder e da sua auctoridade. Sente-se que a sua influencia provem inteiramente de considerações moraes; e o juiz sem o auxilio da força alguma armada, fallando em nome da lei e da justiça, é mais completamente irresistivel do que seria um general á testa de um numeroso e bem disciplinado exercito. Esta tocante preponderancia do poder moral sobre o poder physico, esta poderosa auctoridade da lei invisivel, esta calma magestade da ordem moral, é que torna a condição social e politica da Inglaterra tão differente da dessas sociedades que vemos ao redor de nós, em que se não pode manter a paz sem o adjutorio de uma consideravel força militar, e em que se não pode esperar a ordinaria segurança para a vida e propriedade se não quando se tem um exercito em boa ordem prompto a fazer observar o decreto do juiz. Todo o homem que ama o seu paiz, todo o homem que deseja que a gente de bem tenha protecção e apoio, hade esforçar-se, quanto lhe permittir a sua posição, a alimentar no povo por seus exemplos e palavras estes sentimentos, que fazem com que a Inglaterra seja tão honrada e distincta entre as mais nações. Aquelles que se acharem n'um estado humilde da vida terão escrupuloso cuidado de manifestarem tanto em publico como em particular; a deferencia devida ao officio de juiz, pelo seu respeito e consideração para com a pessoa que o exerce. Aquelles que tem credito, riqueza, influencia, poder tratarão de, em todas as occasiões, quer publica, quer particularmente, manter por uma civilidade assignalada, e até quasi mesmo por submissão, a inviolabilidade e auctoridade moral daquelle que, para bem da sociedade, representa a magestosa gravidade da lei. Se acontecer que um homem rico e poderoso se ache em contacto com o juiz; e se tiver consciencia dos deveres que a sua elevada posição lhe impõe, será o primeiro que deva com o maior zelo mostrar uma voluntaria obediencia, esclarecida, e consequentemente digna, ás ordens do juiz, e um caloroso respeito e uma polidez cheia de dignidade para com o proprio juiz.

(Times.)

(Do Correio Mercantil.)

MAXIMAS E PENSAMENTOS.

Uma das causas da revolução é pôr nos empregos publicos pessoas sem habilitações proporcionadas; e promover as dignidades aos indignos. As materias das sedições são muita pobreza e muito descontentamento.

—O governo é feito para os governados, e não para os governantes, porque estes como governantes, não tem direitos, mas só obrigações; os chamados direitos não são na realidade outra coisa senão meios que o corpo social pôz em suas mãos para complemento dos deveres respectivos. Portanto, o corpo social pode, a seu bel prater, coarctar estes meios, derogal-os, ou abrogal-os, como convier a seus interesses.

—Uma revolução não é um crime; crime é provocal-as. Quando se levantão armas pelo que debalde se levantarão vozes, a legitimidade da insurreição provém da contumacia do poder. Então o direito não só é incontroverso, mas interior ao acto q' legalisa.

—A ordem é elemento de toda a associação, e instincto universal. Sem ordem não ha governo, e sem governo não ha liberdade, nem riqueza, nem perfeições moraes, nem dotes de intelligencia, nem gozos physicos, nem vida collectiva. Mas a ordem não é o fim social, é um recurso governista, é um phenomeno politico.

—O partido progressista é um partido energico, desinteressado, patriótico, e illustrado. Sabe o que quer e quer devereas. Com tão boas disposições não tem feito ao paiz o bem que devia-lhe fazer. E porque? Uma só palavra explica a esterilidade de seus esforços. Quiz ser moderado, e moderado na nossa nomenclatura politica quer dizer—canguinh.s—Perdem a phrase si precisa indulgencia.

(Extrahido.)

ANNUNCIOS.

☞ O ABAIXO assignado, annuncia por este meio, ao publico, que se acha destinado a vender, por preços reciprocamente favoraveis, os objectos, pessoalmente designados: Avultada porção, de terras de lavrar e de crear, inserta em diversas dattas, e posses; collocadas as primeiras, no lado direito, e as segundas, no esquerdo do Itapucurú; todas as que, forão consignadas ao seu casal, por legitima herança, dos finados Coronel João Bento de Brito, e D. Ursula Maria Marques de Sá; não duvidando, realizar semelhante disposição, no total, ou mesmo em partes: huma fazenda de

lavoura, collocada na margem direita do Itapucurú, afastado do rio, coiza de 900 braças, e distante desta cidade, rio acima, 10 a 12 legoas, a qual se acha convenientemente uniformizada, de todos os accessorios, e misteres proprios, relativamente ao seu manceio, contendo igualmente um poço empedrado, que offerece constantemente, acullada porção, de fabrosa agua; cabendo alias, a qualquer comprador, designar a porção de terra, que bem lhe convier adherir, a respectiva situação: quarenta escravos (in solido) de toda a sorte, entre os quaes, innumerão, dous pretos ferreiros, diversos officiaes de charapins, tecelão, barbeiro, e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros, e carreiros, um bote grande, bem construido, um igarapé, que tenta de emboços, acodilha o vulto, de 150 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de casas, sita na rua das Flores, (nesta cidade) a qual, pela sua elegancia; e bem distribuidas, e seguras commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-las: convem ilucidar que no acto de consolidar-se, a venda de qualquer dos objectos, acima explicitados, exige o vendedor, receber a vista, a parte, que se convencionar, relativamente as suas importancias; e sobre os restantes, nenhuma duvida se lhe offerece, expassar os prazos, que então se estabelecerem, a pessoas sufficientemente garantidas. Caxias 12 de Fevereiro de 1851.

Joze Francisco de Brito Pereira. (3)

OS abaixo assignados tem para vender, a dinheiro á vista ou prazo, um bote grande, novo, bem construido e crenado de pouco, muy proprio para navegar no rio Itapucurú, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, aonde o poderão ir ver as pessoas que o quizerem comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, sita no Largo do Poço, muita boa Fethinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

Marques Genro & C.^o (2)

O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, dezejando concorrer para o augmento e a firmosamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cercados ou quintaes, o annunciante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que

varias vezes tem exercido nesta mesma cidade por nomeação dos Illm. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e nos Padroeiros das differentes Templos desta cidade.

José Ricardo de Souza Neves. (3)

QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St.^a Luzia casa n. 4 que achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (3)

— NA RUA DO SOL, casa n.º 6, ha para vender uma negrinha retinta, idade de 14 annos pouco mais ou menos.

— A Eduardo Britto Lima dos Reis, furtarão na noite de 16 do corrente do lugar Caldeirão, um Cavallo russo-pombo deste ferro Ω tendo sarna de um e outro lado do sellador, e quando anda entorta a cauda para o lado esquerdo: quem o entregar nesta cidade a Domingos Moreira dos Santos, ou a seu dono na sua fazenda S. Joze, na comarca do Brejo receberá boa paga.

— FUGIO ao Major Domingos Alves de Carvalho, termo da Villa do Pety Provincia do Piahy um escravo pardo ferreiro de nome Bilisario, e suppoem incaminhado para a cidade da Parnaíba da mesma Provincia do Piahy, a pessoa que o entregar a seu Senhor terá de gratificação cem mil réis mpy. (2)

— NO DIA 24 do mez passado, fugio de casa do abaixo assignado, um escravo de nome João Carlos, de idade de vinte dous, a vinte e quatro annos, crioulo, e com as signaes seguintes—estatura regular, barbado, tem nas costas algumas cicatrizes de chicote, bem fallante, cujo escravo foi de D. Narciza Maria de Queiroz, moradora no termo do Codó. He hoje propriedade de meu Pai o Sr. Bernardino Fernandes Lima: a pessoa que o capturar e o entregar nesta cidade ao annunciante, no Bom-Jardim a meu Pai, e no Maranhão aos Illm.^{os} Srs. José Pedro dos Santos & Irmão, será bem recompensado.

Caxias 13 de Fevereiro de 1851.

Honorato Fernandes Lima.

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Roza.—Rua da Paz n. 2.—1851;

O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagas adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

IMPrensa DA CÔRTE,

QUANTO CUSTA AO PAIZ UM GOVERNO SAGUAREMA!

No Synopsis das obras da assembléa geral do anno findo publicado no *Correio da Tarde*, como prova da fertilidade legislativa do anno de 1851, lemos 35 decretos concedendo pensões que montão em 16,160\$ á fora 3, cujas quantias não vem declaradas. Lê-se mais dois creditos supplementares para pagamento das dividas dos exercicios de 48 á 49, e de 49 á 50 montantes em 2530 contos! Lê-se mais um credito de 22 contos para o enterro do principe D. Affonso! Lê-se mais outro de 100 contos para a febre no Rio. Lê-se mais outro de 200 contos para o começo dos trabalhos sanitarios no Rio. Note-se que é só para o começo; quanto ainda não quererão para a continuação!!

Além desta despesas, cujos algarismo vem declarados, votou mais augmento de ordenado de juizes de Direito (de que a camara baixa se compunha) com ajudas de custa que não andou por menos de 100 contos: mais tribunaes do commercio, e juizes privativos para o contrabando de africanos, que talvez não de menos 50 contos de despesa annual. Creou mais 5 deputados, e dois senadores, cuja despesa annual com ajuda de custa não pode andar por menos de 30 contos, creou novas estações no thesouro, e reformou as thesourarias augmentando o pessoal, e ordenados, no que talvez não foi me-

nos de 200 contos annuaes, creou mais uma provincia, cuja despesa com o pessoal de novas authoridades, repartições, &c. obras publicas endispensaveis dá 40 contos. Reformou a guarda nacional entreduzindo em cada batalhão um major, e ajudante do exercito, cuja despesa foi calculada em dois mil contos, viato que ha mais de mil batalhões de guarda nacional no Imperio. Auctorizou ao governo a substituir a moeda papel por outra local, cuja operação foi demonstrada que não se fazia com menos de 200 contos de despesa. Elevou se o exercito de 16 mil homens, á 26 mandando engajar 10 mil na Europa e a marinha á mais tantos vasos, despesa que orça por alguns mil contos.

Eis aqui o que se chama um governo paternal para um paiz. O Brasil deve pedir a Deos a conservação de tão grande beneficio porque se continuarmos com tal governo nem todas as californias do mundo seriaõ capazes de fartal-o quanto mais os pequenos recursos do imperio subcarregado de tributos.

As despezas acrescidas votadas pela assembléa chegão a 5,500 contos dos quaes 2,436 contos ficão permanentes, não contando com 10, ou 12 mil contos do acrescimento de exercito, e marinha.

Ora viva o governo Saquarema.

Avista disto tem razão de dizer um grande escriptor, fallando da corrupção dos governos:

A corrupção foi em todas as épocas uma deploravel chega do systema representativo ella deshonor esta grande, e bella concepção do espirito humano. (*O Grito Nacional*)

B A H I A .

NOTICIA LOCAL,

Informam-nos que n'estes ultimos dias fôra ao palacio da presidencia o consul inglez e o commandante dos vapores de guerra que se achta cruzando a barra da Bahia, para o fim de de requisitarem providencia acerca do trafico.

Exigia o consul inglez, conforme comtamos, 1.º que fizesse a presidencia da pro-

vencia submeter novamente á julgamento o hiate *Maria-até-tér*, absolvido o anno passado do crime de contrabando, visto como se estava preparando de novo para o mesmo officio: 2.º, que fizesse pôr sob as baterias da fortaleza do mar as tres embarcações ultimamente vindas de Portugal, as quaes tem todos os signaes de serem destinadas ao trafico, pertencentes á portuguezes aqui estabelecidos, ou lhes mandasse fazer entrega d'ellas; 3.º, que fizesse remover da fortaleza do mar a grande quantidade de polvora que ali existe por amor de evitar uma catastrophe possível.

Dizem-nos ter S. Exc. respondido, 1.º, que as leis do paiz não consentiam submeter á novo julgamento o hiate *Maria-até-tér*; 2.º, que não tinha que vêr com as embarcações estrangeiras surtas n'este porto; e 3.º, que pretendendo já remover a polvora, o faria sem que se devesse entender ser isto uma concessão.

Houve discussão calorosa entre S. Exc. e o commandante do vapor inglez, e trocaram-se reciprocas ameaças, sendo uma, conforme ouvimos, que o hiate *Maria-até-tér* seria queimado por elle dentro d'este porto, empresando o presidente da provincia á deliberar dentro de 3 dias.

O resultado foi mandarem o menor dos dois vapores ao Rio de Janeiro. Aguarda-se sua vinda. S. Exc. visitou as fortalezas, que defendem o nosso porto na manhã do dia 14, e tem-se mandado preparar batalhões da Guarda Nacional.

Assim nos estão todos os dias iscrificando ás iras desses bretões os nossos hospedes de Portugal. (Do Seculo.)

PERNAMBUCO.

Lê-se no *Echo Pernambucano* o seguinte.

—Não é só o sapateiro Milat que sabe engenhosamente fazer armadilhas para matar brasileiros, os frades da Penha a titulo de missionarios capuchinhos, tambem vão matando e devastando por sua conta,—tudo em nome da religião e do rei!

No dia 12 do corrente uma immensidade de infelizes, cujo numero se não pode calcular, perecerão debaixo de uma ribanceira que abateu por terem cavado a base sem methodo nem experiencia, para tirar areia, por mandado de fr. Caetano, que a custa do cansado povo quer fazer obras nos conventos e nas igrejas, campando de bemfeitor e o obreiro a custa dos sacrificios da pobreza, q' illudida pelos berros do "Bon-

zo," pregador do absolutismo, deixa seus lares e afazeres domesticos para carregar areia, cal, tijolito, madeira, &c., no entanto que o frade engrossa o cachaco com bom vinho, gallinhas e piris, a custa dessa mesma pobreza que definha para ouvir a palavra, não a palavra do Evangelho de Jesus Christo, mais sim a palavra do hypocrita que prega a obediencia passiva ao rei e seus validos.

Meu amigo, causa dó-se não indignação ver a maneira brusca com que o "Bonzo" barbudinho faz incutir no animo do povo a obediencia que se deve ao rei! A palavra de Deus serve de capa a esses velhacos "cachacudos" pregadores da inquisição.

Em todos os tempos, como em todos os estados, os "Bonzo" sempre representarão o papel Satanaz.

Veja-se a inquisição!

No Rio de Janeiro o governo mandou prender o brasileiro fr. João do Lado-de-Christo por pregar a verdade—o Evangelho—, em Pernambuco um frade estrangeiro, assalariado pelo mesmo governo prega o despotismo, no seculo 19, e na America!!!

Um dia dirá o povo—não queremos mais—nem "Bonzos," nem reis, Satanaz, carregue com elles.

—Na noite do dia 10 do corrente em frente do quartel das Cinco-Pontas, onde se representava um presepio, houve muita somma de cacetadas, do que resultou muitos ferimentos.

—Em Barreiros assassinarão uma infeliz moça, grávida, com 18 facadas, nos dias do anno que findou.

CANIAS.

NECROLOGIA.

O Illustrissimo Snr. Coronel João da Cruz acaba de soffrer no pequeno espaço de vinte e oito dias a perda de suas duas innocentes filhas Germana e Clara, ambas nascidas a 18 de Agosto de 1849.

Nascirão, fulgirão e morrerão como desabrocha, brilha e murcha nos bosques de Paphos a sua flor querida.

Tiverão, é verdade, uma existencia ephemera; mas morrerão antes de conhecer este mundo de vaidades e de illusões.

Apenas viverão; mas essa curta vida foi como a vida pura e santa dos Anjos de Deus.

Curto espaço medeou do berço ao tumulo; mas o que esses dois anjinhos

perderão de annos nos gozos desta vida, nas distrações mundanas, no tumultuar de paixões desenhonradas, ganharão de seculos na bemaventurança eterna. Descansem seus restos no seio do Altissimo.

COMMUNICADO.

Os espoletas do *Farol*, possuidos de immenso jubilo, pelo *triumpho* que dizem obtiverão no collegio eleitoral desta cidade, proromperão em phrase de arrieiro, um choveiro de insultos contra os homens do *Pelourinho*, isto é, contra os Srs. Braga, Odorico, Mello, Silvas &c. &c. Protestando ao mesmo tempo mostrarem ao novo amo (o Sr. Paço) de que lado existe a *força*, o *brío*, a *honestidade*, e a *intelligencia*: causa riso semelhantes parvoíces, e senão tivéssemos inteiro conhecimento do caracter dos rabiscadores do *Farol*, acreditaríamos sem exitar, que o fim de semelhante artigo importava nada menos que uma solemne mangação com os amos Viveiros e Teixeira. Qual a força de que podem dispor estes duas pernas de governo? a não ser as bayonetas do governo com que talvez contem, não vemos outra de que possam dispor a seu talante. Brío! onde está elle? salvo se consiste em atraiçoar a aquelles de quem na presença se confessão amigos. Honestidade! podem acaso passar por honestos homens, que a pouco serão processados por crime de morte? certo que não. Intelligencia! não cremos que os Srs. Viveiros e Teixeira pretendão praça de intelligentes, salvo se estão completamente dementes.

Nada porem mais engraçado do que o supposto *triumpho*. Miseraveis, que a cada passo se contradizem; não acabam de confessar em um dos periodos do vosso arangel, que a commissão central havia assentado em não organizar chapa para a eleição dos dois deputados que se haviam nomear, motivo este pelo qual os eleitores já tinham compromettido seus votos aos seus amigos, e que não obstante isso a commissão não deixou de ser attendida? Como pois alardeaes um triumpho que não existio? E senão disseis-nos em que consistio elle? Sahirão por ventura eleitos os Srs. Dra. Correia, e Gonçalves? Não, porque a votação da capital e do collegio de Alcantara estão patentes.

No meio de tantos disparates, lembrão-se de inventar que os homens do *Pe-*

lourinho haviam proposto uma alliança com a gente do *Telegrapho*; supponhamos que assim tenha acontecido, o que haverá nisso de reprehensivel? Será crime voltar o filho arrependido para a casa paterna, uma vez que reconheça o trilho errado que seguia? não por certo. Mais vergonhoso é haverem-se os saquaremas puros acobertado se com as penas do *bemtevi*, afim de poderem apresentar-se com algum sequito nas eleições de camaristas, nas quaes serão completamente derrotados pelo grande partido liberal, a não serem as bayonetas do governo que decidirão dessa força vergonhosa, onde representastes os primeiros papeis.

Ficai certos de que um só dos homens do *Pelourinho*, como os denominaes, valle mais q' quantos Viveiros e Teixeiras possam exatir; a excepção desta provincia onde sois conhecidos por negociantes, ignora-se completamente se existem semelhantes entes, e por mais que vos esforceis, não passareis de simples taverneiros. é esta a profissão para que vos destinou a natureza, e por mais que berreis não conseguireis jamais atar ao vosso carro um só brasileiro livre.

Z. P.

O TELEGRAPHO.

CAXIAS 4 DE MARÇO DE 1851.

Pelo correio chegado hontem da capital recebemos os seguintes jornaes.—Grito Nacional.—Philantropo.—Seculo.—Imprensa.—Argos Pernambucano.—Echo Pernambucano.—Argos Parahybano.—Cearense.—Pedro 2.^o—Juiz do Povo.—Publicador Paraense.—Voz Paraense.—Planeta.—Porto Franco.—Publicador Maranhense.—Correio d'Annuncios.

Quanto a noticias pouco ou nada adiãto as que tivemos pelo correio passado. Em Minas continuava o recrutamento de uma maneira atroz e selvagem. Nas mais provincias do imperio com especialidade Pernambuco, os assassinatos se reproduzem como meio governativo.

Da capital da provincia nada encontramos de interessante; sentindo que não nos viesse desta vez o *Progresso* e o *Argos Maranhense*. Eis o resultado dos collegios da capital e Alcantara.

Collegio da capital 57 eleitores.

Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos.	50
Dr. Gregorio de T. O. M. da Costa.	44
Dr. Frederico José Corrêa.	12
Raimundo Corrêa de Faria Sobrinho.	6

Dr. José Martins Ferreira.

Collegio de Alcantara 98 leitores.

Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos. 98

Dr. Gregorio de T. O. M. da Costa. 97

Raimundo Corrêa de Faria Sobrinho. 1

Nossos leitores estarão sem duvida lembrados da noticia que lhes demos em o anno proximo passado de ter-se casado o rei de Dinamarca com uma rapariga modista de Copenhague, e muito conhecida dos officiaes do exercito Dinamarquez, os quaes com ella tinham entretido intimas relações, agora lhes diremos que esse mesmo rei ja talvez abarrecido, ou antes envergonhado do passo que dera, acaba de repudiar essa mulher para casar-se com a princeza Luiza, irmã do eleitor da Hesse.

Fôra ultimamente descoberta em Constantinopla uma conspiração contra o sultão e o gabinete de Reschid Pachá.

Bimbashi Mustapha Effendi um dos ajudantes de ordens do sultão, em cujo quarto este por um acaso singular achára certos documentos suspeitosos, fôra prezo com 12 outras pessoas que occupavão altos empregos no serralho.

Não se sabia bem ainda se o irmão do sultão, Abdul Aziz, entrava ou não nessa conspiração, mas era fora de duvida que elle tinha conhecimento dos movimentos revolucionarios.

Portugal continuava tranquillo. As côrtes estavam para reunir-se, pelo que os conselhos de gabinete erão em Lisboa quasi diarios. Em consequencia do estado interessante em que se acha a rainha, a falla da abertura será apresentada por commissão. Corria que uma nova lei de eleições estava ja prompta e seria apresentada a camara dos deputados logo nos primeiros dias de sessão.

No dia 3 de dezembro forão queimados 70 contos em notas do antigo banco de Lisboa, com o que a somma existente ficou reduzida a 2:299 contos; forão tambem cancellados e queimados 373 contos em bilhetes do thesouro.

As notas do banco de Lisboa ficarão de 5 a 6 por cento de desconto; as apolices de 500,000 rs. do banco de Portugal, de 133 a 130,000 rs. de desconto cada uma; entretanto que as de 200,000 rs. do banco do Porto continuavão, de 3 a 6,000 rs. de premio por metal.

ANNUNCIOS.

OS a baixo assignados, tem para vender

1 a dinheiro á vista ou prazo, um botea grande, novo, bem construido e crenado de pouco, mui proprio para navegar no rio Itapucuri, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, aonde o poderão ir ver as pessoas que o quizerem comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas Folhinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

Marques Genro & C.^o (3)

— O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, desejando concorrer para o augmento e aformoseamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cercados ou quintaes, o annunciante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que varias vezes tem exercido n'esta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos differentes Templos desta cidade.

José Ricardo de Souza Neves. (4)

— QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St. Luzia casa n. 4 que achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (3)

— A JOZE PATRICIO DA SILVA Ramos fugio em principios de Fevereiro proximo passado, uma sua escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes preta, alta, magra, tendo de idade 40 annos pouco mais ou menos, e constando ao annunciante que ella se acha occulta nos suburbios desta cidade, protesta desde já contra quem de direito fôr, pelos jornaes da ditta escrava e mais prejuizos que sobrevierem ao annunciante motivados pela respectiva fuga. Caxias 4 de Março 1851.

— FUGIO ao Major Domeciano Alves de Carvalho, termo da Villa do Puty Provincia do Piahy um escravo pardo ferreiro de nome Bilisario, e suppõem incaminhado para a cidade da Parnaiba da mesma Provincia do Piahy, a pessoa que o entregar a seu Senhor terá de gratificação cem mil réis mzc. (3)

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Roza. — Rua da Paz n. 2. — 1851.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreeve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondência 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas grãtis, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

PERNAMBUCO.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLITICA DO BRASIL.

Em todos os tempos os despotas tem-se apazado de perseguir os homens, que pugão pelas ideas liberas, pelas ideas do progresso, porque essas ideas, semelhantes a um circulo de ferro, os constangem, os vezão, os apertão, e martyrisão, e aquelles, que as seguem, que as propallão, e procurão nas inocular na população, são considerados seus inimigos capitaes, criminosos d'alta traição, e réos de crimes gravissimos e horribes. Mas em parte alguma do mundo os liberas tem soffrido tanto como no Brasil; em parte alguma se vê uma perseguição tão extraordinaria e tão atroz; porque entre nós o governo não é um elemento de ordem, nem um foco de justiça; mas sim um principio desorganizador, inimigo da civilização e da liberdade, um principio anti-christão, que longe de tender a fraternisar os cidadãos do paiz, e a proporcionar os recursos, de que todos ou quasi todos carecem para viverem na paz, e no gozo pacifico de seus direitos, os mais aggrados, fomenta a discórdia, até a facha da intriga, provoca reprovadas vinganças, e nutre-se com o sangue das victimas!

Não nos remontaremos a época de 1817, em que os nossos patrietas forão tão barbaramente tratados, acabando alguns pelo calafalso por roubo, na tráfega de gentes por a matlamentos da lã lexã do muito bento Sr. D. João VI, que sentou de punir tão desapiadadamente um povo inteiro, que queria

ser livre, e não viver sob a tutella do velho Portugal. Tambem não iremos ao anno de 1824, que deu nascimento a uma revolução que tinha por fim a confederação do Equador, e por virtude da qual forão ao patibulo, sem crime para isso, sem formulas legais de processo, e ed para saciar a vontade do esclarecido governo imperial do Sr. D. Pedro I, tantas victimas illustres, tantos patrietas nossos, homens honestos cheios de patriotismo, e fervoramente dedicados à causa do povo do paiz e da humanidade. Basta que fallemos das revoluções, que tem havido no glorioso reinado do Sr. D. Pedro II, para ver-se o espirito de perseguição e de exterminio contra os homens do progresso, contra os propugnadores da liberdade, é sempre o mesmo, qualquer q' seja o rei, q' occupe o throno de uma nação, quando esse rei é aconselhado por homens prudentes, conscienciosos e sinceros, que prefirão a franqueza a lisonja, a verdade e a justiça ao vil embuste e a adulação; quando esse rei educado nas ideas dos tempos feudaes, não considera que já lá forão esses seculos, em que os principes erão respeitados por serem principes, e não, por suas virtudes.

Os monarchas quasi todos se assemelhão uns aos outros; ha entre elles, qualquer que tenha sido seu nascimento, e educação uma certa identidade de principios; tratão se mesmo por primos, e se seja pela influencia do parentesco, ou pela alta posição, que occupão na sociedade, posição que desgraçadamente alguns mais ignorantes, acreditão que lhes foi dada immediatamente por Deos e que só Deos lhe pode tirar, custão a apiedar-se dos livres. Para elles fallando em geral, para os ministros, que os cercão, e que mal os aconselhão a despeito dos proprios interesses da monarchia, aquelles que prezão a liberdade, e tem uma linguagem mais franca e menos submissa, mais condigna da condição do homem, passa por demagogo e anarquista, e é logo computado no numero dos rebeldes para quem não pode haver redempção.

A revolução de Minas em 1841 foi um panno de amargura do justo e paternal go-

Não são porém os liberaes que perdem com este procedimento do governo, que se desmoralisa para com a nação e para com o estrangeiro; é o proprio governo, que vai pouco e pouco comprometendo a causa da monarchia brasileira, que contando apenas 25 annos de idade acha-se cheia de masellas cancerosas, e quem sabe com os pés á porta de um abysmo insondavel, se por acaso as cousas não tomarem novo rumo. O Senr. Paula e Souza, segundo a fraze dos aquaremas, quebrou o remo da canoa...., queira Deos os mesmos aquaremas não deem com a piróga em pantanas.

Desenganem-se os homens da politica actual—a compressão não pode ser jamais um systema de governo—debalde os despotas se tem querido sustentar pelo terror e pela força; a razão é a rainha verdadeira do Universo, ella hade conquistar os espiritos, fazer proselitos, vencer e dominar a despeito de todos os tramas e ardiz, que a mão mirrada do despotismo lhe preparar. O soffrimento do povo hade ser grande, as victimas podem ser muitas, o patibulo mesmo pode ser empregado, porque a tyrannia não se farta senão com muito sangue; mas as idéas não morrem, ellas podem mais que as baionetas e os canhões, rompem todos os obstáculos, sobrepujam quanto se lhes oppõe, até que um dia a explosão apparece e o triumpho é completo.

Temos a necessaria prudencia para aconselhar ao povo que sofra com paciencia, porque o dia da redempção não pode estar longe; não açulamos, não são precisos meios violentos, a revolução das idéas é mais poderosa, é mais efficaç que a revolução pelas armas; mas aconselharemos as influencias do dia, aos ministros e ao reposteiro que recue em quanto è tempo, que se não precipitem, que se não percão a si proprios e aos seus patricios....

“Uma nuvem que os ares escurece
“Sobre as nossas cabeças apparece.”

(Da Imprensa.)

CAXIAS.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.—A' vista da noticia dada pelo *Cariense* n. 139, e de ladroenras que estou soffrendo depois da evasão do ourives Villaça, de outros sujeitos, que no roubo, na traficancia, e em toda a matia de negocios levão do mundo ao pulo Villaça;ahi os vós do mundo ao publico, para que os conheça. N.....

E.....tiverão contas comigo, e quando as fomos justar, elles apresentavão um debito de minha parte de 50 mil réis, augmentando diversas addições e preços de outras &c.: repugnei ajustar esta conta, por se achar falsificada, e mandei que reformassem. Apresentarão-me outra, dahi ha dias, de 46 mil e tantos réis, a qual igualmente não aceitei, por não estar ainda conforme. Fiz uma viagem, e em minha volta apre-entou-se-me ainda uma terceira conta, que segundo os meus assentos era lesiva em 3 mil e tantos réis; mas para não estar mais com questões, dei como exacta essa conta, e fiz abonar em meu credito 5 mil réis que dei nessa occasião, e o valor de um punhal aparelhado de prata, que me elles tinham recebido por 8 mil réis; de sorte que, sendo a ultima conta, que me tinham apresentado, de 40\$540 réis, ficou com estas deducções reduzida a 27\$540 réis. Mas dahi a dias, e quando eu, em consequencia de uma grave enfermidade, achava-me em uma cama, e em uso de remedios, que exigião muito repouso de corpo e de animo, apparece-me um desses homens com a conta, mas toda refundida e barulhada, suprimidas algumas parcellas que eu tinha pago, e augmentadas outras, que erao muito menos, de sorte que nella o meu debito era 39\$196 réis. Com a prudencia que pude conservar expuz lhe a ma fe, a falsidade, e o roubo que me fazião; mas taes forão os insultos que recebi, que paguei immediatamente a conta, tal como a elle apresentou. A ladroeira foi patente e escandalosa; e como não sou eu o unico, que me tenho queixado, e que tenho soffrido desses ladroes, que roubão publicamente, e sem consideração com as authoridades, e entretanto seja este o unico meio de que posso dispor por ora contra elles, delle me aproveito, para que os Srs. N.... e E....sejam conhecidos, assim como ficou sendo conhecido o ourives Villaça. Isto que agora digo por meio de seu periodico, Sr. Redactor, hei de dizê-lo logo, perante a authoridade competente, se a isso me compellirem esses tratantes. Sou Seu Venerador.

Herculano de Souza Monteiro.

VARIEDADES.

O QUE UM HOMEM, QUE HER NÃO PODE SER.
O côta, e é logo Estão que cousa será esta
...eides por uma mulher? Será acaso solda
do ... que ficanhas se contam de muitas mu-
lheres, e a matorta conserva a memoria dos batalhões
de ... e a same em nossos dias se tem visto mu-
...

ta mulher de farda e catetão á banda, fazendo proezas. Será por ventura marinheiro? Não, porque nas viagens de amor são ellas dexteras marinheiras, e muitas tem havido que, mesmo naufragando por vezes, voltam ao lido. Então o que será? Ninguém adivinha, e com tudo todos hão de concordar que uma mulher não pode de maneira alguma, e ainda que queira, SER CONSTANTE.

Ui! que disse eu? ja sei que não ando mais á noite, pois tanta ousadia é digna de pãu. Mas ja que disse, provarei e ha de ser ja.

A inconstancia, se é que teve nascimento, foi gema da mulher. A organização desta parece ter sido disposta para a inconstancia, o que ja sentia Shakspeare em seu tempo, que comparava a mulher á onda, que no momento mesmo em que enforcida, alta e fumante de espuma, se arroja contra o rochedo, parecendo rancorosa querer abalal-o, recua logo branda, como que envergonhada, para quebrar se na praia. A mulher muitas vezes varia, dizia Francisco I, e ambos estes, por suas cavallarias, bem podião julgal-as, concorda o grande Dumas.

Pela historia da mulher, em todos os tempos, se pode affirmar que é incapaz de uma inconstancia eterna. Quando chora por um olho a perda do amante querido, com o outro ja está dizendo a algum supplicante:—eu te amo—; quanto mais juran faz de constancia está forjando uma infidelidade de uer. É um defeito de sua natureza, gostão da variação, e o que é da natureza, ninguem pode mudar.

Os advogados da constancia mulheril, quando se lhes toca na ferida se sahem proclamando a constancia de uma Arthemiza, gastando sommas enormes para levantar um monumento a Mausoleo de seu esposo querido; apresentão e fallão com emphase de uma Julia, mulher de Pompeio; de uma Paulina, esposa de Seneca; e de Isicratea, mulher de Mitridates, que mostrão constancia e dór profunda depois da morte de seus esposos. Mas, que valem estes exemplos, quando são tão raros, quando ali não ha senão o sentimento de uma perda que não querião ter o trabalho de reparar? São excessos de mulher, que é um ente que só sabe viver nos extremos.

É tão natural a inconstancia nas mulheres, que até fazem della garbo, e se glorião disso. Ellas dizem amar este ou aquelle; mostrão beber os ares por um que proclamão como seu mais querido: coitado do pobresinho se se fia em tal! Apparece outro a fazer seus rapa-pés, e a quebrar a aza: ella da-lhe mochochos, faz-lhe defeitas, e a final, como a inconstancia é sua partilha, lá dão sua grade ao pingado supplicante, e continuão a morrer pelo outro.

—D. Michaela, como é que você, amando a um se compadece de outro? lhe pergunta alguém; e ella que é mulher, e, por consequente inconstante, responde:

—Ora, você que quer! era uma perseguição que ja não podia tolerar. O homem era o diabo, não tive outro remedio.

E assim são todas. Innocentes por natureza e profissão.

Flavio José, escriptor antigo, afirma que em muitos povos, não se admittia a mulher como testemunha por causa de sua volubilidade e inconstancia. Aristoteles chamava ao sexo feminino, uma especie de monstro, uma degeneração principiada; o que não diria elle, q' tanto juizo teve, se não conhecesse a inconstancia d'elle. E nem preciso era o testamento de todos estes: não ha dia q' senão esteja tendo provas de sua inconstancia. Aqui, é a mulher querida e respeitada, q' se aproveita da sahida do marido para suas occaões, e recebe o amante. Alli, é outra q' se mostra enxada quando o marido sahe, furiosa em seus ciúmes; mal tem elle sahido de casa, tira ella do armario, e, com privilegio de carne velha, estava escondido o

amante. Ha por ahi infinitos exemplos que se poderão apontar. Mulher é bicho do diabo, é a perdição da humanidade, enganou ao primeiro pai com a fructa prohibida, e deu com o mundo na miseria em q' se vê. Quem quizer ser bem succedido para com ellas não tenha senão amores de beija flor. E como se o demo andasse de seu lado, tem ellas umas taes palavrinhas tão assucaradas, uns taes protestos tão temiveis, dão um tal jeito nos olhos, quando os fazem, que um pobre vivente, sabendo que são inconstantes, da-lhes o coração. Que ente perigoso!

É lamentavel por certo que seja a mulher tão inconstante! Ella em quem via o illustre autor de Atala—as graças do dia; o orvalho que a noite ama; o tabernaculo respeitavel onde se demora o homem por nove mezes; o dictionario magico de phrases sonoras, proprias para adormecer os dōres da alma; oh! é lamentavel que sejam tão inconstantes!

(Da Marmota na Corte.)

ANNUNCIOS.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

SUBSCREVE-SE PARA A REIMPRESSÃO DO GRANDE E INSIGNE ROMANCE FOR MR. ALEXANDRE DUMAS.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

A 640 reis mensaes (pagos depois da entrega do 1.º folheto de cada mez), na rua Grande na Typ. do Porto-Franco, na rua da Paz na Typ. do Publicador Maranhense, na rua do Sol na casa de oitões do Sr. João Marcelino Romeu e em Caxias na Typ. do Fato e na rua dos Quintaes n.º 8.ª esta publicação deverá ter principio por todo o mez de Março, se o numero de assignantes chegar em ázias as despesas; por isto convidamos a todas as pessoas amantes da leitura hãja de recorrerem para que seja levada a effeito esta empreza, prestando suas assignaturas; meio este, pelo qual só se pode propagar as boas obras, e nos comprometemos (se as circumstancias o permitirem) a continuação d'outras obras que mereçam esta publicação. (1)

—A Eduardo Britto Lima dos Reis, furtarão na noite de 16 do corrente do lugar Caldeirões, um Cavallo russo-pombo deste ferro tendo ostia de um e outro lado do sellador, e quando anda entorta a cauda para o lado esquerdo: quem o entregar nesta cidade a Domingos Moreira dos Santos, ou a seu dono na sua fazenda S. Jozé, na comarca do Brejo receberá boa paga. (2)

O TELEGRAPHO.

e nem faça ca-
hypochris-
essa

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tardê na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreeve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (3 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e ás mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

MARANHÃO.

COMMUNICADO.

do
do circulo de ferro que nos domi-
na ou as proximas eleições de um sena-

Vamos agora analysar os topicos da carta do circulo de ferro na parte relativa a eleição do Senador.

Da senatoria (diz a dita carta) al-
se não tratou; todavia, não ha a menor
vida que é o desembargador José Mariani
o eleito do partido. A illustração deste ma-
gistrado, os seus serviços a *causa*, e a consi-
deração de que geralmente goza, assegurão-
lho a entrada na lista triplex. O Dr. José
da Silva Maia, cidadão prestante, e bem co-
nhecido pelo seu acrisolado civismo, é pro-
bavelmente o segundo; e o terceiro o depu-
tado Joaquim Marianno, ou o commenda-
dor Angelo Moniz.

O *publicador* approvou, ha dias, com
uma lista, trazendo os nomes do conselheiro
Joaquim Vieira da Silva e Souza e do te-
nente coronel Feliciano Antonio Falcão;
são dous nomes certamente muito respei-
taes, porem não ha probabilidade de que
triumphem nas urnas. Reconheço que o
primeiro, principalmente, é geralmente
bemquisto, e estimado pelas suas virtudes;
porem, tendo-se afastado da politica, e de-
clarado formalmente que não quer ser can-
didato de partidos, mas sim da provincia,

terá de esperar, se não mudar de opinião, q'
desappareção primeiramente os partidos,
para que então a provincia, considerando as
suas qualidades pessoais, sem nenhuma
atenção a circumstancias politicas o apre-
zente na lista dos candidatos. Tarde chega-
remos a esse estado de perfectibilidade!—

Pelos extractos que scabamos de trans-
crever, vê-se que o circulo de ferro só tem
fixos dous candidatos para compor a lista
triplice, q' são o Desembargador Mariani e
o Dr. Maia. O terceiro está ainda em duvi-
da quem será, nem convinha fixal-o já, por-
que para assegurar a candidatura do Sr.
Mariani, está esse circulo resolvido a fazer
toda e qualquer transacção, e portanto, para
fazer jogo e occorrer a qualquer imprevista
circumstancia, deixa-se por hora vago um
lugar na lista triplex.

Diz o circulo de ferro, que não ha
melhor nome do que entrem, se
lista de... Sr. conselheiro das nossas
Vieira, coronel Falcão
primeiro... motivo, é acostumada
candidato...
...peito.
...na
...não de a razão do proba-
bilidade da admissão nella, quer do Sr. com-
mandador Angelo Moniz, quer do Sr. depu-
tado Joaquim Marianno. Esta omissão é
bem notavel.

Que maior elogio podia receber o Sr.
Desembargador Joaquim Vieira do q' con-
fessar o proprio circulo de ferro, que elle
não queria ser candidato de partidos, mas
sim da provincia? Isto prova, que esse Sr.
quer ser eleito pelo voto espontaneo, livre,
e consciencioso de seus concidadãos; que
elle não quer um diploma de representante
filho das violencias, e fraudes, e coberto de
lama e sangue...

O Sr. Joaquim Vieira ha muito que
podia ter um assento no Senado; porem, do-
tado como é de virtudes, e de sentimentos
nobres, e vendo que não tinha ao tempo da
sua eleição a idade marcada na Constituição
do Imperio, declarou por isso, que estava

ta mulher de farda e co-
zas. Será por ventura aceitar o lugar de Sena-
viagens de ag. int.
muitas te-
zes

...ado, pois não
...lar o disposto
...a Nação, e as regras
... Por tanto, quem
...ma, e dos votos dos Mara-
...o Sr. Conselheiro Joaquim
...lva e Souza, que além de ser
...adeiro Maranhenses, de ter feito
...se. ...a patria na qualidade de ministro
...do imperio, de presidente de provincia, e de
...magistrado, é dotado de nobres sentimentos,
...é integro, e consciencioso, e não quer ser
...candidato de partidos, mas da provincia?

Que o Maranhão attenda, que o cargo
de Senador é vitalicio; que o Senador não
representa um partido ou facção, nem mesmo
uma provincia, mas a Nação inteira, e se
convencerá, que ao elegendo homens como
o Sr. Joaquim Vieira, poderá ser dignamen-
te representado em todas as tempos e cir-
cunstancias.

Depois do Sr. Joaquim Vieira, nenhum
outro é mais digno de entrar na lista triplice,
na quadra actual, do que o Sr. Coronel Fal-
cão, pois a Constituição manda preferir para
o cargo de Senador os Brasileiros, que tive-
rem prestado serviços á patria, e ninguém
se atreverá a negar, que esse Sr. não tem
prestado serviços reaes á esta provincia, aos
...o imperio.

...hense distincto, ...
...o valente, elle tem sido
...cia um dos ornamentos do
...viver nos extren-

E' tão natural, um dos maiores defen-
sadores da monarchia da ordem, da
...e da integridade do
...o seu sangue em
...objectos, ha livrado
em diferentes epochas esta provincia dos
horrores da anarchia e da guerra civil, e
ultimamente cobrio-se de gloria em Pernam-
buco: as condecorações q' recebeu, e o hon-
roso decreto que o promoveo ao posto de
coronel provão bem o apreço que fez o go-
verno imperial de seus relevantes serviços.
E pois, se o Maranhão quer ter sempre fi-
lhos dignos de si, que o enchão de honra,
de gloria, e de renome, deve premiar gene-
rosamente aquelles que se tornarem beneme-
ritos por seu patriotismo merecido, e
serviços reaes, de qualquer natureza que se-
ja, á provincia, e ao Estado. E' por esta
razão que a Inglaterra conta tantos heróes,
tantos fillos de maritimos, q' a ennobrecem,
q' fazem a sua gloria, q' encuem de o guilho.

Em quanto não h' larar-nos nos dis-
tinctos patriotas, em quanto os preferimos a
presidentes e a individuos avultados, am-
biciosos, interesseiros e sem prestigio; e

individuos que nos hão feito mais males do
que bens, não passaremos d'uma feitoria da
Côrte, d'um povo miseravel, e escravo.

Indifferente nos é, que os Maranhenses
escolhão para seus representantes estes ou
aquelles individuos; mas como Maranhenses
que somos, e escriptor publico não podemos
deixar de lhes aconselhar — que só devem
eleger para os cargos de Deputados e Sena-
dores seus proprios patricios, porem patri-
cios, que se houverem tornado dignos d'essa
honra, e da verdadeira estima publica; e fe-
lizmente para nós, temos ja não poucos d'es-
ses patricios. Nada de fillos de outras pro-
vincias — senão no caso de terem elles presta-
do extraordinarios e reaes serviços á manu-
tenção da ordem publica, e a prosperidade
material e moral do Maranhão ou da Nação
Brasileira em geral. Podemos ser, é certo,
infelizes na escolha que fizermos de nossos
patricios porem antes isso, do que dar a oc-
trema não nascida aqui a honra de ser nosso
representante na camara temporaria ou no
Senado.

Pouco nos importa, tornamos a repelli-lo, que
Pedro ou Paulo seja incluído na lista triplice, com
tanto que seja Maranhense, e digno de occupar o
cargo de senador. E pois, é claro, que por ora,
ed nos conspiramos contra a eleição do Sr. De-
putado José Mariano. E qual a razão? Va-
mos fazer um resumo, e ver se ser em resumo —
que elle seja homem partidario e politico tem fei-
to a importancia que o author da carta que estamos analysan-
do lhe quer dar, qual o motivo porque a Bahia,
sua patria natal, ainda não quiz elegel-o seu represen-
tante, ainda lhe não deu se quer um voto para Depu-
tado ou Senador?

Na sua presidencia do Rio Grande foi o Sr. Ma-
riani muito infeliz, e na do Para (de que não chegou
a tomar conta) motivou por sua inercia uma horrôsa
carnificina. Como chefe de policia do Maranhão não
soube prevenir, por sua incuria, essa espantosa intro-
dução de sedas falsas feita pelo famoso Hygino, e
cujos terriveis effeitos ainda hoje sentimos.

Como partidario, tem intrigado e dividido a fa-
milla Maranhense, outrora tão feliz; tem tornado odio
ao o partido Bentevi, fazendo commetter em seu no-
me muitas injustiças, violencias, e perseguições inqua-
lificaveis; ha promovido dissidencias entre os seus
propios correligionarios, e desalienado de si innume-
ras sympathias.

Não o crimínamos pelo facto de ser ambicioso;
não o crimínamos tambem o Sr. José Bago, pelo facto
de favorecer a candidatura d'esse seu enxada — cada
um tras a brasa para a sua sardinha — e a ambição
pode ser movavel até certo ponto; mas em todo é pre-
ciso um meio termo — *est modus in rebus*.

Reconhecemos com o circulo de ferro, que um
partido politico para manter a sua existencia deve ser
às vezes condescente, deve preferir para seu represen-
tante um partidario, não dedicado, quem quer que
seja, a qualquer outro individuo, que, apesar de todo
o seu saber e merecimentos, não for o mais proprio
para promover os fins e interesses d'esse partido. Tem,
estas mesmas considerações não podem ser invoca-
das a favor do Sr. Deputado José Mariano, pois
factos provão, que cada quanto ha praticado esse

O a quem chamão ñerege.

CAXIAS 14 DE MARÇO DE 1851.

na mfin. Das existe grande differença.
 Paço da de o em breve de presenciar nell
 lence seu regu io e servilismo, porq Me
 sea de. Ante as maiores fraud ere
 io e mais lista triplice seja comp
 l. A opposição porém, firme no seu pos
 a governa para o ludíbrio de seus
 gloa só está reservada para
 a malicia de Eos Padre caia
 a que sobrem o seu paiz de
 a traga o fel da vergonha, e
 a das demais provincias do

Lorino Manoel Soares. (2)

O CONDE DE MONTE-CRISTO

A 640 reis mensaes (pagos depois da entrega 4.º folheto de cada mez), na rua Grande na Typ. do Porto-Franco, na rua da Paiz Typ. do Publicador Maranhense, na rua de Sal na casa de outeiros do Sr. João Arcelino Romeu e em Casas na Typ. do Fato e na rua das Quintaes n.º 8; esta publicação deverá ter principio por todo o mez de Março, se o numero de assignaturas chegarem á face as despesas; por isso convidamos a todas as pessoas amantes da littera bñção de concorrerem para que seja levada a effeito esta empreza, prestando assignaturas; meio este, pelo qual só se pode propagar as boas obras, e nos comprometemos se as circumstancias o permittem) a continuação d'outras obras que mereçam a publicação publica.

CUNHETES com machados, ditto com
foices, ditto com facôens, gigos de garrafa
d'azeite doce, gigos de frascos de bocca lar-
ga, botões de agath, papel de pezo, ditto
enovez e sementes novas de coentro, ven-
dem-se na rua Augusta casa n.º 2. (1)

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Reza. — Rua da Paz n. 2. — 1851.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno 87 pagos adiantados. As folhas avulsas custão 100 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para asiguante 30 linhas grãtia, e as mais a 40 rs.

HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

PERNAMBUCO.

O QUE É O BRASIL N'ACTUALIDADE.

O Brasil n'actualidade representa um na-
pel hem miseravel entre as nações cultas do
novo e velho mundo. Sentimos dentro d'al-
ma ter de proferir uma proposição tão of-
fensiva dos bríos de nossa cara patria; mas
a verdade não supporta o menor embaço,
força é dizê-la, porque só assim entende-
mos que poderemos melhorar as feridas,
que nos carcomem, e chegar ao fim positivo,
ao fim nobre, grande, e generoso a que nos
temos proposto desde muito.

A felicidade de um paiz pode ser consi-
derada debaixo de dois pontos, em relação
ao interno, em relação ao externo. No
primeiro caso o paiz é feliz quando a agri-
cultura floresce, o commercio avulta e pro-
grada, as leis são respeitadas, porque tam-
bem são respeitados os direitos de todos, a
moral e a religião são devidamente acatadas,
o povo tem meios de vida, é protegido em
sua industria, respeitado em suas crenças,
e a sociedade caminha unida e satisfeita
para esse grão de grandeza, de perfeição, e
influencia, a que estão pela providencia
destinados os grandes estados. No se-
gundo caso quando o paiz é respeitado por
outros paizes, quando sua bandeira tem um
lugar distincto entre as bandeiras das na-
ções civilisadas, quando seu nome é repeti-
do com admiração e enthusiasmo. Assim
podemos dizer que os Estados da União
Americana são paizes, são estados felizes,

feliz a França, a Inglaterra, apesar da op-
pressão que pesa sobre o misero povo da
Irlanda, felizes outros muitos, que póderão
moa ennumerar; mas o Brasil? Coitado,
vive a vida do devedor, que não paga, do
pai que maltrata seus filhos, do ignorante e
charlatão, que ensina e propalla idéas es-
trambolices, doutrinas antiquadas; vive
a vida do traiçoeiro, que se esconde para
melhor e a salvo empregar o golpe, que tem
de ferir e matar aquelle, que elle suppõe
seu adversario, e seu inimigo.

Pobre Brasil? é és tu, que praticas esses
factos tão vergonhosos e immoraes? és tu
que corrompes internamente teus proprios
filhos, promovendo a sua desunião, eca-
ceando-lhe os recursos para a intelligencia
e civilisação, os meios honestos de vida;
és tu que proteges os assassinos e os de-
pradadores da fazenda publica e particular,
que galardãois o criminoso, que condecoras
o málvado, fazendo brilhar em seu peito,
como um signal de merito de honra, um
habito e uma commenda, quando
vera com o ferro em brasa ser
desenganadora de um salte-
bandido? és tu que te nutres
das victimas, com a prostituição
das inteiras, que arrancadas
seus chefes, que são barbaramen-
tos, exauridas de todo recurso,
vão constrangidas, e só te
força irresistivel da necessidade
opprobrio e na desgraça? és
de xas insultar pelo estrangeiro
tão essa tua bandeira, já tão
e sem corrolido algum, fazer
impressão do mais horrór
mas de fraco, de cobarde
para o estrangeiro, que te b
ameaça, que te descompõe
não és tu Brasil? e desgraçadamente aquell
te, que te simbolisa por
se tem assentado, é o governo, esse demo-
nio, que no fatal 29 de setembro de 1848
surgio dos antros ignominiosos, e que tinha si-
do condemnado, para dar leis debaixo de um
céo tão puro e tão bello, e a um povo tão
paciente tão docil, e tão infeliz.

inte, porque ella satisfaz a todas as ambições, a todos os desejos, contenta a todos os partidos ella será finalmente o anjo da paz, que nos virá arrancar desse lamaçal, em que vivemos mergulhados, ignorados, pobres, intrigados, escarnecidos e zombados.

Seja pois a devise de todo partido liberal do Brasil—*a constituinte*.—a *constituente* regularmente eleita, a *constituente* pela revolução das idéas, pelos meios pacíficos e civilisadores.

Não nos afadiguemos, não são precisos esforços sobre naturaes; o povo é nosso as idéas estão plantadas, as idéas já tem germinado, já tem crescido, o dia não está longe, a vontade da nação hade triumphar—Um povo só é escravo quando quer se-lo, uma nação só se curva ao despotismo em quanto quer.

(Da Imprensa)

CAIXAS.

COMMUNICADO.

O *Farol*, órgão das odientas paixões dos Srs. Viveiros e Teixeira, pretende de vez demonstrar o que é a—*discórdia entre um partido*—, e depois de um longo arapuel, termina por pedir aos homens do *Pelourinho*, que se conciliem com os seus novos aliados (os saquaremas), sem o que ficarão reduzidos a simples nullidades, a não quererem hir novamente alistarem-se nas fileiras da opposição; onde segundo a opinião terão de militar como soldados raso.

Causa d'd vêr o órgão do grupo saquarema nesta cidade, lastimar uma discórdia de que elle e somente elle a tem fomentado, e senão dizeis nos. Quem são os que tem deprimido a reputação do Sr. Dr. João Caetano Lisboa, juiz de direito desta comarca, a ponto de o compararem com o Sr. Silveira, a quem se julga os maiores crimes que perpetrar-se pode? Sois vós e somente vós. Quem são os que por vezes hão traído a aquelles de quem se dizem amigos e correligionarios, como a pouco praticarão com o Sr. Dr. Odorico? Sois vós e somente vós. Quem são finalmente invejosos da estima e consideração de quem os não

Os que de que goza o Sr. Dr. Silva, pintado como o ente mais insignificante e desprezível? Sois vós e somente vós.

A vista do exposto não podemos comprehender como é que o *Farol*, depois de ter introduzido a discórdia no meio da facção a que diz pertencer, se apresenta hoje a convidar a aquelles a quem se aliou, a fim de reunirem se em

esfarrapado estandarte da desmoralização.

Conhecemos o caracter dos homens do *Pelourinho*, e por isso inclinamo-nos a crer que jamais farão parte desse grupo de aventureiros que dizem pertencer ao partido *luzo-saquarema*; com mais gosto traão de novo alistarem-se nas fileiras da briosa opposição, onde já militarão, e onde o Sr. Braga não prestou serviços de soldado como attestão a sua patente de commandante superior, e um diploma de deputado provincial.

Credão os Srs. Viveiros e Teixeira, que os homens do *Pelourinho* pressão de coração a liberdade do seu paiz, e por isso jamais podem fazer côro com os amigos do despotismo.

S. P.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

—Devendo ter a resposta que merece a correspondencia do Sr. HERCULANO DE SOUZA MONTENEGRO, estampada no n.º 331 do seu jornal, e tendo a occasião da chegada do meu boato N.º para fazê-lo; e no instante que isto se não verifica, peço-lhe queira pelo mesmo seu jornal fazer a presente declaração com o que muito obrigada.

O seu attencioso e Cr.

AVISO

CO. DO ao abaixo assinado, a gravidade das que João Manoel de Souza, lhes dar um feito prefallido do annuncio por comparecer vender, e algar simulada, por bem ponderados vos que nasce com o bem ponderados te de subtrair-se ao pagamento assignados, que se ta a que está obrigada De v. S. de fiador de Manoel de Souza, De v. S. ra, contra quem o ann. Compartidarios tentar a sua archa, de contra semelhantes vend. nor dolosas, Caxias 1853 Jan.

Jozé Maria

Jozé Vianna,

Lore Gea P.

VEDEM-se a venda, com 20 braças de frente, fazendo fundo na rua das Quintas, e outro na rua do Olho d'água, com braças de frente, fazendo

fundo para a nova travessa de S. Benedicto. Quem os quiser comprar dirija-se a esta Typ. que se dirá quem os vende. (1)

— O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, desejando concorrer para o augmento e aformoseamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cereados ou quintaes, o annunciante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que varias vezes tem exercido n'esta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos differentes Templos desta cidade.

José Ricardo de Souza Neves. (3)

comprar. Os mesmos teem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas Folhinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

Marques Genro & C. (4)

— NA RUA DO SOL, casa n.º 6, ha para vender uma negrinha retinta, idade de 14 annos pouco mais ou menos.

— O ABAIXO assignado, annuncia por este meio ao publico, que se acha destinado a vender, por preços reciprocamente favoraveis, os objectos proseguentemente designados: avultada porção de terras de lavrar e de crear, incerta em diversas dattas e poses; collocadas as primeiras no lado direito, e as segundas no esquerdo do rio Itapucurú; as quaes serão consignadas ao seo casal, por legitima herança dos finados coronel João Bento de Britto, e D. Ursula Maria Marques de Sá; não duvidando realisar semelhante disposição no total, ou mesmo em parte: uma fazenda de lavoura, collocada na margem direita, afastada do rio coiza de 900 braças, e distante desta cidade rio acima 10 a 12 legoas, a qual se acha competentemente uniformizada de todos os accessorios e misteres proprios, relativamente ao seo manejo, contendo igualmente um peço empedrado, que offerece convenientemente avultada porção de famosa agua; cabendo alias a qualquer comprador designar a porção de terra que bem lhe convier adherir a respectiva situação: 40 escravos (in solido) de toda a sorte, entre os quizes innumerão-se 2 pretos ferreiros, diversos officiaes de carpina, tecelão, barbeiro e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros e carreiros, um bote grande bem construido, um igarité, que isenta de embonos acólhe o vulto de 150 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de cazas, sita na rua das Flores, (nesta cidade) a qual pela sua elegancia e bem distribuidas e seguras commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-la: convem elucidar q' no acto de se fazer a venda de qualquer dos objectos acima se-
piciados, exige o vendedor receber a vis-
ta, a parte q' se convencionar relativamente as suas importancias e sobre os restantes nenhuma duvida se-lhe offerece, expassar os prazos q' então se estabelecerem, a pessoa sufficientemente garantida.

Jozé Francisco de Brito Pereira. (4)

pp. J. parcial de J. J. da S. Roza

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

SUBSCREVE-SE PARA A REIMPRESSÃO DO GRANDE E INSIGNE ROMANCE POR MR. ALEXANDRE DUMAS

O CONDE DE MONTE-CHRISTO

A 640 reis menses (pagos depois da entrega do 4.º folheto de cada mez), na Grande na Typ. do Porto-Franco, na rua da Paz na Typ. do Publicador Maranhense, Typ. do Sol na casa de oulives do Sr. João Marcellino Romem e em Caxias na Typ. do Funchal na rua das Quinteiras n.º 8; esta publicação deverá ter por isso consideramos a todas as pessoas amantes da leitura heita seja levada a effecto esta empresa, prestando assas a se pode preparar as boas obras, e nos compromet-
trem) a continuação d'outras obras que mereçam

melhoramento, noticias, esperanças, quando e esperos, tem para vender grande, bem e prazo, um bote de pouco, mui prostruido e crenado rio Itapucurú, o qual para navegar no porto de S. Pedro, d'esta cidade, aonde poderão ir ver as pessoas he o quiz

O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se uma vez por semana, as quintas-feiras a tarde na Typographia IMPARCIAL de José João da Silva Reza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (PAGOS ADIANTADOS). As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs. e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

CONVITE

AOS LIBERAES CAZIENSES.

Sendo impossivel aos abaixo assignados conhecerem e mesmo lembrarem-se dos nomes de todos os cidadãos pertencentes ao grande partido Liberal residentes nesta cidade, lembrão-se os abaixo assignados fazer transcrever no *Telegrapho* a Circular que acabão de dirigir á aquelles de seus conhecimentos, rogando a todos que professarem os seus sentimentos politicos a aceitem como dirigida a cada um de per si e se dignem comparecer na casa da rua das Flores n.º 5 do Sr. Dr. Torquato Teixeira Mendes nella mencionada.

CIRCULAR.

Illm. Sr.

IMPORTANDO muito ao bem do paiz que todos os homens verdadeiramente patriotas se reúnam e se accordem nos esforços que devem fazer para restituir á patria todos os direitos de que tem sido esbulhada, todas as garantias de que tem sido privada toda a liberdade que lhe affiançam a Constituição do Imperio e o Acto Additional, e attendendo os abatro que se tem organizado em muitos pontos do Imperio, em especial da Provincia associações politicas que tem por fim promover legaes e constitucionaes indispensaveis á consecução do objecto em vista, os abaixo assignados tomam a liberdade de rogar á V. S. que se dignem de comparecer em casa do Dr. Torquato Teixeira Mendes em o dia de quinta feira 30 do corrente ás 6 horas da tarde, onde com o intuito de constituir uma sociedade semelhante ou filial da—LIBERAL MARANHENSE—se acharão congregados muitos outros cidadãos, nossos compartidarios.

Confiamos no patriotismo de V. S. que considerando na gravidade das circumstancias politicas do nosso paiz, na necessidade que ha de lhes dar um remedio prompto e energico fará quanto estiver ao seu alcance por comparecer no lugar e no dia aprazado e para auxiliar o partido com os seus bem ponderados conselhos e esforços o que aliás muito penhorará aos abaixo assignados, que se declaram ter com a maior estima e mais profundo respeito

De V. S.

Amigos e Compartidarios

Torquato Teixeira Mendes.

Joze Teixeira Mendes.

João Nunes de Campos.

Joze Maria Vianna.

Honorio Joze Vianna.

Joze Ferreira de Gouvea P.

Custodio Teixeira Mendes.

Rio da Prata—últimas noticias.

Desde o dia em que o anno passado foram publicados os famosos tratados celebrados entre o nosso governo e o de Montevideo, não cessarão as folhas ministeriaes de elevarem acima das nuvens os talentos do actual gabinete, muito especialmente as habilidades do nosso ministro dos negocios estrangeiros. No dizer e pensar dos admiradores de S. E. Ex., desde que o Brasil é Brazil, ainda não houve ministros, que melhor comprehendessem os interesses do paiz, e que tantos bens lhe fizessem como os nossos portentoza dominadores.

A começar pelo *Jornal do Commercio* na corte, e d'elle até o mais insignificante papeluxo de aldeia, todos estes grandes e pequenos follicularias que recebem as magicas inspirações da policia, todos levantarão em coro os mais estrepitosos canticos de louver ao nobre ministro dos negocios estrangeiros, e o collocarão a par das maiores estadistas do mundo.

Entretanto, o simples bom senso, e em pouco de attenção sobre a marcha dos acontecimentos no Rio da Prata, bastaria para se reconhecer que nunca, em tempo algum, houve ministro que se tivesse deixado mais ridiculamente em to do que o Sr. Paulino Honório de Souza.

Ultimamente, ainda que a peso de burocracia a ameaça, se consiga a aprovação dos tratados pela S. de Montevideo, já isso não poderá resvalar a reputação do Estado ministro, nem colorear os erros laetimosos, e os graves compromettimentos em que levou o paiz ao Sul do Imperio, compromettimentos gravissimos, e que ameaça de agravar ainda mais os mimos, e caricias, que hoje se fazem ao celebre general Fructo Rivera.

No *Jornal do Commercio* de hoje do corrente (que é a folha officiale dos Sr. ministros) de seguinte:

Rio Itapem recebeu os o relatório de Montevideo e fere uma vez, Poderão ir o governo e decidit

questão dos tratados celebrados com o Brasil pelo ex-presidente da republica o Sr. D. Joaquim Suarez e por este ratificados. A questão era se o Sr. Suarez tinha os necessarios poderes para ratificar aquelles tratados.

“E’ natural que o paquete *Prince* traga a solução d’este importante assumpto.”

Antes de tudo, causa... ver o modo porque se quiz fazer acreditar ao publico, que sómente no dia 5 é que a redacção do *Jornal* recebeu o resto das suas cartas de Montevideo, quando é certo que, se até então abafou essa noticia, foi tão sómente pela razão e fazer-se primeiramente seguir para aquelle Estado o vapor *Paraense*, que partia para o Norte, antes de divulgar-se aqui semelhante successo, afim de não ser portador da profunda impressão, que devia despertar no animo de todo Brasileiro. Esse miseravel embuste foi tão desgraçado, que, assim que no mesmo *Jornal* todos lêrão—que o *Paraense* partira na noite precedente para Montevideo—não houve uma só pessoa, que o não reconhecesse, e não exclamasse logo:—Eis porque só no dia 5 recebeu a redacção do *Jornal* o resto de suas cartas!

Grande é pois o esforço do governo em mystificar o publico para que até força o *Jornal do Commercio* a representar um papel menos decoroso, descendo d’aquella gravidade, q’ sempre quiz ostentar, ainda mesmo quando maior empenho tinha em defender os actos dos ministros.

Mas porque tamanho alvoroço? quem ha ahi que já não tenha lavrado a sentença da condemnacção do Sr. Paulino em todos os seus passos com as nações estrangeiras, quer da Europa, quer da America? Haverá quem nes possa contestar? Se alguém o pretender, eis os factos em que nos fundamos.

1.º—Na memoria de todos os Brasileiros está gravada a maneira degradante com que o Sr. Paulino terminou a questão Sen-tis, rebaixando nossa bandeira, e sujeitando-se ás infundadas exigencias do estrangeiro.

2.º—Na questão do trafico,

o Sr. Paulino metten-se debaixo dos pés do ministro inglez, ao depois de fazer-lhe algumas caretas, e de perder as esperanças de abrandar a colera do Sr. Hudson por toda a sorte de rodeio, e d’empenhos! O Sr. Hudson agarrou-o pela gola de sua farda, e forçou a subscrever por suas proprias mãos o decreto da procriação de seus mais intimos amigos.

3.º—Todo o esforço do governo, na questão do Sul, era contra Oribe, para vingar nossos compatriotas das depredações, a’ soffrão d’esse feroz e sanguinario lugar-tenente de Rosas. Para este fim, um barbaro recrutamento pesou sobre todas as zonas provincias: abriu-se o cetro do thezouro, organizou-se um exército poderoso: o Sr. conde de Caxias, senador do Imperio, foi arrancado de seus trabalhos legislativos, e partito apressadamente a tomar conta de seu commando: numeroso estado-maior o acompanhou. Os crimes de D. Manoel Oribe são grandes, e grande devia ser tambem o seu castigo: o nosso exército poz-se em movimento; a provincia do Rio Grande, mais particularmente offendida, ergueu-se como um só homem: antigos legalistas, e antigos rebeldes, os mais afamados generaes, Bento Manoel, e Neto, barão de Jacuipé, e Canavarro, todos empenharam as suas armas, todos marcharam contra Oribe, para vingarem as affrontas d’elle recebidas, partomarem-lhe conta do sangue de nossos irmãos por elle derramado, e das numerosas depredações de seus bens...

Entretanto Urquiza, nesse aliado, avança rapido com meia duzia de soldados, chega primeiro ao campo de Oribe, aperta-lhe a mão, e voltando-se para o nos general, brada-lhe—Alto lá! Oribe está debaixo de minha protecção; aqui ficará são e salvo. aqui... em Montevideo... não só ficará, como, demais a—apraz-me, e hei por bem, dos os seus actos, que ha ficado de attentados, fi e valiosos, como em (4) tima auctoridade! —

E como generoso cito devorand

